



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

**A COLUNA *MEDIA WATCH* DO PORTAL MÍDIA SEM MÁSCARA:
Observatório Fake no Ecosistema de Extrema Direita durante a Pandemia da Covid-19**

Kariane Costa Silva

Brasília
2025



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

A COLUNA *MEDIA WATCH* DO PORTAL MÍDIA SEM MÁSCARA:
Observatório Fake no Ecossistema de Extrema Direita durante a Pandemia da Covid-19

Kariane Costa Silva

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (UnB) como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Comunicação.
Linha de pesquisa: Poder e Processos Comunicacionais
Orientador: Prof. Dr. Fernando Oliveira Paulino

Brasília
2025



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**A COLUNA *MEDIA WATCH* DO PORTAL MÍDIA SEM MÁSCARA:
Observatório Fake no Ecossistema de Extrema Direita durante a Pandemia da Covid-19**

Autora: Kariane Costa Silva

Orientador: Prof. Dr. Fernando Oliveira Paulino

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (UnB) como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Comunicação.
Linha de pesquisa: Poder e Processos Comunicacionais
Orientador: Prof. Dr. Fernando Oliveira Paulino

Banca examinadora:

Profa. Dra. Liziane Guazina - UnB

Prof. Dr. Danilo Rothberg – Unesp

Dedicatória

À memória do meu querido pai, Raimundo Nonato Silva, que sempre foi minha maior inspiração e fonte de força.

Dedico esta dissertação ao senhor, papai, que sempre acreditou em mim e teve orgulho da minha trajetória acadêmica e profissional. Sua confiança no meu potencial foi o alicerce que me sustentou em todas as etapas deste caminho.

Cada palavra, cada esforço e cada conquista são reflexos do amor e dos valores que o senhor me ensinou.

Morro de saudades, mas encontro conforto em saber que seu orgulho e apoio continuam vivos em cada passo que dou. Obrigada por ser meu guia e fonte de inspiração, mesmo agora, na distância eterna.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, à minha querida irmã caçula, Kaynna Costa Silva, que foi meu porto seguro durante toda esta jornada. Sua presença constante ao meu lado, seu apoio incondicional e sua força foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui, te amo naná, *por siempre* juntas.

A tempo que esta dissertação sirva de fonte de inspiração aos meus afilhados Ana Júlia Castro e Nonato Arthur Costa Silva, na esperança de que mergulhem com dedicação em seus estudos ao longo de suas vidas.

À minha mãe, Maria Dalva Costa Silva, meu eterno amor e gratidão por me ensinar o valor da resiliência e do carinho. À minha tia, Licinha Castro por todo o acolhimento e suporte ao longo do caminho.

Aos meus amigos e amigas que estiveram ao meu lado: Beatriz Arcoverde, Francisca Jansen, Cibele Tenório, Juliana César Nunes, Guilherme Strozi, Mariana Martins, Victor Ribeiro, Eliane Gonçalves, Bruna Mastrella, Sharon Guimarães, Dra. Leila Ribeiro, Débora Perla e Lucas PorDeus. Cada um de vocês deixou uma marca importante nessa trajetória, e eu jamais esquecerei suas contribuições ao longo da minha carreira profissional e acadêmica.

Não poderia deixar de mencionar os amigos e amigas do grupo de discentes que conheci ao longo desta jornada, foram imprescindíveis o apoio e a amizade durante este período, foi no nosso grupo de *whatsapp* que também encontrei a ajuda, o consolo e a inspiração necessários para concluir esta dissertação, a quem agradeço a todos e todas, nas pessoas de Andrea Xavier, Renata Monteiro, Stephani Echalar, Guilherme Mazui, Chico Macedo, Mariana Amaral e Thaís Antonio. Foi uma verdadeira honra estudar com vocês.

Também gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos aos meus colegas da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). É uma honra lutar ao lado de vocês por uma comunicação pública democrática no país. Foi na EBC, que tive a honra de ser nomeada presidenta da empresa pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, onde pude contribuir para fortalecer a reconstrução e a valorização da comunicação pública no Brasil. Reconheço o papel da EBC como um instrumento para garantir o direito à informação e promover o exercício pleno da cidadania e a defesa do Estado Democrático de Direito, além de sua importância na luta contra a desinformação, tema que norteia esta dissertação.

Agradeço ainda a todos pesquisadores que de alguma forma contribuíram com a dissertação por meio de suas obras ou por atenderem minhas consultas individuais. Em especial, expresso minha gratidão aos professores que ministraram a disciplina “Crítica de Mídia”, disciplina que

inspirou o tema desta dissertação. Faço esse agradecimento nas pessoas da Dra. Liziane Guazina, Dra. Rafiza Varão, Dr. Edgard Rebouças e Dr. Danilo Rothberg, esta que foi uma iniciativa coletiva da Rede Nacional de Observatório da Imprensa (Renoi), vinculada a oito Programas de Pós-Graduação de instituições públicas de ensino de todas as regiões do Brasil. Um esforço coletivo que envolveu as seguintes instituições: Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Tocantins (UFT), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Universidade Federal de Sergipe (UFS).

À medida que agradeço também à Dra. Mayara da Costa e Silva e aos meus professores, em especial à Dra. Nelía Del Bianco, por suas orientações e ensinamentos, que foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho, em especial ao meu orientador, Dr. Fernando Oliveira Paulino, incansável lutador por uma comunicação democrática no Brasil.

Por fim, agradeço ao meu namorado, Luciano Monteiro Rosa, pela parceria e compreensão em momentos desafiadores. Um companheiro amoroso, que me incentivou e teve paciência em momentos que achei que não conseguiria concluir, obrigada meu amor.

A todos vocês, minha eterna gratidão. Este trabalho é uma soma de cada gesto, palavra e incentivo que recebi ao longo do caminho. Obrigada por fazerem parte desta história

RESUMO

Este estudo analisa a atuação de “observatórios de imprensa” vinculados a grupos de extrema direita, com foco na coluna *Media Watch*, do portal Mídia Sem Máscara, durante o período crítico da pandemia no Brasil de Covid-19, entre maio de 2021 a maio de 2022. Por meio da análise de conteúdo dos textos publicados durante a pandemia, este estudo buscou desvendar os mecanismos utilizados na disseminação de desinformação e na construção de narrativas alinhadas ao populismo de direita. O portal se autodenomina um veículo de notícias comprometido em expor informações "sistematicamente escondidas, desprezadas ou distorcidas" pela grande mídia brasileira, supostamente devido a um viés “esquerdista”. A coluna *Media Watch*, em particular, se apresenta como um projeto de monitoramento de mídia, buscando legitimar-se como uma fonte crítica e analítica sobre temas de política nacional e internacional, além de questões sociais como saúde e educação. Contudo, como resultado da pesquisa, percebeu-se que esse autodenominado "*Media Watch*" opera dentro de um ecossistema de desinformação, e configurar-se como uma ferramenta estratégica de mobilização política e ideológica alinhada ao populismo de direita. Atuando como um vetor de desinformação, o *Media Watch* utiliza estratégias discursivas e ideológicas para se legitimar e mobilizar públicos. Este fenômeno não é isolado e faz parte de um ecossistema maior de desinformação. O estudo aponta ainda que, embora haja portais de direita na América Latina (como La Derecha Diario e PanAm Post), eles não se definem formalmente como “observatórios de imprensa” — o modelo correlato no exterior é o *Media Research Center* (MRC), dos Estados Unidos. Assim, a coluna *Media Watch* se mostra um caso singular na região ao reivindicar o estatuto de “observatório” e, ao mesmo tempo, disseminar conteúdo alinhado à extrema direita. Conclui-se que a coluna do *Media Watch* do Mídia Sem Máscara pode ser considerado um exemplo de “observatório fake”, compreendendo suas estratégias de legitimação junto ao público e sua inserção em um ecossistema global de desinformação, com foco na arquitetura ideológica e nas narrativas compartilhadas.

Palavras-chave: Desinformação; Observatório de Imprensa; Extrema Direita; Jornalismo; Fake News

RESUMEN

Este estudio analiza la actuación de “observatorios de prensa” vinculados a grupos de extrema derecha, con énfasis en la columna Media Watch del portal Mídia Sem Máscara durante el período crítico de la pandemia de Covid-19 en Brasil, desde mayo de 2021 hasta mayo de 2022. A través del análisis de contenido de los textos publicados durante la pandemia, este estudio buscó develar los mecanismos utilizados en la difusión de desinformación y en la construcción de narrativas alineadas con el populismo de derecha. El portal se autodefine como un medio de noticias comprometido con exponer información “sistemáticamente ocultada, menospreciada o distorsionada” por los principales medios brasileños, supuestamente debido a un sesgo “izquierdista”. La columna Media Watch, en particular, se presenta como un proyecto de monitoreo de medios, buscando legitimarse como una fuente crítica y analítica sobre la política nacional e internacional, así como sobre temas sociales como salud y educación. Sin embargo, como resultado de la investigación, se observó que este autodenominado “Media Watch” opera dentro de un ecosistema de desinformación y se configura como una herramienta estratégica de movilización política e ideológica alineada con el populismo de derecha. Actuando como un vector de desinformación, *Media Watch* emplea estrategias discursivas e ideológicas para legitimarse y movilizar al público. Este fenómeno no es un caso aislado y forma parte de un ecosistema de desinformación más amplio. El estudio también señala que, aunque existen portales de derecha en América Latina (como La Derecha Diario y PanAm Post), no se definen formalmente como “observatorios de prensa” —el modelo correlativo en el extranjero es el *Media Research Center* (MRC) de Estados Unidos—. Así, la columna *Media Watch* resulta un caso singular en la región al reivindicar el estatus de “observatorio” y, a la vez, difundir contenido alineado con la extrema derecha. Se concluye que la columna *Media Watch* de Mídia Sem Máscara puede considerarse un ejemplo de “observatorio falso”, abarcando sus estrategias de legitimación ante el público y su inserción en un ecosistema global de desinformación, con énfasis en la arquitectura ideológica y en las narrativas compartidas.

Palabras clave: Desinformación; Observatorio de Prensa; Extrema Derecha; Periodismo; Fake News

ABSTRACT

This study analyzes the role of "Media Observatories" associated with far-right groups, focusing on the *Media Watch* column of the *Mídia Sem Máscara* portal during the critical period of the COVID-19 pandemic in Brazil, from May 2021 to May 2022. Through content analysis of texts published during the pandemic, this study sought to uncover the mechanisms used in disseminating disinformation and constructing narratives aligned with right-wing populism. The portal self-identifies as a news outlet committed to exposing information "systematically hidden, disregarded, or distorted" by the Brazilian mainstream media, allegedly due to a "leftist" bias. The *Media Watch* column, in particular, presents itself as a media monitoring project, seeking to legitimize itself as a critical and analytical source on topics related to national and international politics, as well as social issues such as health and education. However, as the research revealed, this self-proclaimed "*Media Watch*" operates within an ecosystem of disinformation, positioning itself as a strategic tool for political and ideological mobilization aligned with right-wing populism. Acting as a vector of disinformation, *Media Watch* employs discursive and ideological strategies to legitimize itself and mobilize audiences. This phenomenon is not isolated and forms part of a broader disinformation ecosystem. The study further points out that while there are right-wing portals in Latin America (such as *La Derecha Diario* and *PanAm Post*), they do not formally define themselves as "*media watchdogs*." The comparable model abroad is the *Media Research Center* (MRC) in the United States. Thus, the *Media Watch* column stands out as a unique case in the region by claiming the status of a "watchdog" while disseminating content aligned with the far-right. It is concluded that the *Media Watch* column of *Mídia Sem Máscara* can be considered an example of a "fake watchdog," illustrating its strategies of legitimization with the audience and its integration into a global disinformation ecosystem, with a focus on ideological architecture and shared narratives.

Keywords: Disinformation; Media Observatories; Far Right; Journalism; Fake News

LISTA DE ILUSTRAÇÕES – FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Figura 1–Aba “Quem somos”

Figura 2 –Exemplos de textos publicados no MSM

Figura 3–Exemplos de textos publicados

Figura 4–Exemplos de textos publicados

Figura 5–PanAm Post

Figura 6–Página inicial

Figura 7–Capa do site Mídia Sem Máscara

Figura 8–Imagem da coluna *Media Watch*

Figura 9–Perfil no X

Figura 10–Perfil no Youtube

Figura 11–Vídeo do Youtube

Figura 12–Aba “Sobre”

Figura 13–Perfil no Instagram

Figura 14–Perfil no Facebook

Figura 15–Perfil no Youtube

Figura 16–Perfil do Olavo de Carvalho

Figura 17–Versão impressa do MSM

Figura 18–Perfil no Facebook

Figura 19–Perfil no Facebook

Figura 20–Perfil no Facebook

Figura 21–Perfil do Estudos Nacionais

Figura 22–Perfil do Percival Puggina e Stella Caymmi

Figura 23–Capa do portal Brasil Sem Medo

Figura 24–*Media Research Center* (MRC)

Figura 25–Coluna *Media Watch*, do portal Mídia Sem Máscara (MSM)

Figura 26–MRC *Free Spech América*

Figura 27–MRC *News Busters*

Quadro 1–Inventário de texto

Tabela 1–Análise quantitativa – Frequência das categorias

Tabela 2–Análise quantitativa – Frequência de combinações

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 Observatórios de mídia	21
2.2 Desinformação e extrema direita	22
2.3 Estudos sobre o portal Mídia Sem Máscara e a coluna <i>Media Watch</i>	27
2.4 Portais na América Latina que atuam com desinformação - ausência de observatório de mídia ligados à extrema direita	30
2.5 <i>Media Research Center</i> (MRC) - Fonte do <i>Media Watch</i>	33
3 METODOLOGIA	36
3.1 Procedimentos metodológicos	37
3.1.1 Seleção de textos da coluna <i>Media Watch</i> - Análise de Conteúdo	37
3.1.2 Análise do discurso	44
3.1.3 Estudo comparativo	45
3.1.4 Recorte temporal - Covid-19	46
4 APRESENTAÇÃO DO MSM E A COLUNA <i>MEDIA WATCH</i>: HISTÓRIA, ESTRUTURA E COLABORAÇÃO	49
4.1 Estrutura do portal	49
4.2 Conflitos e divergências internas	64
4.3 A arquitetura da desinformação do Portal Mídia Sem Máscara - rede de colaboradores e influência	66
5 OBSERVATÓRIOS DEMOCRÁTICOS E PROJETOS DE CRÍTICA DE MÍDIA: INSTRUMENTOS DE CIDADANIA E TRANSPARÊNCIA	80
5.1 Crítica de mídia e ativismo conservador: um olhar sobre o <i>Media Research Center</i>	88
5.2 Extrema direita e o populismo na comunicação e o impacto na pandemia	93
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	99
6.1 <i>Media Watch</i> - Análise de publicações	99
6.2 <i>Media Watch</i> , o Observatório Fake: o “Observatório” que subverte a crítica midiática	107
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
REFERÊNCIAS	116
APÊNDICE	120

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como objetivo geral analisar a atuação da coluna *Media Watch*, do portal Mídia Sem Máscara, como um suposto observatório de mídia durante a pandemia de Covid-19 no Brasil (maio de 2021 a maio de 2022). O estudo investiga suas estratégias de disseminação de desinformação e construção de narrativas alinhadas à extrema direita, bem como sua inserção em um ecossistema global de desinformação.

Dessa forma, o objeto de estudo é a coluna *Media Watch*, do portal Mídia Sem Máscara. Ao se apresentar como um observatório de mídia, o *Media Watch* não apenas reivindica uma suposta autoridade crítica, mas também busca legitimar-se diante de leitores ideologicamente alinhados a grupos de extrema direita. A emergência de colunas como essa no portal Mídia Sem Máscara revela, à primeira vista, um fenômeno preocupante no campo da crítica de mídia contemporânea. Nesse contexto, este estudo examina como esses espaços, ao se autoproclamarem observatórios da mídia, atuam na prática.

O problema central da pesquisa reside na apropriação do conceito de "observatório de imprensa" pelo *Media Watch* para legitimar discursos alinhados à extrema direita, comprometendo a integridade do jornalismo ao questionar sistematicamente a credibilidade das instituições e dos profissionais da mídia. Assim, a dissertação busca compreender de que forma tais iniciativas podem distorcer o papel dos observatórios de mídia, impactando negativamente a esfera pública, em vez de fortalecê-la por meio de uma crítica fundamentada e transparente.

Os objetivos específicos da dissertação são os seguintes:

1. Analisar os textos publicados pela coluna *Media Watch*, do portal Mídia Sem Máscara, durante a pandemia de Covid-19, identificando suas temáticas e autores a partir de categorias definidas;
2. Mapear a atuação do *Media Watch* dentro de um ecossistema de desinformação;
3. Investigar as estratégias discursivas utilizadas pelo *Media Watch* para legitimar-se como um observatório de imprensa crítico;
4. Comparar o modelo de atuação do *Media Watch* com iniciativas similares de observatórios de mídia de direita nos Estados Unidos, como o *Media Research Center (MRC)*;
5. Avaliar o impacto da atuação do *Media Watch* na esfera pública brasileira, especialmente no contexto de polarização política e desinformação, identificando sua rede de atuação;

6. Concluir se o *Media Watch* opera como um observatório de imprensa legítimo ou como um vetor de desinformação alinhado à extrema direita.

A pesquisa buscou compreender de que forma a coluna *Media Watch* se apropria do rótulo de observatório de mídia para construir uma aparência de autoridade crítica, ao mesmo tempo em que difunde conteúdos ideologicamente orientados. Como observa Patschiki (2012, p.16): “O MSM (...) apresentando-se como um observatório da imprensa, sob a responsabilidade de seu principal organizador, Olavo de Carvalho. (...) em torno de um componente ideológico: anticomunismo”.

Dessa forma, o estudo analisou as estratégias narrativas e discursivas utilizadas para reforçar a credibilidade do portal e investigou seu papel dentro de um ecossistema mais amplo de desinformação, com foco nos discursos ideológicos articulados em torno da pandemia da Covid-19. Além disso, a pesquisa buscou identificar iniciativas similares na América Latina, mas encontrou um hiato em projetos que se definem como “observatórios de imprensa” na região. Diante dessa lacuna, optou-se por investigar as conexões ideológicas e estruturais entre a coluna *Media Watch* e o *Media Research Center (MRC)*, dos Estados Unidos, evidenciando como o *Media Watch* se inspira no modelo do MRC para legitimar sua atuação enquanto dissemina conteúdos alinhados à extrema direita.

A motivação para realizar esta pesquisa surgiu durante discussões em sala de aula acerca de projetos de crítica de mídia. O aparecimento de uma coluna que se autodenomina *Media Watch* no Portal Mídia Sem Máscara despertou o interesse em compreender como tal espaço discursivo, supostamente dedicado a analisar a imprensa, atuava na prática como difusor de conteúdo enviesado e alinhado a um espectro ideológico de extrema direita. As inquietações aumentaram ao se evidenciar que, com o pretexto de criticar supostos “vieses” da mídia tradicional, o *Media Watch* oferece ao público interpretações carregadas de militância política, frequentemente questionando a legitimidade de instituições e a confiabilidade de jornalistas e de veículos de credibilidade reconhecida. Essa análise permitiu elucidar como a retórica de ser um espaço de *Media Watch*, em tradução literal, Observação da Mídia, acaba servindo como fachada para interesses políticos específicos, em detrimento de qualquer compromisso com um jornalismo de qualidade.

É nesse contexto que se destaca a relevância de um observatório de imprensa. Conforme Montúfar (2011), tais projetos de monitoramento de mídia desempenham um papel importante na consolidação dos pilares do Estado Democrático de Direito, como ele afirma: “Os observatórios contribuem para destacar a importância da informação de qualidade para a

democracia; a ampliação e democratização da esfera pública; e a participação cidadã na construção de agendas públicas¹."(Montúfar, 2011, p.49, tradução nossa). O autor também destaca que os projetos de monitoramento de mídia — também denominados crítica de mídia ou observatórios de imprensa — são amplamente reconhecidos pela academia como instrumentos essenciais para garantir o exercício da cidadania, o fortalecimento da liberdade de expressão e a defesa dos direitos à informação e à comunicação.

Portanto, é possível observar que houve um aumento no número de Observatórios de Imprensa no Brasil ao longo das últimas décadas e essa experiência tem sido percebida como uma evolução positiva como apontou Rothberg (2010, p.59): “A multiplicação dos observatórios de mídia no Brasil traz um ambiente saudável de responsabilização dos meios de comunicação acerca de sua performance na manutenção da qualidade do sistema democrático”.

Entre as experiências bem sucedidas no Brasil de Observatórios de Imprensa, destaca-se o Observatório de Imprensa² (OI) idealizado pelo jornalista Alberto Dines. Como detalhou a pesquisa realizada por Loures (2008, p. 161): “A mídia começou a ser objeto de crítica no Brasil em 1965. A iniciativa foi do jornalista Alberto Dines, na época diretor de redação do Jornal do Brasil”. Loures (2019, p.45) afirma que, no Brasil, o *Media Criticism* nasceu com o sentido de resgatar a função social dos meios de comunicação: “No Brasil essa prática ganhou maior destaque após o período da Ditadura Militar, com a redemocratização e o nascimento de uma nova geração de direitos”.

Por sua vez, uma outra prática também vem crescendo no Brasil e passou a ganhar visibilidade: a popularização de sites, portais de notícias, blogs e perfis em plataformas de mídias sociais digitais ligados a grupos de ideologia de extrema direita, que se apresentam como ambientes dedicados à análise da crítica de mídia. Entre eles, o Canal Terça Livre³, Estudos Nacionais⁴ e o Te Atualizei⁵. Esses espaços na contramão de Observatórios de Imprensa que dialogam e fortalecem o Estado Democrático de Direito flertam com discursos autoritários, desinformação e ataques à imprensa, como observa Paulino *et al.* (2022, p.37) no artigo

¹ “Los observatorios contribuyen a resaltar la importancia de la información de calidad para la democracia; la ampliación y democratización de la esfera pública; la participación ciudadana en la construcción de agendas públicas” (Montúfar, 2011).

² Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/> Acesso em: 16 dez. 2023.

³ Excluído por ordem judicial do Supremo Tribunal Federal. Mais informações em: <https://www.poder360.com.br/brasil/youtube-tira-do-ar-canal-do-terca-livre-depois-de-decisao-de-moraes/> Acesso em: 20 fev. 2022.

⁴ Disponível em : <https://www.estudosnacionais.com/> Acesso em: 20 dez. 2025.

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/c/Teatualizei/videos> Acesso em: 20 dez. 2025.

“Observatórios extremistas & fake news: imprensa e democracia sob ataque”. Os autores destacam que os observatórios de mídia alinhados aos movimentos de extrema-direita estão se desenvolvendo e ganhando uma musculatura — um fenômeno que, até então, não vinha sendo acompanhado de forma sistemática.

Em suas produções (seja por texto ou vídeo), os autores por trás destes canais se anunciam em papel de críticos de mídia. Observa-se um esforço em questionar a credibilidade e a confiabilidade das informações e ainda a associação dos veículos de comunicação a ideologias de esquerda e militância política (Paulino *et al*, 2022, p. 37).

Nesse contexto, surge o *Media Watch*, autodenominado um espaço de crítica de mídia, uma coluna do portal Mídia Sem Máscara, que se apresenta como fonte legítima crítica e analítica da cobertura midiática.

Ao se autodenominar um *Media Watch*, em tradução livre, “observação da mídia”, o portal Mídia Sem Máscara posiciona-se como uma fonte "legítima" para um público específico, com forte alinhamento ideológico à extrema direita. Como aponta Patschiki (2012, p.47): “No ano de 2002 é fundado o MSM, momento em que Olavo de Carvalho passa a organizar uma série de intelectuais em torno do si, criando um instrumento poderoso para unificar organizativamente e ideologicamente à direita fascizante.”

Figura 1 – Aba “Quem somos”



Fonte: Editoria, MSM (2002)

A aba, “Quem somos⁶” do portal Mídia Sem Máscara complementa a descrição e apresenta o viés “fiscalizador da mídia”: “Embora sem recursos para promover uma fiscalização ampla, Mídia Sem Máscara colhe amostras, que por si só, bastam para dar uma ideia da magnitude e gravidade da manipulação esquerdista do noticiário na mídia nacional”. (Editoria, MSM,2002). E continua:

O fenômeno do controle esquerdista já vem durando tanto tempo, são tantos os fatos que foram sonogados do público ao longo de mais de vinte anos, que torna-se tão importante restaurar o passado quanto denunciar o presente. Estamos tão preocupados com os jornais velhos quanto com os jornais do dia. Afinal, a acumulação do que os jornais velhos disseram forma o fundo de crenças que constitui a base de julgamento das notícias do dia. Não adianta corrigir esta ou aquela notícia em particular, se os critérios consolidados por uma longa repetição de mentiras já embotaram a sensibilidade do público. (...) A uniformidade da censura seletiva nos vários jornais e canais de TV é evidente demais para que alguém possa negá-la com honestidade. Mais notável ainda é a unanimidade das reações da imprensa diante de qualquer ameaça comum ao esquerdismo dominante.(...). Toda a mídia nacional é instrumento dócil a serviço dessa manobra. O pior é que, ao mesmo tempo, os jornais que a isso se prestam são ainda rotulados de “conservadores” pela própria esquerda, que assim se serve gostosamente de instrumentos “acima de qualquer suspeita”.(...). Em muitos outros países há também um controle esquerdista da mídia. Mas em parte alguma ele é completo e abrangente como no Brasil. (Editoria, MSM,2002)

⁶ Disponível em: <<https://midiasemmascara.net/quem-somos/>> Acesso em: 20 dez. 2023.

É possível observar que no mesmo espaço citado anteriormente, o portal já manifesta um tom crítico em relação ao jornalismo “A simples enumeração desses temas ausentes na nossa imprensa já basta para provar: na grande mídia brasileira não existe jornalismo nenhum. Existe apenas manipulação a serviço da esquerda”. (Editoria, MSM, 2002). A seguir exemplos de textos publicados na coluna:

Figura 2 – Exemplos de textos publicados no MSM



Covid-19: Conheça alguns truques da grande mídia para te fazer de cobaia

Por Patrícia Castro



Última atualização 8 de novembro de 2021 3:24 pm

2

Técnicas de persuasão muito distintas têm sido usadas pela grande mídia, que atua em conluio com a Big Pharma e governos, para a venda e aplicação generalizada de vacinas que, na verdade, são um experimento genético novo, só testado, sem sucesso, em animais.

Na expectativa de terem sua liberdade de volta, as pessoas “compraram” a seguinte idéia de sedizentes jornalistas que na verdade não passam de militantes esquerdistas servos do comunoglobalismo: a de serem cobaias desse experimento, como se estivessem recebendo uma vacina qualquer do nosso calendário.

O alerta foi feito pela médica perita, Dra. Maria Emília Gadelha Serra, na Audiência Pública contra o Passaporte Sanitário, realizada na Assembleia Legislativa de Goiás, no dia 25 de outubro, em Goiânia, e transmitida pelo Youtube. Para quem não assistiu, vale a pena gastar algumas horinhas para ter acesso a informações que não saem e nem saíam no Jornal Nacional e veículos similares.

Fonte: Editoria, MSM (2002)

Figura 3 – Exemplos de textos publicados

MÍDIA SEM MÁSCARA

MEDIA WATCH DESDE 2002



Vacinas, mortes e submissão à mídia: notas rápidas

Por Cristian Derosa

Última atualização 28 de junho de 2021 1:17 am

Jovens “educados” e “informados” pressionando pais e avós para a fila da picada. Eles vão contra a própria vontade. Depois eles morrem e os jovens sábios culpam as más companhias, o grupo do zap, e o “fogo no rabo” da velharada que não quer viver seus últimos dias trancada como gostariam seus algozes, digo, seus familiares jovens. Parece piada, mas é exatamente isso que está acontecendo por toda parte.

*

<https://midiasemmascara.net/vacinas-mortes-midia/>
1/4

09/01/2025, 12:12
Vacinas, mortes e submissão à mídia: notas rápidas – Mídia Sem Máscara

Saiu no blog “nem sempre família” que os idosos morrendo mesmo após duas doses da picada tem duas razões: imunossenescência (imunidade velha) e relaxamento nas medidas. Ou seja, o problema dos idosos é que eles morrem porque são velhos e teimosos. Mas tudo bem quando um especialista diz isso, não é?

*

Os jornais estão tentando se virar com seus especialistas para explicar por que as pessoas estão morrendo mesmo após as duas doses das “vachinas”. As explicações são sempre as mesmas, a culpa é das pessoas. Isso mesmo. A falta de cuidados e a visão de que a vacina imuniza, vejam só, é a culpada. Quer dizer que quando um produto não faz o que promete a culpa jamais pode ser do produto ou seus produtores, certo?

*

Fonte: Editoria, MSM (2002)

Figura 4 – Exemplos de textos publicados



A edição do jornal O Estado de São Paulo de segunda-feira (07/02) resolveu dar uma olhada para os partidos políticos brasileiros. Com aquela falta de sensibilidade para conhecer e tratar do que realmente importa, a matéria destaca as dívidas dos partidos para com a União.

Transcrevo abaixo o primeiro parágrafo do texto que é extenso, com direito a infográfico e tudo mais.

Os partidos políticos chegaram ao ano eleitoral de 2022 devendo R\$ 84 milhões aos cofres públicos – considerando débitos já parcelados ou alvo de acordo esse número supera R\$ 100 milhões. Boa parte diz respeito a multas aplicadas pela Justiça Eleitoral, mas há também pagamentos atrasados para a Previdência e o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) dos funcionários e impostos não recolhidos. A maior dívida é do PT: R\$ 23,6 milhões, quase quatro vezes o valor devido pelo segundo colocado, o Democratas (DEM), com R\$ 6,5 milhões.

Registre-se, a bem da verdade que o texto também refere o montante de R\$ 4,9 bilhões reservado pelos partidos para si mesmos no Orçamento da União e esclarece que as multas pendentes de pagamento não impedem nem são deduzidas desses recursos. Contudo, não menciona que essa regalia é viabilizada por preceito legal aprovado, em favor de si mesmas, pelas bancadas partidárias no Congresso.

COMENTO

É o que se pode chamar de profundidade rasa, mergulho no irrelevante. Como é possível escrever sobre partidos políticos no Brasil e não tratar de sua substancial inutilidade em relação ao interesse nacional?

Ressalvadas as escassas exceções, onde estão os quadros partidários que possam ser úteis ao país? O que fazem suas fundações, também custeadas com recursos públicos, para formar filiados e dirigentes?

Fonte: Editoria, MSM (2002)

A escolha do portal Mídia Sem máscara se deu por ser um dos primeiros portais dedicados a dar voz a ideologias extremistas no Brasil e por ter sido fundado por Olavo de Carvalho, filósofo autoproclamado⁷. De acordo com Alves (2019), Olavo de Carvalho contribuiu para a formação ideológica de boa parte de atores ligados à extrema direita no Brasil, sendo “responsável pela formação ideológica de boa parte dos bolsonaristas, das pautas e discursos mobilizados em sua eleição, como a conspiração comunista do PT.(...) Criou programas de formação intelectual em ideias de direita e anticomunistas com intenso uso de plataformas digitais” (Alves, 2019, p.190). Segundo Calil (2021), Carvalho se projetou nacionalmente no final dos anos 1990 como colunista em diversos veículos de grande circulação.

No entanto, ainda segundo Calil (2021) a influência de Olavo de Carvalho tornou-se mais evidente a partir da eleição de Jair Bolsonaro em 2018. De acordo com o autor, o site Mídia Sem Máscara (MSM) foi fundamental nesse processo, pois “permitiu a Carvalho se afirmar como intelectual de referência da extrema direita” (Calil, 2021, p. 71). Cruz (2019) reforça que o MSM “atua como plataforma de disseminação de narrativas neofascistas, mapeando preconceitos e ódios direcionados a grupos sociais específicos” (Cruz, 2019, p. 32). Patschiki (2012), por sua vez, destaca que o portal foi estruturado como um "aparelho privado de hegemonia", com a intenção de “unificar ideologicamente a direita fascistizante no Brasil” (Patschiki, 2012, p. 146).

Além disso, Vasconcelos (2021) situa o MSM como uma peça central na guerra cultural travada pela extrema direita, ressaltando que “o portal desempenhou um papel estratégico na consolidação de teorias conspiratórias e na mobilização de setores conservadores” (Vasconcelos, 2021, p. 58). Barja (2009) complementa essa análise ao observar que o *MSM* interferiu diretamente no debate democrático, especialmente durante as eleições presidenciais de 2006, consolidando-se como um veículo de oposição ao governo e às instituições democráticas (Barja, 2009, p. 157).

Outro aspecto relevante é que um observatório de mídia genuíno tem a finalidade de fortalecer a democracia e promover um debate público baseado em análises rigorosas. No entanto, esta pesquisa constatou que o *Media Watch* atua como um vetor de propaganda política alinhado a agendas ultraconservadoras, inserindo-se, assim, em um ecossistema de desinformação. Nesse contexto, adota-se nesta pesquisa o termo “observatório fake”, entendido

⁷ O historiador Gilberto Calil (2021) descreve Olavo de Carvalho como um "autodeclarado filósofo que afirma que abandonou a faculdade por não ter nada a aprender".

como iniciativas que, embora se apresentem como espaços de crítica legítima, operam com o objetivo de manipular narrativas, difundir desinformação e sustentar pautas de extrema direita.

Diante do exposto, esta investigação adquire um caráter inovador, pois nenhum dos pesquisadores mencionados anteriormente analisou com profundidade a coluna *Media Watch*, considerando sua apropriação do conceito de observatório de mídia como ferramenta voltada à desinformação, as estratégias empregadas e a análise detalhada de seus textos. Ao apresentar a arquitetura desses processos de desinformação, o estudo não apenas contribui para o mapeamento de estratégias discursivas de portais ligados a grupos da extrema direita, mas também discute o papel dessas iniciativas no ataque à credibilidade jornalística e na intensificação dos processos de polarização durante a pandemia de Covid-19.

O período proposto de recorte para análise é o da pandemia da Covid-19, de maio de 2021 a maio de 2022. Em maio de 2021, o Brasil atravessava uma segunda onda de transmissão da doença com valores muito altos de casos e óbitos, alcançando picos de até 3 mil óbitos por dia (pela média móvel). Segundo dados da Fiocruz⁸, essa fase foi marcada pelo colapso do sistema de saúde e pela ocorrência de crises sanitárias localizadas, combinando deficiência de equipamentos, de insumos para UTI e esgotamento da força de trabalho da saúde. Cabe destacar ainda que no Brasil até dezembro de 2023, a Covid-19 levou a óbito 707.789 pessoas, segundo dados oficiais do Ministério da Saúde⁹.

Outro ponto importante neste estudo é o contexto internacional, a coluna *Media Watch* republica e referencia textos de sites internacionais ligados ao populismo de direita. Um exemplo dessa prática, é o *Media Research Center* (MRC)¹⁰. O MRC se apresenta como uma organização conservadora dedicada ao monitoramento de supostas inclinações “liberais” ou “esquerdistas” nos meios de comunicação. Os dois espaços tanto *MRC* como o *Media Watch* compartilham estratégias e narrativas, contribuindo para um ecossistema mundial de desinformação.

Em suma, tal esforço analítico desta dissertação se justifica diante do impacto que iniciativas desse tipo exercem sobre o campo da comunicação e sobre a própria democracia. Portanto, esta pesquisa pretende alertar tanto para a gravidade do fenômeno quanto para a urgente necessidade de diferenciar, com critérios mais claros, iniciativas genuínas de crítica de

⁸Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos_2/boletim_covid_2022-balanço_2_anos_pandemia-redb.pdf Acesso em: 29 nov. 2023.

⁹ Disponível em https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html Acesso em: 29. nov. 2023

¹⁰Disponível em: <https://www.mrc.org/> Acesso em: 06. mai.2024

mídia daquelas que operam à margem dos valores jornalísticos, instrumentalizando o conceito de “observatório de imprensa” para fins políticos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que embasa esta pesquisa abrange diferentes correntes e abordagens, refletindo a complexidade da relação entre comunicação, desinformação, extrema direita e observatórios de imprensa fakes. O esforço aqui é articular perspectivas da área da Comunicação, Estudos de Mídia Digital, Desinformação e Crítica Midiática, bem como incorporar estudos sobre ecossistemas informativos, circulação de narrativas e estratégias discursivas de legitimação.

2.1 Observatórios de Mídia

Para início, é importante desenvolver um modelo teórico-conceitual para definir o que é considerado um Observatório de Imprensa. Isso implica estabelecer um referencial teórico que delinieie o conceito e o contexto nos quais o observatório foi criado e operado. A importância dos observatórios de crítica de mídia é enfatizada por pesquisadores renomados, como evidenciado nas obras de Rebouças e Cunha (2010), Paulino Oliveira (2017), Christofolletti (2006), Albornoz e Herschmann (2006) e Montúfar (2011).

Os trabalhos de Christofolletti (2006) e Albornoz e Herschmann (2006) merecem destaque, pois abordam o crescimento significativo do número de Observatórios de Informação, Comunicação e Cultura no contexto ibero-americano nas últimas décadas. Segundo Albornoz e Herschmann (2006), “os observatórios de mídia buscam oferecer análises críticas sobre as estruturas de poder que envolvem os meios de comunicação, contribuindo para o debate sobre a democratização da comunicação” (Albornoz; Herschmann, 2006, p. 48). Christofolletti também destaca que “os observatórios de mídia atuam como mediadores entre a sociedade e a mídia, promovendo uma consciência crítica e questionando os padrões de qualidade e responsabilidade na comunicação” (Christofolletti, 2006, p. 92).

Rebouças e Cunha também classificam e caracterizam um Observatório de Imprensa. Eles desenvolveram um estudo que resultou em uma análise de 77 observatórios de mídia em 23 países. Os autores destacam algumas de suas práticas, estruturas, objetivos e justificativas, a qual concluem a uma categorização que os situam como reformistas, revolucionários e/ou “conservadores”. Os autores explicam que “os observatórios de mídia podem ser considerados ferramentas de transformação social que atuam a partir de uma tríade: monitorar, educar e propor mudanças nas políticas públicas de comunicação” (Rebouças; Cunha, 2010, p. 34).

2.2 Desinformação e extrema direita

A pesquisa também se debruçou no conceito de desinformação. Volcan, et al (2024) defendem que a desinformação, *fake news*, ou desordem informativa, como fenômeno ou estratégia de comunicação, aparece como um objeto de estudo relevante e atual. É importante destacar que os termos "*fake news*" e "desinformação" têm sido objeto de investigações acadêmicas recentes. No que se refere à definição de "*fake news*", observa-se uma dificuldade, pois a nomenclatura ainda é limitada. Varão (2019), em seu artigo intitulado "Notícias falsas ou propaganda?: Uma análise do estado da arte do conceito "*fake news*", destaca a complexidade associada ao termo. A autora esclarece que "a expressão *fake news* teve sua origem no início do século XIX, nas obras de Robert Joseph Pothier" (Varão, 2019, p. 2). No entanto, a utilização e interpretação desse conceito evoluíram ao longo do tempo, tornando-se um desafio contemporâneo para os pesquisadores.

Varão (2019) também utiliza o trabalho produzido por Tandoc Jr., Lim e Ling, intitulado "*Defining Fake News*", que apresenta uma revisão de literatura com o objetivo de estudar como outros autores utilizaram a expressão *fake news* ao longo das décadas. O levantamento identificou seis possíveis modos de definir *fake news*: "sátira, paródia, fabricação, manipulação, publicidade e relações públicas e propaganda" (Varão, 2019, p. 4). Além disso, a autora analisa a definição proposta por Allcott e Gentzkow (2017), que descrevem *fake news* como "sinais distorcidos não correlacionados com a verdade" (Allcott; Gentzkow, 2017, *apud* Varão, 2019, p. 5).

Portanto, entende-se o conceito de *fake news* nesta pesquisa a partir da ótica de Allcott e Gentzkow (2017), que afirmam que tais informações possuem características de notícias, mas são intencional e comprovadamente falsas, elaboradas com a intenção deliberada de enganar os leitores. Esses conteúdos, "apesar de apresentarem atributos jornalísticos, são premeditadamente concebidos para manipulação, encontrando-se dissociados da verdade" (Allcott; Gentzkow, 2017, *apud* Varão, 2019, p. 5).

Dado esse contexto acadêmico, o termo desinformação ganhará mais destaque ao longo da dissertação. Já o termo desinformação é compreendido, nesta pesquisa, como dados alterados, manipulados ou completamente falsos, produzidos deliberadamente com o propósito de enganar e obter vantagens políticas. Isso n o intuito de compreender como esses observatórios abordam a disseminação de notícias falsas durante a pandemia, explorando os artifícios utilizados para afirmar a veracidade das informações. Sendo assim, esta pesquisa se apoia, de forma geral, no conceito de desinformação consolidado pela Unesco:

Emprega o termo desinformação para se referir, de forma ampla, a conteúdos que são falsos e têm impactos potencialmente negativos. Esses impactos podem ter consequências fatais durante uma pandemia. A intenção do agente que produz ou compartilha o conteúdo impreciso pode diferenciar desinformação de informação incorreta. A produção de conteúdos que prometem tratamentos falsos com o objetivo de obter lucro privado é um exemplo de desinformação. Porém, pode ser descrita como informação incorreta quando se acredita que seja uma informação verdadeira, e a compartilha inocentemente com a intenção de ajudar. (Unesco,2020, s/p)

Ainda em relação à desinformação ou desordem informacional, a pesquisa se apoia em Wardle e Hossein Derakhshan. (2017) que propõem três conceitos: *Misinformation*, *Disinformation* e *Malinformation*. Tais conceitos abrangem desde informações falsas compartilhadas sem intenção de causar dano até mensagens verdadeiras manipuladas para prejudicar indivíduos ou grupos. Outro conceito que esta pesquisa utiliza é o de extrema direita. Entender as bases do populismo da extrema direita no Brasil ajudou a pesquisadora a compreender os contextos em que o site *Mídia Sem Máscara* e a coluna *Media Watch* estão inseridos.

O populismo de direita ganhou força no Brasil, especialmente durante o governo de Jair Bolsonaro. Silva e Rodrigues (2021, p.103) consideram que Bolsonaro articulou diferentes demandas ideológicas, combinando características autoritárias e neoliberais em um discurso político: “Bolsonaro estabeleceu no Brasil aquilo que definimos como um populismo de direita”. Ainda que autoras categorizem o governo do ex presidente na esfera de populismo de direita, as autoras admitem que é possível que esse populismo de direita seja ainda um guarda-chuva muito amplo para o extremismo.”(...) categorizando-o de forma mais particular como um populismo de extrema-direita ou um populismo reacionário.”(2021, p.103).

No entanto, para fins de contextualização, a pesquisa aborda o contexto político sob a ótica de Odilon Caldeira Neto sobre a classificação de extrema direita, recorrendo ao termo populismo de direita sempre que forem identificadas semelhanças pertinentes. O pesquisador analisou a trajetória desse movimento, marcada por fragmentação e desarticulação, mapeando o surgimento e a evolução dessa corrente no país, especialmente durante a transição democrática e nas décadas subsequentes (Caldeira Neto, 2020, p. 129).

Segundo, Silva e Rodrigues (2021), a emergência da extrema direita no Brasil é marcada por uma combinação de elementos que incluem autoritarismo, neoliberalismo e o uso estratégico do passado para moldar narrativas políticas. Silva e Rodrigues apontam 4 temas em que se apoiam: “Em termos ideológicos, o populismo de direita se definiria pela ênfase em quatro temas, cuja relevância relativa variaria de caso para caso: imigração, política externa, corrupção e segurança.” (Silva; Rodrigues, 2021, p. 89).

A relação entre populismo e religião também se mostra central no Brasil contemporâneo. Caldeira Neto (2020) explica que a ascensão da extrema direita no Brasil é marcada por sua fragmentação interna e pela tentativa de articulação entre diversos grupos ao longo do tempo. Segundo Odilon Caldeira Neto, "o contexto da extrema direita brasileira em meados de 1989 era de intensa fragmentação e de mero coadjuvante político" (Caldeira Neto, 2020, p. 128). Essa desarticulação foi evidenciada pela ausência de um candidato unificado, ainda que figuras como Ronaldo Caiado tenham recebido apoio em setores específicos, "inclusive em grupos integralistas" (Caldeira Neto, 2020, p. 128).

Destaca-se que, segundo o autor, a atuação de grupos neonazistas no Brasil, que, a partir da década de 1980, começaram a se organizar de maneira mais evidente. "A facção neonazista dos skinheads, no Brasil, é caracterizada em especial pelo seu caráter grupuscular – pequenos agrupamentos, com vida relativamente curta e um cerne ideológico baseado no anticomunismo, antissemitismo e na defesa da superioridade racial branca" (Caldeira Neto, 2020, p. 128). Esses grupos tiveram pouca coesão com as tendências mais amplas da extrema direita brasileira.

A relação entre partidos e a extrema direita também passou por mudanças ao longo do tempo. No caso do PRONA, liderado por Enéas Carneiro, Caldeira Neto observa que "o discurso autoritário, o elogio à ordem e a denúncia de uma crise moral e de costumes [...] ajudaram a reservar uma vaga no campo conservador, também agradando diversos setores da extrema direita" (Caldeira Neto, 2020, p. 131). Esse discurso encontrou eco em um momento de crise política e de descrença nas instituições democráticas.

Em tempos mais recentes, o pesquisador destaca a figura do ex presidente Jair Bolsonaro, cuja trajetória política dialoga com o fortalecimento da extrema direita no Brasil contemporâneo. A partir de 2002, o cenário político brasileiro se modificou com a vitória do PT e a ascensão de diversos governos de esquerda na América Latina. Embora o PRONA se encontrasse em sua fase final, observa-se cooperação entre as lideranças parlamentares partido e os setores da direita, em especial nas reivindicações relativas aos processos das batalhas de memória do regime militar, ocasionando inclusive a aproximação entre deputados do partido e outras lideranças da extrema direita, como o militar reformado e então deputado federal, Jair Bolsonaro. (...) O vertiginoso fortalecimento da candidatura de Jair Bolsonaro à presidência em 2018 conviveu, no entanto, com a inexistência de uma máquina partidária robusta, ora sinalizando ao Partido Ecológico Nacional (PEN - que mudaria de sigla para PRONA, em homenagem a Enéas Carneiro, ou Patriotas), ou mesmo ao Partido Social Livre (PSL), agremiação que até recentemente não era dotada de uma agenda ideológica plenamente definida (Caldeira Neto, 2020, p. 133).

No campo do populismo, Liziane Guazina observa que "os pilares dos discursos populistas podem ser definidos a partir das dimensões de 'povo', 'elites' e 'outros'" (Guazina, 2021, p. 53). Esses elementos estruturam narrativas que contrapõem a figura do líder como

representante legítimo do povo contra elites corruptas e grupos minoritários. A autora também destaca que "o populismo organiza uma visão sintética e antagonista do 'povo' contra os poderes estabelecidos, em uma típica estratégia de conflito político definida em 'nós versus eles'" (Guazina, 2021, p. 53). Adicionalmente, Guazina afirma que "os populismos alinhados à direita tendem a confundir 'o povo' com uma nação em guerra que enfrenta, em geral, inimigos externos e tende a definir esses inimigos em termos personalizados" (Guazina, 2021, p. 57).

Essa narrativa reforça a polarização social e a exclusão de grupos minoritários, construindo inimigos a partir de discursos xenófobos e nacionalistas. Por fim, no contexto brasileiro, a comunicação digital foi uma ferramenta essencial para a ascensão do populismo de direita. Como aponta Guazina, "A mídia, sem sombra de dúvida, é um elemento bastante importante para o sucesso ou fracasso dos populismos e a amplificação de discursos autoritários". (Guazina, 2021, p. 57). Essa estratégia contribuiu para consolidar o bolsonarismo como uma força política dominante no Brasil contemporâneo.

O populismo de direita também se apoia em uma retórica antissistema, direcionando ataques às instituições democráticas e à mídia tradicional. Segundo Massuchin *et al.* (2022), "Pesquisas nacionais e internacionais sobre o ativismo de extrema direita têm demonstrado que ataques rotineiros à imprensa tradicional são também uma característica desses grupos nos ambientes online" (Massuchin *et al.*, 2022, p. 6).

A digitalização dos meios de comunicação, a popularização das redes sociais e a fragmentação das audiências criaram um ambiente no qual a mediação jornalística e os critérios tradicionais de noticiabilidade são tensionados. Segundo Marcelo Alves dos Santos Junior, "as operações algorítmicas do news feed e sua regulação no alcance do conteúdo quebram a hegemonia da visibilidade das empresas de comunicação de massa na plataforma" (Alves Junior, 2019, p. 7).

No campo da Comunicação, teorias clássicas, como o funcionalismo, enfatizaram por muito tempo o papel integrador da mídia na sociedade. Entretanto, de acordo com (Silva; Rodrigues, 2021) tais perspectivas tornaram-se insuficientes diante da complexidade do ambiente digital, marcado por fluxos informacionais descentralizados e práticas comunicativas heterogêneas, à medida que o populismo de direita no Brasil combina dois elementos, como observam as autoras: "elementos de neoliberalismo e autoritarismo, articulados por meio de uma comunicação direta e polarizadora, que visa deslegitimar as instituições democráticas e reforçar a conexão carismática entre líder e povo" (Silva; Rodrigues, 2021, p. 88).

Também nesse sentido, Kalil (2022) observa que a mídia digital ampliou o acesso à informação, mas também facilitou a circulação de conteúdos não verificados, memes, boatos e

narrativas ideologicamente motivadas: "as redes sociais e os mecanismos de busca da internet oferecem, de maneira sistemática, desinformação e hipérbole em lugar de fatos e bom senso, e o fazem em uma escala impensável nos tempos de Gutenberg ou de Gilgamesh". A noção de gatekeeping, tradicionalmente associada ao papel do editor jornalístico, enfraquece-se diante do compartilhamento viral e da ausência de filtros editoriais rígidos nas plataformas. Allcott e Gentzkow (2017) mostram como, durante a eleição norte-americana de 2016, as redes sociais funcionaram como canal privilegiado para a difusão de fake news, evidenciando o potencial da mídia digital na distorção do debate público, explicam Allcott e Gentzkow: "as mídias sociais transformaram o cenário da informação de maneiras que tornam as notícias não verificadas mais acessíveis, amplificando falsidades que circulam mais rapidamente do que correções ou informações confiáveis" (Allcott & Gentzkow, 2017, p. 212, tradução própria¹¹).

A mídia digital permite a criação de nichos informativos, câmaras de eco e bolhas ideológicas, o que favorece a formação de audiências segmentadas e propensas a reforçar suas crenças pré-existentes. Os processos em redes digitais intensificam a disseminação de *fake news*, teorias da conspiração e discursos de ódio, tornando plataformas como WhatsApp e YouTube espaços férteis para a propagação da desinformação" (Henn, 2023, p. 2). Nesse cenário, portais que se autodenominam observatórios, mas operam como vetores de desinformação, encontram um ambiente propício para apresentar-se como vozes "autênticas" em oposição às "mídias do sistema". De acordo com Rebouças e Cunha (2010), "Os observatórios de mídia também podem ser divididos de maneira semelhante, em três grupos: os reformistas (com interesses humanistas), os revolucionários (com interesses econômico-político-partidários) e os "conservadores" (com interesses utilitaristas e racionalistas" (Rebouças; Cunha, 2010, p. 89).

No contexto em que a desinformação é entendida como informação deliberadamente falsa ou distorcida, produzida com a intenção explícita de enganar e manipular (Posetti & Bontcheva, 2020), os ecossistemas de desinformação envolvem não apenas produtores de conteúdo enganosos, mas também plataformas digitais, redes de compartilhamento e públicos cúmplices, que reforçam tais narrativas, os ecossistemas de desinformação envolvem não apenas produtores de conteúdos enganosos, mas também plataformas digitais, redes de compartilhamento e públicos cúmplices, que reforçam tais narrativas. Como destaca Henn (2023), "a desinformação, que ganha envergadura inédita e potencialmente convulsiva no

¹¹ Social media have transformed the information landscape in ways that make unverified news more accessible, amplifying falsehoods that circulate faster than corrections or reliable information" (Allcott & Gentzkow, 2017, p. 212, tradução própria)

ambiente digital, transforma-se em estratégia poderosa para ascensão de um populismo de extrema direita, que se vale do acionamento do pânico moral” (Henn, 2023, p. 4). A pesquisa também irá recorrer aos estudos sobre desinformação de Taiane Volcan e Raquel Cuero, as pesquisadoras estudam o fenômeno da desinformação nas mídias sociais. Por meio de suas pesquisas buscam compreender e entender o impacto da desinformação desde sua constituição, processos e efeitos nos sistemas sociais. Recuero (2024) define desinformação como um fenômeno sistêmico que busca manipular o sistema social através da entropia controlada: “Gerando ruído com relação à estrutura existente; capaz de gerar dano para os atores sociais e para a sociedade como um todo”. Recuero (2024, p. 22).

Para Orso e Saleha(2021) as redes sociais permitiram a globalização da política. “Os grupos de discussão política podem atingir uma escala global e, desta forma, as redes adquiriram um papel enorme na transmissão da comunicação política” (Orso; Saleh, 2021, p. 67). A observação aponta para a dimensão transnacional desses ecossistemas de desinformação. Ideias, memes, frames discursivos e estratégias narrativas circulam entre países, adaptando-se a contextos locais, “A instrumentalização das mídias sociais para veicular narrativas anti-democráticas, anti-institucionais, fomento de campanhas de desinformação, menções de ódio à determinados grupos sociais e obsessão à teorias da conspiração têm sido associados, em suma maioria, à páginas ultraconservadora (Orso; Saleh, 2021, p. 67).

2.3 Estudos sobre o Portal Mídia Sem Máscara e a Coluna *Media Watch*

A literatura acadêmica já apresentou análises sobre o Mídia Sem Máscara a partir de diversas perspectivas, evidenciando sua atuação ideológica e seu papel no ecossistema de desinformação da extrema direita. Um dos primeiros estudos sobre o portal foi desenvolvido por Patschiki (2012), que realizou um mapeamento de sua atuação entre 2002 e 2011. Embora não tenha centrado sua análise na coluna *Media Watch* ou nos aspectos estritamente jornalísticos, esse autor adotou uma abordagem político-partidária, discutindo a influência do Mídia Sem Máscara no cenário político nacional. Patschiki (2012) antecipou a relevância futura do portal, sugerindo que este contribuiria para o surgimento de uma “terceira onda fascista” no Brasil, alertando que sua influência não deveria ser ignorada sob pena de gerar consequências concretas no contexto político do país.

A análise do portal enquanto difusor de narrativas conspiratórias e alinhadas à extrema direita foi aprofundada em trabalhos posteriores. Vasconcelos (2021), em seu artigo sobre a

guerra cultural neofascista no Brasil, apresenta o Mídia Sem Máscara como um veículo preocupado em difundir teorias da conspiração. Segundo o autor, o portal não apenas atua na seara política, mas também comenta arte, comportamento e outros aspectos culturais, sempre sob uma ótica conspiracionista e ideologicamente orientada. Esse posicionamento, de acordo com Vasconcelos, teve impacto no cenário político brasileiro, contribuindo para a consolidação do ambiente ideológico que favoreceu a eleição de Jair Bolsonaro.

Em uma perspectiva próxima, porém mais centrada nos aspectos ideológicos profundos do neofascismo, Cruz (2019) analisa o Movimento Mídia Sem Máscara a partir da obra de Heitor de Paola. A pesquisadora identifica no portal elementos que remetem ao neofascismo, comparando sua retórica às matrizes do fascismo clássico e suas reconfigurações após a Segunda Guerra Mundial. De acordo com Cruz, a presença de discursos islamofóbicos, lgbtfóbicos, misóginos, anti-indigenistas, anticomunistas, antifeministas, antinegros e antiesquerdistas evidencia a abrangência da intolerância e do discurso de ódio presente no portal. Esses marcadores ideológicos demonstram que, mais do que uma simples plataforma de análise midiática, o Mídia Sem Máscara constrói um ecossistema discursivo hostil a diversas minorias e à pluralidade política.

Antes mesmo dessa abordagem mais aprofundada na dimensão neofascista do portal, Barja (2009) já havia examinado o Mídia Sem Máscara no contexto das eleições presidenciais de 2006. Seu estudo visava entender a concepção de política do site e o modo como este enquadrava o debate eleitoral. Ao acompanhar as narrativas difundidas pelo portal, Barja mostra como ele não funciona meramente como um espaço de crítica à mídia tradicional, mas como um ator político interessado em moldar a percepção pública, reforçando um determinado posicionamento ideológico e influenciando o debate político-eleitoral.

No artigo "Olavo de Carvalho e a ascensão da extrema-direita", publicado na revista *Argumentum* em 2021, o historiador Gilberto Calil analisa a trajetória de Olavo de Carvalho e seu papel no avanço da extrema-direita no Brasil. Calil destaca que Olavo de Carvalho se projetou nacionalmente no final dos anos 1990 como colunista em diversos veículos de grande circulação. No entanto, sua influência tornou-se mais evidente a partir da eleição de Jair Bolsonaro em 2018, quando sua atuação passou a impactar diretamente políticos e movimentos de extrema-direita. Calil ressalta que Olavo de Carvalho utilizou estratégias como a proposição de uma "guerra cultural", com destaque para o site Mídia Sem Máscaras (MSM). Além disso, o autor aborda a relação entre Olavo de Carvalho e a família Bolsonaro, evidenciando sua influência no governo brasileiro.

Recentemente, Paulino *et al.* (2022) voltaram-se diretamente para a coluna Media Watch, oferecendo uma análise específica sobre o modo como o portal instrumentaliza o conceito de “observatório de imprensa” para difundir desinformação. Partindo da premissa de que observatórios e projetos de crítica de mídia podem fortalecer a democracia e a cidadania, o estudo de Paulino e colegas investiga como o *Media Watch* subverte essa expectativa. Dessa forma, o artigo insere-se na discussão sobre a crise do jornalismo e da democracia diante do avanço da desinformação, evidenciando as relações entre o discurso produzido pelo Mídia Sem Máscara e a ruptura com valores jornalísticos tradicionais.

Em síntese, esses trabalhos acadêmicos oferecem diferentes ângulos sobre o Mídia Sem Máscara:

- Patschiki (2012) percebeu, em caráter antecipatório, o potencial de influência política do portal, relacionando-o a movimentos de cunho fascista.
- Vasconcelos (2021) situou o Mídia Sem Máscara no contexto de uma guerra cultural neofascista, evidenciando seu papel na difusão de teorias conspiratórias e na consolidação da extrema direita brasileira.
- Cruz (2019) aprofundou a análise ideológica, enquadrando o Mídia Sem Máscara no campo neofascista e mapeando um conjunto de preconceitos e ódios direcionados a grupos sociais específicos.
- Barja (2009) compreendeu o papel político-eleitoral do portal, revelando sua interferência no debate democrático desde a década de 2000.
- Calil (2021) apresentou o papel de Olavo de Carvalho e a ascensão da extrema-direita no Brasil.
- Paulino *et al.* (2022), por fim, focaram a coluna Media Watch, reforçando o argumento de que o Mídia Sem Máscara não é um simples crítico da imprensa, mas um agente no ecossistema da desinformação que subverte o papel do jornalismo e da análise midiática.

Desse modo, o conjunto desses estudos fornece subsídios sólidos para entender o Mídia Sem Máscara e a coluna *Media Watch* como um portal comprometido com a difusão de narrativas ideológicas extremistas, consolidando-se como um exemplo paradigmático de espaço que atua contra a lógica informativa e democrática, contribuindo para a polarização social e o enfraquecimento da esfera pública.

2.4 Portais na América Latina que atuam com desinformação - ausência de observatório de mídia ligados à extrema direita

Na América Latina, não foram encontrados portais que se identifiquem diretamente como um Observatório de Imprensa como o *Media Watch* ou que utilizem essa denominação em suas atividades. Para a confirmação dessa informação, foi realizada uma consulta com pesquisadores brasileiros especializados em observatórios de imprensa, desinformação e fake news, os quais unanimemente relataram desconhecer qualquer portal na região que adote esse título, salvo o caso brasileiro. Entre os especialistas consultados estão Rogerio Christofolletti, Marcelo Alves dos Santos Junior, Taiane Volcan e Raquel Cuero. Também cabe informar que houve tentativas de contato com Edson Camargo, editor-chefe do portal Mídia Sem Máscara, e com o site MRC (*Media Research Center*), que não retornaram às solicitações.

Adicionalmente, foi conduzida uma ampla pesquisa bibliográfica e documental, que reforçou a indicação de inexistência de portais na América Latina que empreguem a designação *Media Watch*. No entanto, a análise identificou semelhanças significativas entre o *Media Watch*, do portal Mídia Sem Máscara, e outros sites ligados à agenda conservadora na região.

Uma das características marcantes desses portais é a adoção de uma retórica que, assim como o Mídia Sem Máscara, reivindica a função de revelar “verdades ocultas” pela mídia convencional. Embora não se identifiquem necessariamente como *Media Watch* de modo tão explícito quanto a coluna do Mídia Sem Máscara, esses sites desempenham funções semelhantes ao se posicionarem como fontes capazes de criticar e expor a “parcialidade” da mídia tradicional. Tomando o jornalismo convencional como alvo central de seus ataques, eles se apresentam como alternativas que ofereceriam ao público uma leitura mais “verdadeira” e não filtrada dos fatos.

À exemplo do site “PanAm Post (que opera a partir de uma perspectiva libertária e conservadora): “El PanAm Post es un sitio web de derecha conservadora libertaria y antisocialista que se especializa en noticias y opinión internacionales, así como temas en las Américas desde una perspectiva de libre mercado” (Editoria, PanAm Post, 2025) e o site “La Derecha Diario da Argentina, apresentam-se como veículos que supostamente rompem com o viés “progressista” das grandes corporações midiáticas.¹² “Medio alternativo a la hegemonía

¹² Disponível em: <https://derechadiario.com.ar/> Acesso em: 16 jan 2025



LA DERECHA DIARIO

INTERNACIONALES

Trump ya suspendió una app que facilitaba el ingreso de un millón de migrantes a EEUU

ALAN ARES

La aplicación CBP One fue creada por el Departamento de Aduanas y Protección Fronteriza (CBP).

ECONOMÍA

Récord total: Argentina cerró 2024 con un superávit comercial de USD 18.900 millones

ALAN ARES

El presidente Donald Trump ya comenzó a cerrar y militarizar la frontera con México

REDACCIÓN

POLÍTICA

Un mega inversor aseguró que Milei puede 'cimentar décadas de estabilidad económica'

ALAN ARES

ECONOMÍA

NEGOCIOS & FINANZAS

El gurú del blue, Salvador Di Stefano estimó a cuánto va a estar el dólar este 2025

AGUSTÍN CARELLI

POLÍTICA

Pedro Sánchez defendió el asesinato de millones de personas por el socialismo

REDACCIÓN

Fonte: Editoria, PanAm e La Derecha Diario (2025)

Outra característica, é que os dois portais mencionados difundem conteúdos alinhados à pautas da extrema direita, como a defesa de um nacionalismo conservador, o anticomunismo e a crítica a agendas identitárias e multiculturais. Uma terceira semelhança é a adoção de um Layout de portal de notícias, com títulos e fotos grandes que chamam a atenção. Assim como uso de termos como socialismo e esquerda.

Embora na América Latina não sejam comuns portais de notícias que se autodenominam como espaços de vigilância midiática, o caso da coluna *Media Watch*, do *Mídia Sem Máscara*, destaca-se como uma singularidade. Essa coluna, ao mesmo tempo que atua como difusora de desinformação e alinhamento ideológico, utiliza a nomenclatura de *Media Watch* para legitimar suas ações. Como observa Calil (2021, p. 7), “O MSM apresentava-se como espécie de observatório da imprensa, voltado à propagação da peculiar tese de que os principais veículos de imprensa brasileiros seriam comunistas ou infiltrados por comunistas”. Dessa forma, o *Media Watch* configura-se como um “ponto fora da curva”, cuja análise demanda a consideração da influência de lideranças intelectuais locais.

2.5 *Media Research Center (MRC)* - Fonte do *Media Watch*

Diante da ausência de achado de portais ou observatórios na América Latina alinhados explicitamente à extrema direita e que adotem o modelo de análise crítico similar ao *Media Watch*, a pesquisa optou por citar o *Media Research Center (MRC)*¹³ como uma referência, isto porque a coluna *Media Watch*, do portal *Mídia Sem Máscara*, utiliza textos, análises e argumentos provenientes do MRC.

O MRC é um observatório de mídia conservador dos Estados Unidos, fundado em 1987 por L. Brent Bozell III. Seu objetivo declarado na página principal do site¹⁴ é monitorar a cobertura midiática, identificando e denunciando o que considera um viés liberal presente nos principais veículos de comunicação:

Desde 1987, o *Media Research Center* tem trabalhado com sucesso para expor e combater o viés esquerdista da mídia nacional, em um cenário no qual apenas 32% dos americanos, um índice historicamente baixo, afirmam confiar na mídia como justa e imparcial. Paralelamente a esse esforço, o MRC lidera o movimento conservador no combate às tentativas da esquerda de manipular o processo eleitoral, silenciar vozes opositoras online e minar os valores americanos (MRC, 2025, tradução própria).

Cunha (2011, p.92) pontua que o MRC é liderado por atores do cenário conservador norte-americano e que atuam como um observatório de imprensa: “o grupo se autodenomina *Americas Media Watch dogs*. Ele desempenha análises contínua da mídia” Atuando como um observatório que analisa conteúdos midiáticos e os reinterpreta sob uma ótica alinhada à direita norte-americana.

Ao incorporar Textos do MRC, o *Media Watch* legitima suas próprias narrativas por meio de uma articulação transnacional, apropriando-se de conteúdos que “denunciam a grande mídia como parcial e manipuladora” (MSM, 2002), e alinhando-se a uma lógica global de desinformação e polarização.

À exemplo das seguintes publicações do MSM que usam como fontes o MRC:

- Censura nas redes sociais: da “Gestapo da Big Tech” nem Trump escapou¹⁵.

¹³ Disponível em: <https://www.mrc.org/> Acesso em: 10 dez. 2024

¹⁴ Since 1987, the *Media Research Center* has worked successfully to expose and counter the leftist bias of the national news media, where now only a historically low 32% of Americans say they trust media to be fair and impartial. Alongside this effort, MRC leads the conservative movement in combatting the left’s efforts to manipulate the electoral process, silence opposing voices online, and undermine American values (MCR, 2025, online)

¹⁵ Disponível em : <https://midiasemmascara.net/censura-nas-redes-sociais-da-gestapo-da-high-tech-nem-trump-escapou/> em Acesso em: 20.dez.2024

- Máfia do *fact-checking*: Facebook e Meedan se aliam para intensificar a censura¹⁶
- Chris Rock ataca a cultura do cancelamento: “Na América, você tem medo de falar”¹⁷
- Google: desculpas esfarrapadas após incluir sites conservadores em lista negra¹⁸

A escolha de comparar o Mídia Sem Máscara (MSM) com o *Media Research Center* (MRC) justifica-se pela uma aparente articulação entre essas organizações no contexto internacional. O MRC desempenha um papel na formulação de narrativas conservadoras, conforme auto descrição do site¹⁹. Nesse sentido, o MSM repassa e republica textos do MRC, evidenciando que a coluna do *Media Watch*, que se inspira diretamente nos métodos e conteúdos desenvolvidos pelo MRC.

A organização também administra plataformas como o *NewsBusters*²⁰, ampliando o alcance de suas análises, e o *CNS News*²¹. O *CNS News*, funciona como um observatório de conteúdos de vídeos e áudios. Na descrição da página principal:

A missão do *Media Research Center* é documentar e combater as falsidades e a censura dos meios de comunicação de notícias, meios de comunicação de entretenimento e das Grandes Tecnologias, a fim de defender e preservar os princípios fundadores da América e os valores judaico-cristãos. O MRC é uma organização de pesquisa e educação que opera sob a Seção 501(c) (3) do Código de Receita Interna, e as contribuições para o MRC são dedutíveis de impostos”. (MRC, 2025, tradução própria).

Há ainda o *MRC Business*²², dedicado a assuntos econômicos, e o *MRC Action*²³, que promove ativismo político junto a empresas e instituições públicas. Por fim, faz também parte da rede

Neste capítulo, desenvolvemos o referencial teórico que fundamenta esta pesquisa, abordando conceitos e estudos sobre observatórios de mídia, desinformação e a influência da extrema direita no cenário midiático. Foi destacada a ausência de portais semelhantes na América Latina e justificada a opção de se escolher o MRC. Também foi explicitado o marco

¹⁶ Disponível em :Máfia do fact-checking: Facebook e Meedan se aliam para intensificar a censura – Mídia Sem Máscara em Acesso em: 20 dez. 2024

¹⁷ Disponível em: Chris Rock ataca a cultura do cancelamento: “Na América, você tem medo de falar” – Mídia Sem Máscara Acesso em: 20 dez.2024

¹⁸ Disponível em Google: desculpas esfarrapadas após incluir sites conservadores em lista negra – Mídia Sem Máscara Acesso em: 20 dez.2024

¹⁹ Disponível em :<https://www.mrc.org/about>. Acesso em: 20 dez. 2024

²⁰ Disponível em: <https://www.newsbusters.org/> Acesso em: 20 jan.2025

²¹ Disponível em: *CNSNews | MRCTV /* Acesso em: 20 jan.2025

²² Disponível em: <https://www.mrcbusiness.com/> Acesso em: 20 dez.2024

²³ Disponível em <https://www.mrc.org/action/> Acesso em: 20 dez.2024

teórico utilizado ainda que na América Latina, não foram encontrados portais que se identificam explicitamente como o *Media Watch*, observadores de mídia, ou que adotem formalmente no seu papel como um observatório de imprensa semelhante à coluna do portal Mídia Sem Máscara. Não foram encontrados portais ou espaços como o *Media Watch*, na América Latina, como alternativa, a pesquisa optou por abranger também o papel e a influência do MRC, um observatório de Mídia conservador norte-americano. Mais a frente a pesquisa vai analisar como MSM busca se inspirar no MRC.

Neste capítulo foi abordado o referencial teórico que fundamenta a pesquisa, situando-a nas discussões acerca de desinformação e pandemia, o papel de observatórios de imprensa e práticas discursivas da extrema direita. No próximo capítulo será detalhada a metodologia escolhida para a análise do Media Watch.

3 METODOLOGIA

A ideia de investigar o Mídia Sem Máscara surgiu a partir do interesse em compreender como o portal funcionava e, em especial, o motivo da existência de uma coluna intitulada *Media Watch*. O primeiro contato com o site ocorreu durante uma disciplina cursada na condição de aluna especial na Universidade de Brasília (UnB). Esse interesse acabou se intensificando diante do cenário de desinformação que o mundo atravessa, sobretudo durante o período da pandemia. Desde então, ao longo do mestrado tenho aprofundado leituras em autores que discutem desinformação e Observatórios de Imprensa.

A partir da delimitação do objeto de pesquisa, foram realizadas tentativas de contato com o editor executivo do Mídia Sem Máscara, Edson Camargo, bem como com o site *Media Research Center* (MRC), mas não se obteve resposta. Além disso, consultaram-se pesquisadores brasileiros e estrangeiros que estudam observatórios de imprensa no Brasil e na América Latina e também atuação de grupos da extrema direita e desinformação, os quais também não identificaram a existência de portais de extrema direita que se autodenominem observadores da mídia, como o caso brasileiro e o norte-americano. Para investigar a coluna foram conjugadas diferentes técnicas de pesquisa, combinando procedimentos quantitativos e qualitativos ao longo do estudo.

Portanto, a presente investigação caracteriza-se como qualitativa, utilizando a análise de conteúdo conforme proposta por Bardin (2011), definida como um 'conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens' (Bardin, 2011, p. 42). Além disso, incorpora elementos quantitativos, considerando a frequência de padrões e temas recorrentes como indicadores de análise.

A pesquisa qualitativa é essencial para captar os significados implícitos e explícitos nos discursos, permitindo associá-los a contextos sociais e políticos. Segundo Bardin (2011), "a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens" (Bardin, 2011, p. 42). Por sua vez, o componente quantitativo, embora complementar, fornece métricas sobre a incidência de categorias discursivas, conferindo maior consistência à interpretação dos dados.

Dessa forma, a escolha do método qualitativo justifica-se pelo interesse em examinar a linguagem, as narrativas e os elementos simbólicos que estruturam os textos analisados. Ao mesmo tempo, o viés quantitativo agrega valor ao estudo ao apresentar uma perspectiva métrica

sobre a recorrência de termos e categorias, como observa Bardin (2011). Embora o foco qualitativo seja central, a pesquisa poderá recorrer a técnicas quantitativas auxiliares, como a contagem de textos publicados pelo *Media Watch*, a frequência de categorias temáticas.

A escolha do estudo de caso, por sua vez, é central para a presente pesquisa, pois permite uma análise detalhada de um corpus delimitado, investigando as especificidades do discurso veiculado pela coluna *Media Watch*. Segundo Patschiki (2012), o MSM constrói sua identidade linguística de forma distinta, como uma linguagem de humor ácido e grosseria: “Seu discurso incorpora uma série de clichês humorísticos e estereótipos superficiais utilizados para uma orientação não problematizada do cotidiano, e que trazem à tona através do riso, um modo de ridicularizar o outro dentro de padrões aceitáveis por determinados grupos sociais”. Patschiki (2012, p.115).

Essa abordagem possibilita compreender como os textos selecionados refletem as estratégias discursivas e ideológicas do portal Mídia Sem Máscara.

3.1 Procedimentos metodológicos

3.1.1 Seleção de textos da coluna *Media Watch* – Análise de conteúdo

A técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), guiou o processo de categorização e interpretação dos textos. Esse método permitiu identificar e organizar os principais temas abordados, bem como suas relações com estratégias retóricas e narrativas. A análise de conteúdo envolveu as seguintes etapas:

- Pré-Análise: Leitura flutuante dos textos, identificação de palavras-chave e categorização inicial.
- Exploração do Textol: foram atribuídas categorias aos textos para facilitar a organização temática.
- Tratamento dos Resultados e Inferência: Interpretação das categorias e estabelecimento de padrões discursivos, com base em teorias de comunicação e literatura acadêmica. Essa etapa resultou na formulação de categorias.

O levantamento do corpus foi realizado por meio de pesquisa documental, acessando o histórico de publicações da coluna *Media Watch* no portal Mídia Sem Máscara. Nesse caso, os documentos são os próprios textos publicados, disponíveis online. A seleção do corpus obedecerá aos seguintes critérios:

1. Período temporal: Textos publicados entre maio de 2021 e maio de 2022.
2. Localização: Textos categorizados na coluna *Media Watch* ou que sejam apresentados pelo portal Mídia Sem Máscara como sendo parte integrante do *Media Watch*.

O corpus foi composto por 40 textos publicados na coluna *Media Watch* entre maio de 2021 e maio de 2022, período marcado pela pandemia de Covid-19, conforme já explicado anteriormente. A partir dessa seleção, foi elaborado um inventário dos textos, reunindo informações sobre data de publicação, título, autor (quando identificado), links permanentes informados pelo próprio portal. Esse levantamento inicial ofereceu uma visão panorâmica do objeto:

Quadro 1 – Inventário de textos

Título	Autor	Data de Publicação	Link
Variola dos macacos: uma nota rápida	Por Patrícia Castro	30 de maio de 2022 10:25 pm	Variola dos macacos: uma nota rápida – Mídia Sem Máscara
Caso Daniel Silveira: Este não é um país de idiotas	Por Percival Puggina	23 de abril de 2022 3:56 pm	Caso Daniel Silveira: Este não é um país de idiotas
A trajetória de Olavo de Carvalho e as distorções da Folha: nota rápida	Por Stella Caymmi	5 de março de 2022 7:23 pm	https://midiasemmascara.net/olavo-stella-folha/
Noticiário, fake news e política: Do ceticismo extremo à credulidade subjetivista	Por Cristian Derosa	22 de fevereiro de 2022 6:27 pm	Noticiário, fake news e política: Do ceticismo extremo à credulidade subjetivista – Mídia Sem Máscara
STF e a velha mídia: A balança da Justiça no Inmetro	Por Percival Puggina	22 de fevereiro de 2022 6:25 pm	https://midiasemmascara.net/stf-midia-no-inmetro/
Grande mídia e partidos políticos: Do que é importante não tratam	Por Percival Puggina	10 de fevereiro de 2022 8:25 pm	https://midiasemmascara.net/gdemidia-partidos/
OMS recomenda manipulação comportamental; elites aprofundam a espiral do engodo	Por Patrícia Castro	3 de fevereiro de 2022 7:59 pm	OMS recomenda manipulação comportamental; elites aprofundam a espiral do engodo – Mídia Sem Máscara
Canadá: O Comboio pela	Por L.	29 de janeiro de	https://midiasemmascara.net

Liberdade contra a tirania covidiana	Figueiredo	2022 5:00 pm	t/canada-comboio/
Covid-19: Que a farsa chegue ao fim de uma vez por todas	Por Patrícia Castro	20 de janeiro de 2022 7:36 pm	https://midiasemmascara.net/covid-farsa-fim/
Brasil: O mundo de olho na eleição, e o “não assunto” dos candidatos do establishment	Por Percival Puggina	14 de janeiro de 2022 5:13 pm	https://midiasemmascara.net/br-eleicao-n-assunto-cand-est/
Como a China controla sua vida hoje	Por Mercola.com	6 de janeiro de 2022 6:44 pm	https://midiasemmascara.net/china-controla-vida-hj/
Mídias sociais: “Projetadas para viciar e explorar usuários”, avisa especialista ‘tech’	Por Isabel Van Brugen e Joshua Phillip	23 de dezembro de 2021 6:27 pm	https://midiasemmascara.net/category/media-watch/page/2/
Facebook admite em tribunal que “fact-checking” são apenas opiniões	Por Allum Bokhari	14 de dezembro de 2021 1:56 pm	https://midiasemmascara.net/fb-admite-factchecking-so-opinioes/
Apartheid sanitário: As mentiras da máfia covidiana e suas vítimas esquecidas	Por Patrícia Castro	3 de dezembro de 2021 8:42 pm	https://midiasemmascara.net/apartheid-covid-vitimas/
Caso Kyle Rittenhouse: A persistente desonestidade da grande mídia	Por John R. Lott, Jr.	24 de novembro de 2021 7:03 pm	https://midiasemmascara.net/k-rittenhouse-desonestidade-midia/
The Trust Project: A imposição da “verdade” dos bilionários via fact-checking	Por Cristian Derosa	10 de novembro de 2021 5:22 pm	https://midiasemmascara.net/trustproject-bilionarios/
Covid-19: Conheça alguns truques da grande mídia para te fazer de cobaia	Por Patrícia Castro	27 de outubro de 2021 7:55 pm	https://midiasemmascara.net/covid-19-truques-midia/
Os Robespierres da Saúde Pública	Por Aldo Maria Valli	20 de outubro de 2021 10:26 pm	https://midiasemmascara.net/robespierres-saude/
Covid-19: A imposição do medo como arma política e a perda das liberdades	Por John Mac Ghlionn	12 de outubro de 2021 9:38 pm	https://midiasemmascara.net/covid-medo-armapolitica/
Discorde do	Por Patrícia	8 de outubro de	https://midiasemmascara.net

establishment e seja caçado pelo STF e pela mídia: notas rápidas	Castro	2021 6:14 pm	t/discorde-estblshmt-stf/
Fact-checking: Arma de perseguição política e “business model” da Big Tech	Por Cristian Derosa	5 de outubro de 2021 9:38 am	https://midiasemmascara.net/factcheck-bigtech-ppol/
A mídia madrinha e a CPI burlesca contra Hang: Dois comentários rápidos	Por Percival Puggina	4 de outubro de 2021 7:15 pm	https://midiasemmascara.net/midia-madrinha-cpi-burlesca/
Covid-19: Apenas 16 perguntas rápidas sobre vacinas	Por Rodrigo Barros	30 de setembro de 2021 8:07 pm	https://midiasemmascara.net/covid-vax-16p/
Passaporte sanitário, a nova arma do totalitarismo	Por Percival Puggina	21 de setembro de 2021 6:24 pm	https://midiasemmascara.net/pas-sani-novaarma-totalit/
Olavo de Carvalho: Duas narrativas falsas sobre o filósofo, suas obras e influência	Por Cristian Derosa	20 de setembro de 2021 5:53 pm	https://midiasemmascara.net/olavo-2-narrativas-fake/
Bolsonaro e os dados do TCU: Fatos não importam, se não forem os “oficiais”	Por Patrícia Castro	14 de setembro de 2021 6:50 pm	https://midiasemmascara.net/bolsonaro-tcu/
Vítimas das vacinas: Tudo o que a Big Pharma não quer que você saiba	Por Patrícia Castro	21 de agosto de 2021 7:14 pm	https://midiasemmascara.net/vitimas-vac-bigpharma-nq/
<u>A ditadura da toga afronta a nação brasileira</u>	Por Patrícia Castro	18 de agosto de 2021 3:16 pm	https://midiasemmascara.net/toga-afronta-br/
Biden e a saída desastrosa do Afeganistão: Nem a mídia esquerdista deixou de fustigá-lo	Por Scott Whitlock	16 de agosto de 2021 10:42 pm	https://midiasemmascara.net/biden-afgnist-esqd-fustig/
Idéias políticas perigosas e a derrocada moral do jornalismo no Brasil	Por Percival Puggina	13 de agosto de 2021 5:48 pm	https://midiasemmascara.net/ideias-perig-derrocada-jor-br/
O alerta de uma médica sobre vacinas: Se há riscos, deve haver escolhas	Por Maria Emilia Gadelha Serra	10 de agosto de 2021 10:34 pm	https://midiasemmascara.net/alerta-med-vac-riscos-esc/

A mídia pode levar à loucura: o caso dos leitores do New York Times	Por Dennis Prager	27 de julho de 2021 10:39 pm	https://midiasemmascara.net/loucura-midia-casonyt/
Britney Spears e o fenômeno da fama a qualquer preço	Por Theodore Dalrymple	26 de julho de 2021 10:03 pm	https://midiasemmascara.net/britney-fama-qger-preco/
Covid-19: Os efeitos colaterais das vacinas e a glorificação midiática do medo	Por Patrícia Castro	13 de julho de 2021 7:01 pm	https://midiasemmascara.net/efeito-vacinas-medoviamidia/
Covid-19: Vírus foi projetado especialmente para atingir humanos, aponta pesquisa	Por James Morrow	28 de junho de 2021 5:53 pm	https://midiasemmascara.net/covidvirus-p-human-pesquisa/
Vacinas, mortes e submissão à mídia: notas rápidas	Por Cristian Derosa	21 de junho de 2021 8:37 pm	https://midiasemmascara.net/vacinas-mortes-midia/
Covid-19 e a China – a escravidão que ameaça o Brasil	Por Patrícia Castro	21 de junho de 2021 8:07 pm	https://midiasemmascara.net/covid-china-escravidao/
Máfia do fact-checking pede “desculpas” por checagens falsas sobre origem do Covid-19	Por Hélio Costa Jr.	31 de maio de 2021 9:02 pm	https://midiasemmascara.net/covidvirus-p-human-pesquisa/
Vacinas: O establishment vai impondo a espiral do silêncio	Por Cristian Derosa	21 de maio de 2021 5:48 pm	https://midiasemmascara.net/vacinas-o-establishment-vai-impondo-a-espiral-do-silencio/
Covid-19: Dr. Anthony Fauci solta outra comprovada mentira	Por Lloyd Billingsley	16 de maio de 2021 10:23 pm	https://midiasemmascara.net/covid-19-fauci-mentira/

Fonte: elaboração própria (2024)

É importante ressaltar que alguns textos no site aparecem com duplicidades de datas, por terem sido posteriormente atualizadas; no entanto, para fins de análise, foram consideradas as publicações em suas versões originais, entre maio de 2021 e maio de 2022. Ao longo do período analisado, os textos abordam questões sanitárias, políticas institucionais e debates culturais, imersos em um contexto de polarização e enfrentamento ideológico. Exemplos:

- "OMS recomenda manipulação comportamental; elites aprofundam a espiral do engodo"

- "Fact-checking: Arma de perseguição política e ‘business model’ da Big Tech"
- "A trajetória de Olavo de Carvalho e as distorções da Folha"*
- "Covid-19: A imposição do medo como arma política e a perda das liberdades"
- "Apartheid sanitário: As mentiras da máfia covidiana e suas vítimas esquecidas"

Tais exemplos ilustram a diversidade temática e a recorrência de padrões retóricos que sustentam a narrativa do portal, como o ataque à grande mídia, a crítica às instituições públicas e a disseminação de desconfiança em relação a medidas sanitárias.

A seleção temática aborda características como tom alarmista, apelos emocionais e uso de termos específicos que sugerem estratégias de polarização e desinformação. O foco em textos que exemplificam essas características foi fundamental para garantir a representatividade do corpus em relação ao objeto de estudo.

A pesquisa avançou para a revisão bibliográfica e a pesquisa documental se alimentou da revisão teórica sobre desinformação, observatórios de imprensa, extrema direita, consolidando um embasamento teórico-metodológico sólido. Esse embasamento permitiu posteriormente, empreender a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), aplicando-a aos textos selecionados. Assim, antes de mergulhar na análise do objeto, buscou-se uma contextualização rigorosa que assegure coerência teórica e clareza interpretativa.

O processo de categorizar comporta duas etapas, o inventário (já realizado acima) e a classificação, repartir e segundo Bardin (2011) impor uma organização: “Classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros”. Bardin (2011, p.146).

A metodologia utilizou um processo de categorização sistemática para identificar padrões discursivos na coluna Media Watch do portal Mídia Sem Máscara. Essa abordagem permitiu classificar as estratégias de comunicação de desinformação aplicadas pela extrema direita e do populismo de direita com base em oito categorias principais, que emergiram dos textos analisados (categorização indutiva), mas que também dialogam com estudos sobre desinformação e populismo de direita.

Podemos dividir, então as categorias identificadas em dois grandes grupos: categorias de populismo de direita e categorias de extrema direita. Embora haja sobreposição entre elas, a distinção se dá pelos seguintes critérios:

Populismo de Direita conforme propõe Guazina (2021): Estratégias discursivas que enfatizam a dicotomia entre "povo" e "elite", utilizando retórica emocional. Caracteriza-se pela mobilização popular e pelo ataque às instituições tradicionais, mas sem recorrer abertamente a princípios autoritários ou antidemocráticos.

Extrema Direita conforme propõe Caldeira Neto (2020): Estratégias que vão além do populismo ao adotar posições antidemocráticas, teorias conspiratórias, culto à liderança autoritária, deslegitimação sistemática da mídia e das instituições e, muitas vezes, flertam com discursos de ódio e apelos autoritários.

Cada categoria foi escolhida com base na relação com o tema da pesquisa com objetividade. As categorias foram aplicadas uniformemente ao corpus de análise. A seguir estão as categorias relacionadas às estratégias de comunicação de desinformação aplicados pela extrema direita:

1. Estratégia de Autolegitimação como Observatório de Mídia

O Media Watch tenta se posicionar como um observatório independente e crítico da grande mídia, embora tenha viés ideológico claro. “O posicionamento do MSM como observatório da imprensa nem de longe corresponde à democratização pregada pela pluralidade de leituras sociais.”(Patschiki, 2012, p.144).

Exemplo: Tentativa de se apresentar como um watchdog (cão de guarda da mídia), similar a observatórios legítimos.

2. Narrativas Conspiratórias sobre a Covid-19

Disseminação de desinformação sobre a pandemia.

Exemplo: Alegações de que a OMS e governos usaram a pandemia como forma de controle populacional.

3. Ataques a Instituições

Tentativa de deslegitimar órgãos de verificação de fatos, universidades, STF, TSE e outras instituições democráticas.

Exemplo: Narrativas sugerindo que o judiciário brasileiro age como um braço da esquerda global.

4. Ataques a Jornalistas ou Veículos de Imprensa

Construção de uma retórica que visa desacreditar a grande mídia e os profissionais de jornalismo.

Exemplo: Acusações de que veículos como Folha de S. Paulo e Globo manipulam informações para favorecer agendas progressistas.

5. Culto à Personalidade da Extrema Direita

Exaltação de figuras políticas e intelectuais associadas à extrema direita, como Olavo de Carvalho e Jair Bolsonaro.

Exemplo: Discurso de Bolsonaro como "salvador da pátria" contra as elites globalistas.

Categorias populismo de direita:

6. Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional

Sensacionalismo e construção de narrativas alarmistas para gerar engajamento emocional.

Exemplo: Manchetes que exageram eventos políticos e sociais para criar a sensação de crise iminente.

7. Construção de Inimigos Comuns

Definição de grupos adversários como ameaças à sociedade, reforçando a ideia de um embate ideológico.

Exemplo: Uso de rótulos como "esquerdopatas", "globalistas" e "marxistas culturais" para desqualificar opositores.

8. Mobilização de Valores Morais e Patrióticos

Uso de temas como liberdade, soberania nacional e valores cristãos como argumentos persuasivos.

Exemplo: Narrativas que associam o progressismo a uma ameaça à cultura brasileira e à tradição familiar.

A categorização foi essencial para estruturar a análise do Media Watch, permitindo uma leitura rigorosa de como o portal se insere no ecossistema de desinformação da extrema direita. Cada categoria identifica um padrão narrativo recorrente que contribui para a disseminação de desinformação e a mobilização de públicos conservadores e para valores do populismo de direita.

3.1.2 Análise do discurso

A análise do discurso complementou a abordagem de conteúdo, enfocando as estratégias linguísticas e retóricas utilizadas para construir narrativas polarizadoras. Elementos como o tom moralista, a retórica do escândalo e a construção de inimigos comuns foram mencionados para compreender como os textos mobilizam seguidores e deslegitimam adversários. Essa abordagem permitiu explorar como os textos articulam elementos discursivos para criar narrativas de conflito, apelando para valores como liberdade, soberania e tradição.

3.1.3 Estudo comparativo

O estudo comparativo foi aplicado para identificar semelhanças entre as estratégias discursivas do MSM e outros veículos, como o *Media Research Center* (MRC). Essa comparação evidenciou padrões comuns, como o ataque às instituições de *fact-checking* e a promoção de narrativas conspiratórias globais.

Além disso, o estudo comparativo destacou as especificidades do discurso do MSM, como a ênfase na crítica às políticas de vacinação e às instituições democráticas brasileiras. Essas comparações enriqueceram a análise ao situar o portal em um contexto mais amplo de produção de desinformação e polarização política.

Portanto, a Análise de Conteúdo foi complementada pela Análise do Discurso, compreendida como 'um conjunto de ferramentas conceituais e metodológicas que permitem examinar as condições de produção dos enunciados, suas formações discursivas, a posição do sujeito que fala e as relações de poder implicadas nas práticas discursivas' (Orlandi, 2015, p. 12). A Análise do Discurso fornecerá suporte para identificar estratégias de legitimação, criação de inimigos simbólicos, desqualificação da imprensa, construção de um ethos de autoridade e as modalidades enunciativas adotadas pelo *Media Watch*.

O estudo comparativo, por sua vez, busca relacionar as estratégias narrativas do *Media Watch* a outros casos ou portais semelhantes. Conforme destaca Bardin (2011), "a análise comparativa permite identificar semelhanças e diferenças que contribuem para a compreensão mais ampla de um fenômeno" (Bardin, 2011, p. 105). Embora o foco empírico principal permaneça no *Media Watch*, uma breve comparação possibilita avaliar se tais práticas são singulares ou compartilham padrões e lógicas transnacionais. Esse tipo de abordagem não demanda a mesma profundidade empírica do estudo de caso central, mas serve como um pano de fundo contextual que enriquece a análise com exemplos e referências de outros cenários.

Essa tríplice abordagem (Análise de Conteúdo, Análise do Discurso, Estudo Comparativo) combina rigor metodológico e sensibilidade interpretativa. A Análise de Conteúdo sistematiza e organiza o Texto; a Análise do Discurso aprofunda a compreensão das relações de poder e das formações ideológicas; o Estudo Comparativo amplia o escopo, situando o caso em um contexto maior de desinformação na região. Juntas, essas técnicas asseguram um exame minucioso tanto do "como" quanto do "porquê" dos fenômenos analisados.

3.1.4 Recorte temporal – Covid 19

O recorte temporal foi definido considerando o período entre maio de 2021 e maio de 2022, quando a crise sanitária atingiu ápices e o debate público em torno de informações, medidas preventivas e políticas de saúde tornou-se especialmente acirrado. Como destaca Posetti e Bontcheva (2020), “a desinformação se espalha rapidamente durante crises de saúde pública, alimentando o medo e confundindo a população” Esse intervalo contempla um contexto marcado pela circulação intensa de desinformação, o que potencialmente se reflete no conteúdo analisado.

Em maio de 2021, o Brasil atravessava uma segunda onda de transmissão da doença com valores muito altos de casos e óbitos, alcançando picos de até 3 mil óbitos por dia (pela média móvel). Segundo dados da Fiocruz²⁴, essa fase foi marcada pelo colapso do sistema de saúde e pela ocorrência de crises sanitárias localizadas, combinando deficiência de equipamentos, de insumos para UTI e esgotamento da força de trabalho da saúde.

Cabe destacar ainda que no Brasil até dezembro de 2023, a Covid-19 levou a óbito 707.789 pessoas, segundo dados oficiais do Ministério da Saúde²⁵.

É oportuno lembrar que em 30 de janeiro de 2020, a OMS²⁶ declarou que o surto do novo coronavírus constituiu uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização. O reconhecimento de pandemia veio apenas em 11 de março daquele ano. Segundo a OMS²⁷, o termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhecia que, naquele momento, existiam surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo.

Em fevereiro de 2020 o governo brasileiro reconheceu "emergência de saúde pública em território nacional por causa da Covid 19". O primeiro caso da doença confirmado pelo Ministério da Saúde ocorreu na cidade de São Paulo em 26 de fevereiro de 2020. No dia 3 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde declarou a Covid-19 como uma emergência de saúde pública de importância nacional²⁸. A declaração de transmissão comunitária no país veio em

²⁴ Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos_2/boletim_covid_2022-balanco_2_anos_pandemia-redb.pdf Acesso em: 29. nov. 2023

²⁵ Disponível em https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html Acesso em: 29.nov 2023

²⁶ Disponível em <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> Acesso em: 29.nov.2023

²⁷ Ver mais em : <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia> Acesso em: 10.abr.2023

²⁸ Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0188_04_02_2020.html Acesso em: 10.abr.2023

março²⁹, mês em que também foi registrada a primeira morte pela doença no país. Em abril de 2022, o governo do ex presidente Jair Bolsonaro anunciava o fim da emergência sanitária por Covid-19³⁰ no país com o saldo 661.960 mortes³¹ até aquele momento, em decorrência da doença.

Diante do exposto, a relevância do período pandêmico torna-se ainda mais evidente quando se consideram as consequências das falsas narrativas em termos de prevenção, orientação médica e formação de opinião pública. “A desinformação sobre a COVID-19 minou esforços para controlar a pandemia, prejudicando campanhas de vacinação e disseminando dúvidas sobre a ciência’ (POSETTI; BONTCHEVA, 2020, p. 6).”

Portanto, a escolha do período da pandemia se deve ao papel que práticas de desinformação tiveram durante a pandemia como pontua Valente (2022):

Durante a pandemia, ocorreram campanhas desinformativas sobre o Sars-Cov-2 e acerca das medidas adotadas para combater a sua disseminação, como o distanciamento social, o uso de máscaras e até mesmo a eficácia das vacinas contra a covid-19. A profusão de conteúdos enganosos ensejou o que autores e organismos internacionais chamaram de “infodemia” (Orso et al., 2020), com forte repercussão no Brasil ao longo de todo o período da pandemia (Valente, 2022, p. 36).

Diante da gravidade e do impacto da pandemia não apenas no Brasil como no mundo, torna-se necessário estudar como os autodenominados Observatórios de Mídia ligados à extrema direita abordam informações de interesse público, entendendo as técnicas empregadas para afirmar a veracidade das informações divulgadas pelo portal.

Outro fenômeno que se alinha ao contexto citado é que no mesmo período da pandemia, de acordo com o relatório³² “Violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil” (Fenaj, 2021a), o período da pandemia foi marcado por violência contra os profissionais da imprensa brasileiros. Em 2020, por exemplo foram registradas 428 ocorrências contra jornalistas, um acréscimo de 105,77% em relação ao ano anterior.

²⁹ Disponível em : <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-06/primeira-morte-por-covid-19-nobrasil-aconteceu-em-12-de-marco> Acesso em: 10.abr.2023

³⁰ Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/ministerio-da-saude-declara-fim-da-emergencia-em-saude-publica-de-importancia-nacional-pela-covid-19> Acesso em: 10.abr.2023

³¹ Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-06/primeira-morte-por-covid-19-nobrasil-aconteceu-em-12-de-marco> Acesso em: 10.abr.2023

³²Disponível em <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2022/01/FENAJ-Relat%C3%B3rio-da-Viol%C3%Aancia-Contra-Jornalistas-e-Liberdade-de-Imprensa-2021.pdf> Acesso em: 15 dez.2023

Valente (2022) faz uma série de apontamentos sobre esse período em que se intensificaram os ataques aos jornalistas profissionais brasileiros e a atuação de espaços para grupos de extrema direita na internet, principalmente durante a pandemia. Como o autor destaca, “as plataformas digitais se consolidaram como espaços para a disseminação de discursos de ódio e desinformação, incluindo ataques a jornalistas e à mídia tradicional” (Valente, 2022, p. 48).

A situação da imprensa no Brasil piorou desde a chegada do poder do ex-presidente Jair Bolsonaro, segundo dados do relatório da Fenaj³³ e outros organismos internacionais como o Repórter Sem fronteiras³⁴. Um aumento de 280% em relação ao ano anterior, destacam-se as agressões e ataques virtuais, totalizando 76 registros, o que equivale a 17,76% do total de ocorrências. E um último dado que é destacado, o ex-presidente Jair Bolsonaro, sozinho, foi o responsável por 40,89% dos casos relacionados. Transformando-se assim, em o protagonista da violência contra jornalistas brasileiros. (Paulino *et al* 2022, p.123) retratam a perseguição sofrida nesse período: “Além dos ataques financeiros à mídia, o governo Bolsonaro também chamou a atenção pela perseguição a jornalistas, veículos de comunicação, professores universitários e líderes de movimentos sociais, no que pode ser caracterizado como uma cruzada contra a liberdade de imprensa e de expressão no Brasil”.

Neste capítulo foi abordada a trajetória metodológica para investigar a coluna *Media Watch* do portal Mídia Sem Máscara, destacando o recorte temporal (maio de 2021 a maio de 2022) período da pandemia da Covid -19 e a relevância do contexto de desinformação. Explicou-se a adoção de uma abordagem qualitativa fundamentada na Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), com apoio de técnicas de Análise do Discurso e um breve estudo comparativo para situar o MSM entre outros portais ultraconservadores.

No próximo capítulo, será apresentada uma análise detalhada sobre o portal Mídia Sem Máscara e sua coluna *Media Watch*, destacando suas características e sua rede de colaboração.

³³ Disponível em <https://fenaj.org.br/ataques-a-jornalistas-e-ao-jornalismo-mantem-patamar-elevado-e-somam-430-casos-em-2021/> Acesso em: 15 dez. 2024

³⁴ Disponível em <https://rsf.org/pt-br/tematica/viol%C3%Aancia-contra-jornalistas> Acesso em: 15.dez.2023

4 APRESENTAÇÃO DO MSM E A COLUNA *MEDIA WATCH* – HISTÓRIA, ESTRUTURA E COLABORAÇÃO

4.1 Estrutura do portal

O Mídia Sem Máscara (MSM) é um portal brasileiro fundado em 2002 por Olavo de Carvalho, segundo informações do próprio site (MSM, 2002): “fundador e editor chefe: Olavo de Carvalho”. O site se posiciona como um espaço de crítica à grande mídia, defendendo a ideia de que os veículos tradicionais de comunicação operam sob um viés progressista ou de esquerda. Seu objetivo declarado é expor narrativas que considera distorcidas ou suprimidas pela chamada “*mídia mainstream*”, oferecendo análises e conteúdos alinhados a valores conservadores e liberais clássicos. Patschiki (2012) afirma que desde sua criação em 2002, o MSM contou com a participação de intelectuais, jornalistas e articulistas que compartilharam e ampliaram sua visão anticomunista e conservadora: "O MSM (...) apresentando-se como um observatório da imprensa, com o organizador, Olavo de Carvalho. Este propunha através do MSM agrupar uma série de intelectuais, articulistas de direita, em torno de um componente ideológico: o anticomunismo" (Patschiki, 2012, p. 16). Também nesse sentido, em sua obra “#Vai pra Cuba” (2019), o autor Marcelo Alves Junior (2019), reconhece que desde meados dos anos 2000 Olavo de Carvalho teve um papel central na propagação dessas ideias: “O articulista utiliza diversas plataformas na internet para expor suas ideias, ganhando milhares de seguidores. Olavo possui influência central no retalho de posicionamentos que embasam o antipetismo” Marcelo Alves Junior (2019, p. 48)

O Mídia Sem Máscara também está presente nas redes sociais e já se apresentou em outros formatos como será detalhado mais à frente.

O site do MSM é organizado em diversas seções, que refletem sua missão de atuar como um "observatório". No entanto, é oportuno destacar que as notícias do site se repetem ao longo de suas editorias. Essas seções mantêm um tom polêmico e combativo, característico do portal.

A página inicial do Mídia Sem Máscara apresenta uma estrutura que destaca artigos recentes, com um deles em posição de maior visibilidade, frequentemente acompanhado de uma imagem ilustrativa. Abaixo desse destaque, há uma lista com textos organizados aparentemente cronologicamente. Cada publicação traz a data e, por vezes, informações breves sobre o autor.

Figura 6– Página inicial



Fonte: Editoria, MSM (2002)

Barjas (2009, p.154.) descreve o site como um layout simples e funcional cabe afirmar que do ponto de vista da usabilidade pode-se considerar o Mídia Sem Máscara como um site de fácil navegação, que se baseia numa diagramação clara e simples e mantém o foco nos seus artigos”. O *layout* do site lembra um site de notícias comum, com destaque a fotos e títulos chamativos. A barra superior do site incluía seções como, “Quem Somos” (com explicações sobre os objetivos e a linha editorial) e “Arquivo” (permitindo buscas por data, autor ou palavra-chave. Na seção “Contato”, havia um canal para o envio de mensagens, que poderiam ou não ser publicadas a critério da equipe editorial.

Outros espaços dentro do site:

- **Coluna *Media Watch*:** Espaço dedicado à crítica da imprensa tradicional, frequentemente acusada de parcialidade e manipulação ideológica. Segundo Paulino et al. (2022), essa coluna não apenas critica, mas também distorce o papel da imprensa, inserindo-a em um ecossistema de desinformação.
- **Artigos de Opinião:** Reúne textos assinados por colunistas fixos e convidados, abordando temas como política, economia, cultura e religião. Patschiki (2012) destaca que muitos desses textos funcionam como plataformas para reforçar discursos alinhados a movimentos de extrema-direita.
- **Entrevistas:** Inclui depoimentos de personalidades como Ives Gandra Martins, reforçando a busca por legitimidade intelectual.
- **Seção de Arquivos:** Inclui edições anteriores do site e Textos antigas
- **Vídeos:** Vídeos publicados no youtube
- **Seção** para enviar e ler comentário.
- **Seção Atas FSB** em que os autores afirmam terem anexados as atas da edições do Forum de São Paulo.

O site não é transparente e não deixa claro a fontes de financiamento, na aba “Quem somos” é apresentada a seguinte justificativa: “MÍDIA SEM MÁSCARA é composto de colaboradores que trabalham de graça, por generosidade, patriotismo e senso do dever.”.(EDITORIA, MSM, 2025) Em algumas Textos aparece a seguinte mensagem: “Contribua, pois é estratégico que nosso conteúdo seja sempre gratuito: <https://apoia.se/midiasemmascara>”. O site de arrecadação mencionado não existe mais. No entanto, segundo o pesquisador (Patschiki, 2012), o financiamento do MSM envolvia principalmente doações privadas. Em sua pesquisa, o autor revela que o site foi bancado pela publicidade da Livraria Cultura, por doações através da ONG Instituto Brasileiro de Humanidades: O MSM “[...] bancado pela publicidade da Livraria Cultura, por doações através da ONG Instituto Brasileiro de Humanidades, e alegadamente pela Associação

Comercial de São Paulo (ACSP)” (Patschiki, 2012, p. 146). Calil também aponta uma rede que sustentava o MSM, segundo o autor o MSM contava com parcerias e apoio de outros intelectuais de direita e organizações alinhadas à sua ideologia (Calil, 2021, p. 66).

Figura 7– Capa do site Mídia Sem Máscara



Fonte: Editoria, MSM (2002)

A coluna *Media Watch* é uma seção real do portal Mídia Sem Máscara, as análises e conteúdos publicados na coluna podem ser observáveis. Os textos publicados se propõem a fazer uma análise da cobertura midiática nacional e por vezes internacional de temas ligados às editorias de saúde, política, economia, educação, direitos humanos (sugiro incluir exemplos) e judiciário. A periodicidade das publicações varia entre 2 a 4 publicações por mês. No período recortado entre maio de 2021 a maio de 2022, foram publicados 40 textos.

Figura 8- Imagem da coluna *Media Watch*³⁵

The image shows a screenshot of the Media Watch website. At the top, there is a navigation bar with the following items: BRASIL, CULTURA, ARQUIVO MSM (with a dropdown arrow), MEDIA WATCH (highlighted with a red underline), NOTÍCIAS FALTANTES, and QUEM SOMOS. A search icon is located on the far right. Below the navigation bar, the page title "Media Watch" is displayed. Underneath the title, there are several filter buttons: Aborto, Ambientalismo, América Latina, Arquivo MSM, Artigo, Brasil, and China. The main content area lists five articles, each with a title and a timestamp:

- OMS recomenda manipulação comportamental; elites aprofundam a espiral do engodo
3 de fevereiro de 2022 7:59 pm
- Canadá: O Comboio pela Liberdade contra a tirania covidiana
29 de janeiro de 2022 5:00 pm
- Covid-19: Que a farsa chegue ao fim de uma vez por todas
20 de janeiro de 2022 7:36 pm
- Brasil: O mundo de olho na eleição, e o "não assunto" dos candidatos do establishment
14 de janeiro de 2022 5:13 pm
- Como a China controla sua vida hoje
6 de janeiro de 2022 6:44 pm

On the right side of the page, there is a social media widget for the account @midiasemmascara. It features the X logo and a message in Portuguese: "Nada para ver aqui. Ainda." Below the message, it says "Quando isso acontecer, os posts serão exibidos aqui." and there is a blue button labeled "Visualizar no X".

Fonte: *Media Watch* (2022)

O portal possui perfis nas plataformas de mídias sociais digitais como o X (antigo Twitter³⁶). Na conta oficial do site, é publicado um post fixado, anunciando “O *Media Watch*, pioneiro no Brasil está de volta”. A conta possui cerca de 75 mil seguidores.

³⁵Disponível em <https://midiasemmascara.net/category/media-watch/page/2/> Acesso em: 20 jan.2025

³⁶ Disponível em: <https://twitter.com/midiasemmascara> Acesso em: 20 jan.2025



Fonte: Mídia sem Máscara (2020)

O portal Mídia Sem Máscara também está presente em plataformas de vídeo como o Youtube³⁷.

³⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/user/CanalMSM>. Acesso em: 20 jan.2025

Figura 10- Perfil no Youtube

The image shows the YouTube channel page for 'Mídia Sem Máscara'. The channel name is 'Mídia Sem Máscara' with the handle '@CanalMSM'. It has 60,1 mil inscritos and 143 vídeos. The bio states: 'O espaço aberto para a produção independente.' Below the bio is a link to 'midiasemmascara.org/true-outspeak.html e mais 1 link' and a button to 'Inscrever-se'. The navigation menu includes 'Início', 'Vídeos', 'Playlists', and 'Comunidade'. The main content area shows a video player for 'True Outspcak' and a list of recent uploads, including 'True Outspcak - 1 de novembro de 2010', 'TrueOutspcak - 25 de outubro de 2010', 'True Outspcak - 8 de novembro de 2010', 'True Outspcak - 29 de novembro de 2010', 'True Outspcak - 22 de novembro de 2010', and 'True Outspcak - 15 de novembro de 2010'. Each video entry shows the title, channel name, and view count.

Fonte: Mídia sem Máscara (2025)

O canal no Youtube³⁸ tem cerca de 60 mil inscritos e possui mais de 140 vídeos postados ao longo dos últimos anos, alguns com mais 278 mil visualizações. Como o Intitulado: Como tornar-se um leitor inteligente - Olavo de Carvalho³⁹.

Figura 11- Vídeo do Youtube

The image shows a YouTube video player for the video 'Como tornar-se um leitor inteligente - Olavo de Carvalho'. The video is from the channel 'Mídia Sem Máscara' and has 9,7 mil likes. The video player shows a man (Olavo de Carvalho) sitting at a desk in a library, reading a book. To the right of the video player is a list of recommended videos, including 'Seja FIEL À SUA REALIDADE - Olavo de Carvalho', 'Como MANIPULAÇÃO do Cérebro e o RACIOCÍNIO LÓGICO - Olavo de...', 'Evolução PESSOAL e INTELLECTUAL - Olavo de...', 'Como Aprender autodidata e ensino moderno - Olavo de Carvalho', 'Entrevista com Olavo de Carvalho / Literatura...', 'Como Controlando os pensamentos - Olavo de Carvalho', 'Leis divinas eternas e naturais - Olavo de Carvalho', and 'VOCÊ ESTUDOU ERRADO A VIDA INTEIRA! APRENDA COM...'. Below the video player, there is a description: '275 mil visualizações há 9 anos. Aviso sobre o novo curso de Olavo de Carvalho, que será ministrado entre 28 de abril e 5 maio, em Colonial Heights, Virginia... mais'.

Fonte: Mídia sem Máscara (2025)

³⁸ Disponível em <https://www.youtube.com/@CanalMSM> Acesso em: 20 jan. 2025

³⁹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=IGxC3qCdbkM> Acesso em: 20 jan. 2025


Figura 12- Aba “Sobre”

Sobre >





O espaço aberto para a produção independente.

A partir de agora, o CanalMSM hospedará vídeos de outros sites e produções próprias sempre com o perfil diferenciado na análise de temas de interesse.

Links

-  TRUE OUTSPEAK
midiasemmascara.org/true-outspeak.html
-  <http://www.midiasemmascara.org>
midiasemmascara.org

Detalhes do canal

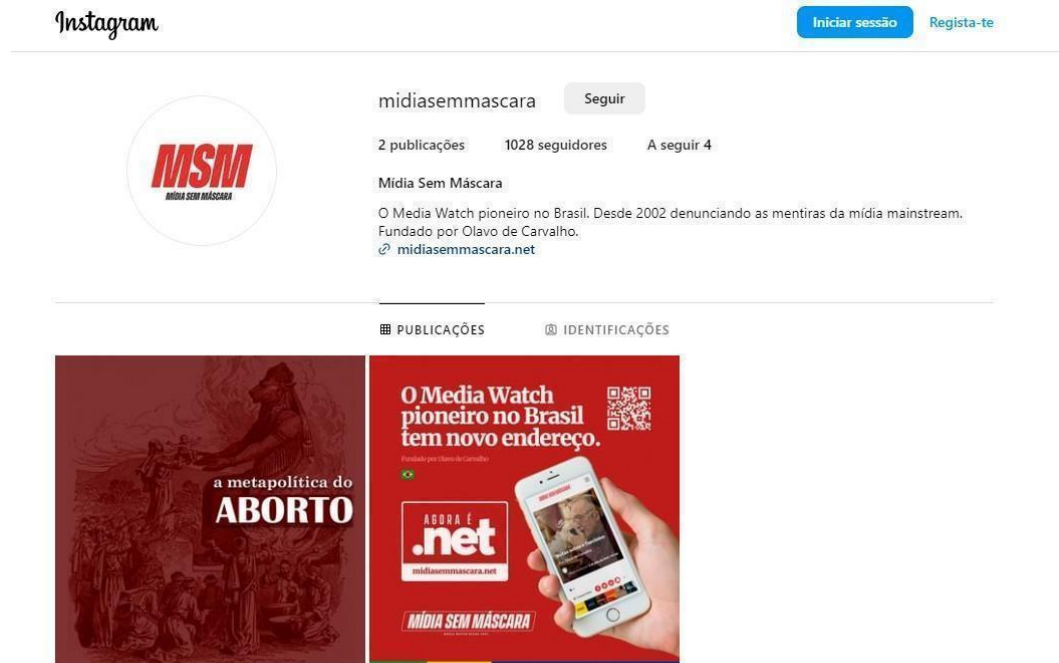
-  www.youtube.com/@CanalMSM
-  60,4 mil inscritos
-  143 vídeos
-  5.033.103 visualizações
-  Inscreveu-se em 17 de jun. de 2007

Fonte: Mídia sem Máscara (2025)

No Instagram⁴⁰ é definido como “O *Media Watch* pioneiro no Brasil. Desde 2002 denunciando as mentiras da mídia *mainstream*. Fundado por Olavo de Carvalho”. Aqui vale a pena pontuar que ao que tudo indica o conteúdo foi removido.

Figura 13- Perfil no Instagram

⁴⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/midiasemmascara>. Acesso em: 20 jan.2025



Fonte: Mídia sem Máscara (2025)

No Facebook⁴¹, o número de curtidas na página oficial é de 56 mil usuários e 56 mil seguidores.

Figura 14- Perfil no Facebook

⁴¹ Disponível em: <https://www.facebook.com/midiasemmascara/about>. Acesso em: 20 jan.2025



Fonte: Mídia sem Máscara (2025)

O MSM também tentou lançar um projeto na televisão, O “Mídia Sem Máscara na TV⁴²” dois anos após o início do site. O programa televisivo Mídia Sem Máscara era quadro de um programa chamado “Boa tarde Curitiba”, exibido aos domingos em 2004.

O “Mídia Sem Máscara na TV” contou com 19 edições e foi transmitido nos canais TV Millennium, em São Paulo, e Canal 21 (TVA e NET), em Curitiba. O programa era conduzido por Olavo de Carvalho e José Monir Nasser por meio de entrevistas e comentários. Tinham como objetivo apresentar análises midiáticas, bem como discussões sobre economia e política. Escritor e economista, Nasser é apresentado por Carvalho⁴³ como um “intelectual” e parceiro em projetos.

No primeiro episódio⁴⁴ Olavo introduz o projeto: “Estamos começando um novo quadro dentro do Boa tarde Curitiba, um quadro bastante original, uma coisa que nunca se fez na mídia

⁴² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x8JEcU1v7FY> Acesso em: 20 dez.2025

⁴³ Disponível em: <https://olavodecarvalhofb.wordpress.com/2019/02/04/jose-monir-nasser%EF%BB%BF/> Acesso em: 20 dez.025

⁴⁴ Disponível em: MÍDIA SEM MÁSCARA NA TV. Mídia Sem Máscara na TV - Programa 1. 2004. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Glr1V7t-w2o>. Acesso em: 22 jan. 2025.

brasileira, eu espero que vocês aproveitem esta oportunidade (...) de ter acesso a certas informações que não são veiculadas normalmente na mídia” (Youtube). Olavo também aproveita para apresentar o site MSM: “O nome do programa é exatamente o nome de um jornal eletrônico que eu e alguns colegas viemos fazendo ao longo dos últimos 2 anos”.

O programa permitia uma interatividade, que incluía participação do público por meio de ligações telefônicas e e-mails. Essa interação moldava o ritmo do Mídia Sem Máscara na TV. A partir das perguntas dos telespectadores e análises de notícias da mídia, os apresentadores teciam seus comentários.

Em alguns episódios, os apresentadores do MSM entrevistaram por exemplo, o jurista e escritor Ives Gandra Martins⁴⁵, nesse episódio ele abordou temas como o aborto e a importância da defesa da vida e discutiu questões relacionadas a pesquisas com células-tronco, carga tributária e liberdades individuais. No programa número 16⁴⁶, Olavo anuncia sua ida aos Estados Unidos, como correspondente de um jornal. Três edições depois é encerrada a série televisiva.

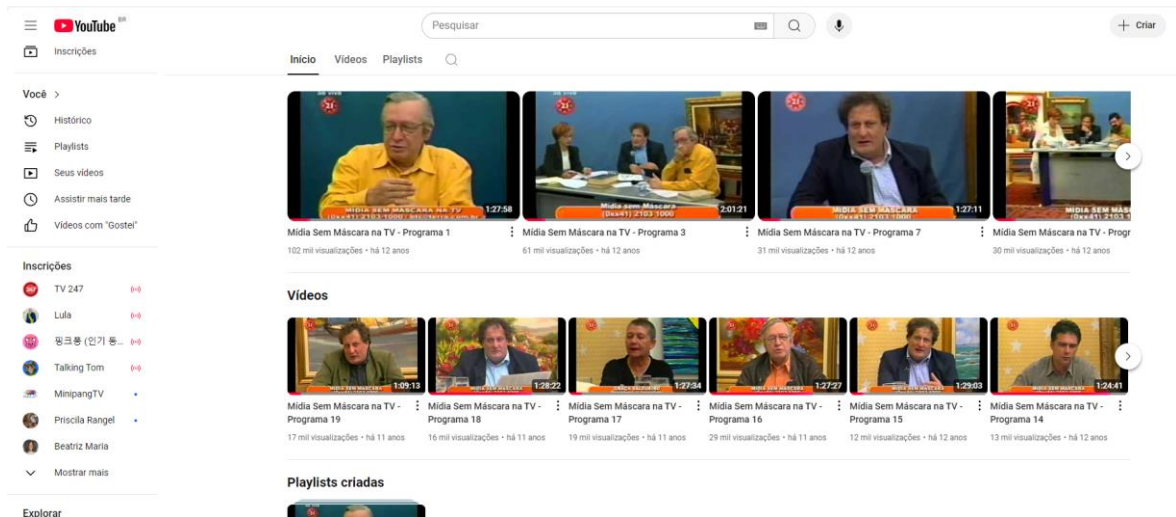
Devido à disponibilidade limitada de informações nos registros públicos, não foi possível determinar com precisão todos os entrevistadores das 19 edições do programa e mais detalhes. Para uma identificação completa, seria necessário acessar os arquivos originais dos programas ou obter informações diretamente dos produtores ou envolvidos na produção do Mídia Sem Máscara, o que não foi possível.

Os vídeos disponíveis sobre o programa de de TV do MSM, estão inseridos na conta de uma usuária do *Youtube*, identificada como Kathren Silveira, ex aluna de Olavo Carvalho.

Figura 15- Perfil no Youtube

⁴⁵ Disponível em: Mídia Sem Máscara ENTREVISTA Ives Gandra Martins Parte 2 Acesso em: 20 dez.2025

⁴⁶ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=iVmnaaXwh94> Acesso em: 10 jan. 2025

Fonte: Youtube (2025)

A pesquisa também encontrou versão impressa do MSM, lançada em edições limitadas, essa iniciativa buscava ampliar o alcance do portal entre públicos menos digitais. Não foram encontrados para confirmar a tiragem e número de edições impressas. Em sua página pessoal do Facebook, Olavo chegou a anunciar o projeto aos seus seguidores como um dever “cívico” a compra do jornal.

Figura 16- Perfil do Olavo de Carvalho

 **Olavo de Carvalho**
19 de novembro de 2014 · 🌐

Assinar a versão impressa do [Mídia Sem Máscara](http://jornal.midiasemmascara.org/) é um dever cívico.
<http://jornal.midiasemmascara.org/>

JORNAL.MIDIASEMASCARA.ORG
jornal.midiasemmascara.org

👍 827 76 comentário 235 compartilhamentos

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Mais relevantes ▾

 **Eric TStocchero**
Estou na Argentina, um país que já está sofrendo consequências gravíssimas do bolivarianismo como desvalorização da moeda, inflação e um grande bloqueio a compras e transferências bancárias pelo governo. Infelizmente não posso assinar, ainda que eu pag... Ver mais

10 anos 32 👍

Ver todas as 3 respostas

 **Hélder Araújo**
Parabéns. Acabo de assinar. Ofereço-me para ser um distribuidor na região da Vila Mariana, São Paulo, SP. Conheço a maioria das escolas da região.

10 anos 9 👍

Ver 1 resposta



 **Olavo de Carvalho**
15 de novembro de 2014 · 🌐

O "Mídia Sem Máscara" impresso tem de ser o instrumento essencial de boicote à "grande mídia".

👍 1,8 mil 107 483 ➦

👍 Curtir 💬 Comentar

Mais relevantes ▾

 **Fátima Rocha**
Muito bom, quando poderemos assinar?

10 anos 51 👍

 **Daniella Pereira Barbosa**
Por favor, como posso assinar o jornal ou promover alguma doação e /ou divulgação?

10 anos 9 👍

 **Claudio Figueiredo**
Meu pai do céu!

Fonte: Facebook (2025)

Figura 17- Versão impressa do MSM



Fonte: MSM (s/d)

Figura 18- Perfil no Facebook



Jornal Mídia Sem Máscara - Sul

17 de dez. de 2014 · 🌐

Você já comprou a sua edição do jornal **Mídia Sem Máscara** impresso?! Compre conosco: <http://on.fb.me/1w0mfSM...> Ver mais



Fonte: Facebook (2025)

4.2 Conflitos e divergências internas

Ao longo de sua existência, o Mídia Sem Máscara enfrentou períodos de interrupção em suas publicações. Embora os motivos desses hiatos não sejam claros, especula-se que questões administrativas e divergências internas possam ter contribuído para a descontinuidade temporária do portal. Isto porque ao longo de sua existência, o MSM enfrentou embates relacionados à gestão de seus colunistas e às divergências ideológicas internas.

Um exemplo marcante foi a exposição de um conflito entre Edson Camargo (atual editor executivo do MSM) e Alexandre Pereira, ambos ex-alunos das aulas de “filosofia de Olavo”. A briga pública deixou evidenciado as dificuldades de conciliar as diferentes visões dentro do projeto. No texto publicado em 10 de junho de 2018 em seu blog⁴⁷, Olavo de Carvalho relata um desentendimento com Alexandre Pereira, associado à Rádio Vox. Olavo menciona que a equipe da rádio lhe enviou uma cobrança de 42 mil reais sem justificativa ou comprovantes. Diante da recusa de pagamento, segundo Carvalho, houve retaliações, incluindo o bloqueio do acesso de Edson Camargo ao site Mídia Sem Máscara, afetando significativamente a publicação. Alexandre Pereira é conhecido por sua atuação na Rádio Vox⁴⁸, uma plataforma de mídia alternativa que se identifica com ideais conservadores e de direita no Brasil. Segundo descrição própria no Youtube:

Rádio Vox evidencia a hegemonia cultural, moral e política das esquerdas no Brasil e o elo entre a nomenclatura, a grande mídia e a oposição consentida! Uma mídia independente de verdade que expõe e analisa o Movimento Revolucionário Comunista, Marxismo Cultural, Foro de São Paulo, Diálogo Interamericano, Socialismo Fabiano Globalista, Establishment Midiático, Progressista, Político, Judiciário e Corporativo, Relativismo Moral e Anticristianismo! Rádio Vox: Se Você Não Ouve, Você Não Vê! A rádio mais odiada (pelos liberais) por ser a rádio mais querida (pelos conservadores)! (Youtube, 2018, online).

A rádio também divulga críticas contundentes a movimentos de esquerda e promove debates alinhados ao pensamento conservador.

A divergência entre Olavo de Carvalho e Alexandre Pereira evidencia tensões internas entre grupos da direita brasileira, especialmente no que tange à gestão de iniciativas midiáticas e à condução de projetos ideológicos, conforme evidenciados nos posts a seguir de Olavo de Carvalho no Facebook. Essa divergência levou a anos sem publicação de textos no site, como aponta Calil (2021, p.71) “Apesar de sua grande projeção, o MSM foi tirado do ar em 2017 por

⁴⁷ Disponível em <https://olavodecarvalhofb.wordpress.com/2018/06/10/> Acesso em: 10 jan. 2025

⁴⁸ Disponível em https://www.youtube.com/playlist?list=PLBzldT2BteHUNQq-NEGEZyljE_JOfRA64 Q Acesso em: 10 jan.2025

um ex-colaborador que cobrava de Carvalho valores supostamente devidos por serviços realizados, com apoio de alguns dos principais ativistas do MSM”.

Figura 19- Perfil no Facebook



Fonte: Facebook (2018)

Na sequência, seus seguidores desenvolveram campanha pública para que o sítio fosse devolvido, segundo Calil (2021,p.72). Em julho de 2020, Edson Camargo anuncia em sua conta pessoal do X, a volta do site:

Figura 20- Perfil no Facebook



Fonte: Facebook (2020)

4.3 A arquitetura da desinformação do portal Mídia Sem Máscara – rede de colaboradores e influência

O Mídia Sem Máscara (MSM) teve um papel relevante na ascensão de Olavo de Carvalho como uma das principais referências da extrema-direita no Brasil, Calil (2021). Segundo o autor, foi por meio do MSM que Olavo de Carvalho foi se projetando nacionalmente, "O MSM permitiu a Carvalho se afirmar como intelectual de referência da extrema-direita. Embora o sítio reunisse muitos colunistas, '[...] a uniformidade ideológica dá força ao site e reitera um posicionamento político'" (Calil, 2021, p. 70-71). A seguir o perfil dos atuais e principais colaboradores do site. Por ora, os colaboradores serão identificados de forma objetiva:

- **Percival Puggina**

Percival Puggina se apresenta como membro da Academia Rio-Grandense de Letras e escreve regularmente para o site www.puggina.org. É integrante do grupo Pensar+ e ex-aluno do curso de filosofia de Olavo de Carvalho. Em seu perfil no Instagram, Puggina demonstra sua proximidade com a extrema direita, evidenciada por sua participação em seminários, articulações com políticos ligados ao ex-presidente Jair Bolsonaro e presença em manifestações públicas com caráter antidemocrático.

- **Cristian Derosa**

Cristian Derosa é jornalista e autor das obras "A transformação social: como a mídia de massa se tornou uma máquina de propaganda" (2016) e "Fake News: quando os jornais fingem fazer jornalismo" (2019). Derosa é cofundador e editor-chefe do site Estudos Nacionais e atua como editor adjunto do jornal Brasil Sem Medo desde abril de 2021. Além disso, é aluno do Seminário de Filosofia de Olavo de Carvalho desde 2009. O site Estudos Nacionais também serve como fonte para o portal Mídia Sem Máscara (MSM) e é dedicado à publicação de análises pró-extrema direita.

- **Patrícia Castro**

Patrícia Castro se identifica no portal como “esposa, mãe e jornalista”. No entanto, não há informações adicionais disponíveis sobre seu perfil, e suas redes sociais não estão mais ativas. Consultadas: Instagram, Facebook e Telegram.(incluir links consultados)

- **Stella Caymmi**

Stella Caymmi se apresenta como escritora e jornalista. É responsável por publicar diversos livros do filósofo Olavo de Carvalho por meio de sua editora, Stella Caymmi Editora, em parceria com a IAL Editora – selo vinculado ao filósofo – durante os anos 1990.

- **L. Figueiredo**

L. Figueiredo se identifica como analista de sistemas. Não foram fornecidas informações adicionais sobre sua carreira ou atuação.

- **Rodrigo Barros**

Rodrigo Barros afirma ser pai, professor e leitor do portal Mídia Sem Máscara há mais de 15 anos. Não disponibilizou mais detalhes sobre sua trajetória profissional ou acadêmica.

Vale lembrar que entre os autores que contribuem para análises midiáticas no *Media Watch*, três se identificam como jornalistas ou pesquisadores na área da comunicação, um como analista de sistemas e outro como leitor do site, sem fornecer mais detalhes sobre suas qualificações ou histórico profissional. Essa composição suscita questionamentos sobre a qualificação técnica de alguns desses colaboradores para realizar análises de mídia no contexto proposto pelo portal.

Desde sua fundação, o MSM contou ainda com uma rede de colaboradores que incluiu jornalistas, acadêmicos e influenciadores digitais. Destacam-se:

- Olavo de Carvalho: Fundador e principal colunista, Olavo desempenhou um papel central na orientação ideológica do portal. “Olavo de Carvalho, é crucial, por ser o principal intelectual do MSM, que articula os demais em torno de uma militância comum, assumindo a função de liderança maior, suas opiniões e percepções servem como crivos para o formato e conteúdo do MSM”. Patschiki (2012, p.73)
- José Monir Nasser: Economista e comentarista regular nos programas televisivos do MSM;
- Edson Camargo: Atual administrador do site, não foi encontrada informação sobre sua formação;
- Alex Pereira: Um dos antigos colaboradores, conhecido por divergências públicas com Edson Camargo, que expõem as tensões internas do grupo;
- Victor Fidel, Ricardo Martins e Roxane de Carvalho estão associados ao site Mídia Sem Máscara (MSM), fundado por Olavo de Carvalho em 2002. De acordo com a seção "Quem somos" do MSM, eles são mencionados nos agradecimentos, indicando sua contribuição para o desenvolvimento e manutenção do site;
- Heitor de Paola, autor de *O Eixo do Mal Latino-Americano e a Nova Ordem Mundial*. é ex-presidente da delegação brasileira na UnoAmerica, uma organização antítese ao Foro de São Paulo;
- Roxane de Carvalho é identificada como esposa de Olavo de Carvalho. Não foram encontradas informações adicionais sobre as contribuições específicas de Victor Fidel e Ricardo Martins no contexto do Mídia Sem Máscara. A menção nos agradecimentos sugere que ambos desempenharam papéis de apoio ou colaboração, mas detalhes sobre suas funções não estão disponíveis nas fontes consultadas.

O Mídia Sem Máscara não opera isoladamente, segundo Calil (2021) e Patschiki (2012), o site é sustentado por uma rede de colunistas, influenciadores e instituições que reforçam suas narrativas ultraconservadoras. Outros portais de notícias republicam seus textos, tais como o Cultura de Fato⁴⁹ e o Direita TV⁵⁰. Essa rede conecta-se a diversas iniciativas que moldam o ecossistema de desinformação no Brasil. Entre as principais personalidades e suas conexões, destacam-se:

O próprio Olavo de Carvalho, mentor ideológico central, influenciando diretamente o Mídia Sem Máscara e outras plataformas como o Brasil Sem Medo. Seus escritos e cursos moldaram as bases narrativas de boa parte dos colunistas e aliados do portal, consolidando um discurso anticomunista e conspiratório que alimenta a desinformação.

Heitor de Paola é apresentado como um de seus colaboradores. Cruz (2013) que analisou mais de perto essa relação da obra de Heitor de Paola, *O Eixo do Mal Latino-Americano*, que apresenta a visão de mundo do movimento, reunindo diversos artigos do autor publicados no site do MSM. “Faz parte dessa narrativa, a ideia de que o chamado Foro de São Paulo teria o objetivo de apoiar a revolução comunista mundial, assim como a criação de uma suposta União das Repúblicas Socialistas da América Latina (URSAL)” (Cruz, 2013, p. 231).

A autora ainda pontua que “O Eixo do Mal Latino-Americano e a Nova Ordem Internacional”, é um dos produtos do movimento Mídia Sem Máscara, e o classifica: “(...) pertence ao conspiracionismo anticomunista, que utiliza estratégias não científicas para desqualificar o comunismo e as suas lideranças. (Cruz, 2020, p.160).

Silvio Grimaldo aluno, assistente e mais tarde administrador do curso de filosofia de Olavo –que mais tarde viria a ser o diretor do Brasil Sem Medo, site também fundado por Carvalho. “Grimaldo e D’Ávila se denominaram Foro de Paraty, um contraponto óbvio ao Foro de São Paulo, um dos alvos preferidos da extrema direita”(The Intercept Brasil 2021)

Bernardo Küster: também participante do Foro de Paraty, Küster contribui regularmente com narrativas que reforçam a desconstrução da imprensa tradicional e a promoção de valores conservadores no portal MSM.

Ana Campagnolo: Produziu conteúdo para o site, mais tarde seria eleita deputada federal em 2019.

⁴⁹ Disponível em <https://culturadefato.com.br/tag/midia-sem-mascara/> Acesso em: 20 dez. 2024

⁵⁰ Disponível em <https://www.direita.tv/midia-sem-mascara-na-tv/> Acesso em: 20 dez. 2024

Allan dos Santos, criador do portal Terça Livre, mantém conexões evidentes com o Mídia Sem Máscara. Como demonstrado pela Agência Pública⁵¹, após se tornar foragido por ser investigado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), Allan dos Santos montou uma nova empresa nos Estados Unidos e tentou recriar um novo “Terça Livre” com o nome site do “Notícias Sem Máscara⁵²”. O projeto apresenta semelhanças com o Mídia Sem Máscara, fundado em 2002 por Olavo de Carvalho como um “observatório de imprensa anticomunista”. (Agência Pública, 2023). No descritivo, o site se apresenta como: “Site de notícias inspirado no trabalho do escritor Olavo de Carvalho”.

Além do site, a reportagem mostra que o “Notícias Sem Máscara’ foi dado também ao canal de Telegram que Allan dos Santos assumiu em 18 de janeiro em 2023, após o canal do Terça Livre ter sido retirado de circulação por ordem judicial. (Agência Pública, 2023).

Outro autor de textos do MSM é Cristian Derosa, como já mencionado é executivo do Brasil Sem Medo e do site Estudos Nacionais. Derosa desempenha um papel estratégico na difusão de narrativas ultraconservadoras, conectando o MSM a outras plataformas do mesmo espectro ideológico e garantindo a continuidade das mensagens alinhadas ao portal.

Essas personalidades não atuam isoladamente; suas contribuições fortalecem uma rede discursiva que conecta diversos pontos do ecossistema de desinformação. Estudos nacionais que também se apresenta como um observatório de imprensa, o que indica que sua origem teve inspiração no MSM.

Figura 21- Perfil do Estudos Nacionais

⁵¹ Disponível em <https://apublica.org/2023/08/foragido-allan-dos-santos-monta-empresa-e-cria-novo-terca-livre-nos-estados-unidos/> Acesso em: 20 jan.2025

⁵² Disponível em <https://noticiasemmascara.com/> Acesso em: 20 jan.2025



Estudos Nacionais

18 mil curtidas • seguidores 25 mil

Observatório de mídia, com artigos, vídeos, palestras e cursos e lançamento de projetos editoriais. Saiba mais pelo site do projeto Estudos Nacionais

Salva mais Mensagem

Posts Sobre Fotos Vídeos Menções

Detalhes

Página · Empresa de mídia/notícias

estudosnacionais.com

Recomendado por 96% (18 avaliações)



cristian.derosa_

REGULAÇÃO

DEMOCRACIA CONTROLADA

EN ESTUDOSNACIONAIS.COM

Curtido por elpidio_jeal e outras pessoas

cristian.derosa_ cristian.derosa_ É fato que o que hoje aparece na mídia com o nome de "regulação da... mais

16 de março de 2023 • Ver tradução



Fonte: Facebook (2023;2024)

É possível também o perfil de ativista político de mais dois autores. Percival Puggina e Stella Caymmi por meio de suas redes sociais:

Figura 22- Perfil do Percival Puggina e Stella Caymmi





Fonte: Instagram (2025)

Calil (2021) explica que vivendo nos Estados Unidos, Carvalho criou outros instrumentos para reforçar a propagação de sua ideologia. Em 2006, deu início ao programa radiofônico semanal *True Outspcak*⁵³; em 2010, criou o *The Inter-American Institute for Philosophy, Government and Social Thought*, para traduzir seus textos para o inglês e o espanhol e estreitar laços com lideranças de extrema-direita estadunidense (como Justice Tom Parker e Paul Gottfried) e latino-americana (Roberto Micheletti, Alejandro Peña-Exclusa) (Calil, 2021, p. 71).

Em 2009, seus discípulos fundaram em Curitiba o Instituto Olavo de Carvalho, que desde então mantém o Curso On Line de Filosofia (COF⁵⁴) por ele ministrado, um “[...] programa de orientação de estudos filosóficos com aulas semanais ao custo de R\$ 60,00 ao mês, além de outros 22 cursos avulsos, ao custo de R\$ 400,00, em temáticas relacionadas à filosofia,

⁵³Disponível em

https://www.youtube.com/watch?v=X27ROBXIIWs&list=PLM_ovO_tRDDA9DIMmNlk9ayoKwaCHVqYy

Acesso em: 20 jan. 2025

⁵⁴ Disponível em <https://sl.seminariodefilosofia.org/> Acesso em: 20 dez. 2024

sociologia, psicologia, literatura, história, esoterismo e ‘guerra cultural’” (Seminário, 2021). Nos dias atuais, o curso continua sendo oferecido por valor de R\$601,18 com a seguinte chamada: “Torne-se mais inteligente e centrado na realidade a partir dos ensinamentos e da filosofia do maior intelectual brasileiro”. (Seminário, 2021)

Partindo da premissa de que a cobertura da mídia é tendenciosa e fundamentalmente esquerdista, o Mídia Sem Máscara toma para si a missão de, como seu próprio nome indica, “desmascará-la” (Barja, 2013, p. 153). Essa postura é reforçada pela narrativa construída pelo portal, que visa desacreditar a mídia tradicional e promover uma visão alternativa alinhada com ideologias conservadoras e anticomunistas.

Assim, para Paulino e Waisbord (2020), o populismo reacionário frequentemente ataca instituições democráticas para minar sua credibilidade e fortalecer discursos autoritários, os autores sustentam que o populismo reacionário busca desacreditar instituições que produzem conhecimento autônomo, como a imprensa, o judiciário e a academia. Paulino e Waisbord (2020) explicam ainda que a abordagem binária da política, que contrapõe uma "verdade populista" às "mentiras das elites", ajuda a explicar a estratégia de deslegitimação desses órgãos.

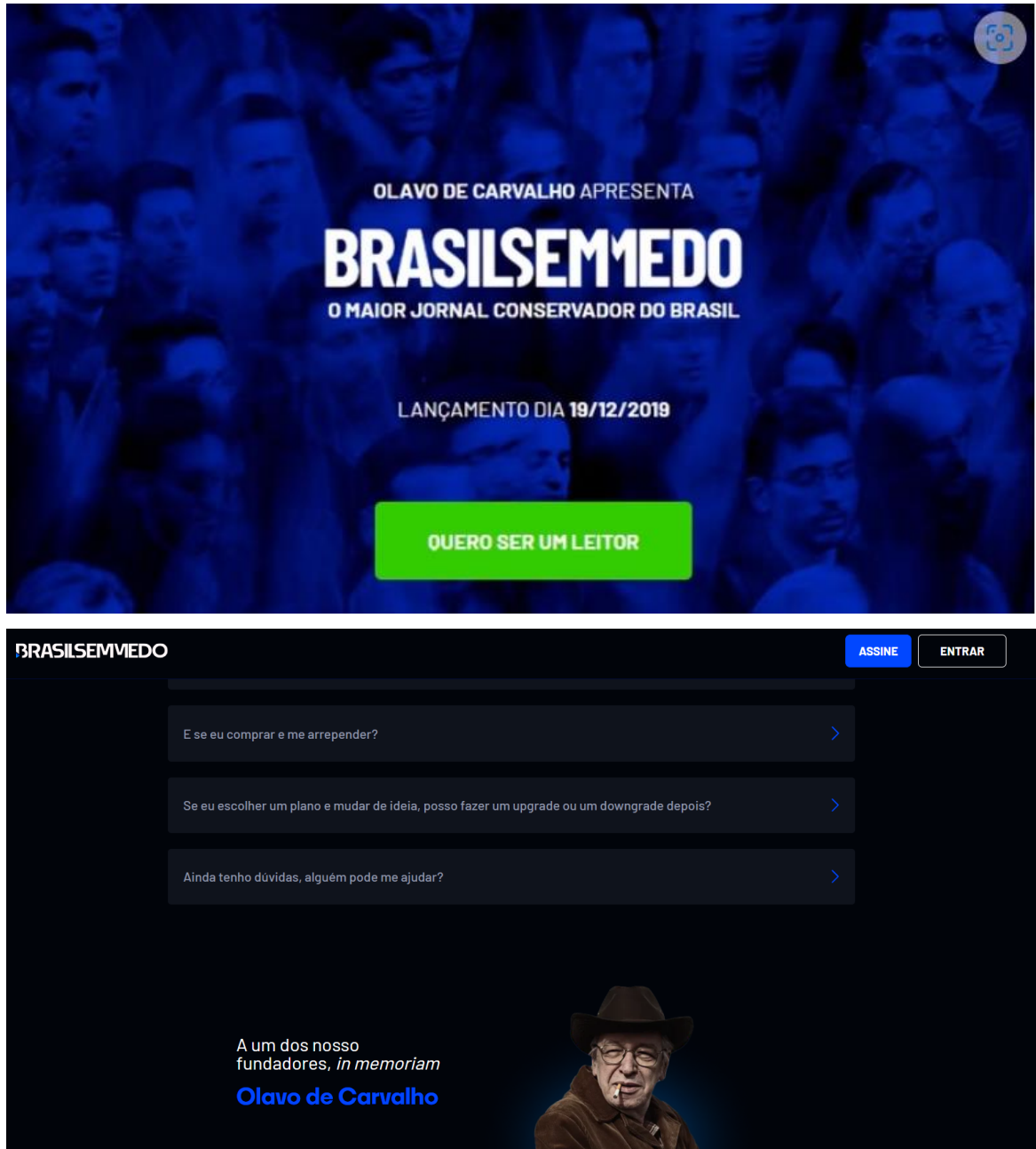
Para os pesquisadores, é por meio dessa visão binária da política, o populismo entende que a verdade está dividida: “Não existe conhecimento neutro, imparcial ou equilibrado; ele estaria inevitavelmente vinculado a interesses políticos específicos, sobrepostos ao dualismo povo-elite”. Paulino e Waisbord (2020, p.43) reforçam que essa é a razão da oposição às instituições como a mídia, o poder Judiciário independente, os órgãos de pesquisa do Estado e as instituições acadêmicas e científicas que buscam se afastar do populismo no poder, como pontuam Paulino e Waisbord (2020, p.43): “Essas instituições são caracterizadas como mentirosas ou subordinadas aos interesses das elites”.

Além disso, conforme Vasconcelos (2021, p. 9), "o Mídia Sem Máscara, em contrapartida, forneceria informações supostamente isentas e verdadeiras. Longe, no entanto, de uma ideia de objetividade e neutralidade, a plataforma se constitui, por um lado, em manancial de notícias direcionadas como propaganda contra a diversidade política e étnico-cultural".

Portanto, o MSM é colocado como parte de uma rede não partidária interessada em orientar ações coletivas, de massas, através de teses revisionistas, na verdade negacionistas (Vasconcelos, 2021, p. 10). Além disso, constatações e análises sobre como o discurso do Brasil Paralelo é negacionista, anti-intelectualista e conspiratória. As iniciativas do Mídia Sem Máscara e do Brasil Paralelo, portanto, fazem parte de um mesmo referencial político-

ideológico (Vasconcelos, 2021, p. 17). Inclusive mais tarde Olavo lançaria outro portal o Brasil Sem Medo⁵⁵:

Figura 23 - Capa do portal Brasil Sem Medo



Fonte: Portal Brasil Sem Medo (2025)

Outro ponto que merece destaque é que a ascensão de Jair Bolsonaro é a resultante de um conjunto de processos, e a construção política e ideológica. “(...) em torno de Carvalho é

⁵⁵ Disponível em <https://lp.brasilsemmedo.com/acesso-total-vendas/> Acesso em: 20 dez. 2024

parte indissociável deste processo”. (Calil, 2021, p. 77). Para o autor Carvalho foi operando esta rede que Carvalho atuou ao longo dos últimos anos e com base nela incidiu efetivamente reforçando o avanço ideológico e político da extrema-direita.

Em 2013, Lucas Patschiki realizou uma pesquisa detalhada sobre o MSM, conduzindo uma análise sobre a rede que alimentava o MSM (Patschiki, 2013). Com isso, foi possível descrever a influência mútua entre o MSM e os diversos "aparelhos privados de hegemonia", como associações, grupos religiosos e entidades políticas. “Entre os 139 sites, destaca-se a predominância de blogs e páginas pessoais de colunistas associados ao MSM, como Julio Severo, Heitor de Paola e Olavo de Carvalho”. Além disso, o autor mapeou entidades ligadas ao MSM, como o Instituto Von Mises Brasil, a Escola Sem Partido e o Grupo Terrorismo Nunca Mais (Ternuma).

Esses grupos possuem uma autonomia relativa, mas compartilham fundamentos ideológicos alinhados com o portal. A Escola Sem Partido, por exemplo, coordenada por Miguel Nagib, é amplamente reconhecida por sua oposição à suposta "ideologização" das escolas públicas: “o Escola sem Partido, o Farol da Democracia Representativa e o Ternuma. O primeiro, coordenado por Miguel Nagib, acabou por tornar-se referência da direita no que refere-se à suposta “ideologização” da escola pública brasileira,” (Patschiki, 2013, p.13). Portanto, para Patschiki, mesmo não sendo um partido formal, o MSM desempenha funções similares, articulando lideranças, estratégias e conteúdos que consolidam seu impacto político e social (Patschiki, 2013, p.14): “O MSM mesmo que não “desenvolvendo-se” como um partido parlamentar formal, cumpre efetivamente esta função. Ao consolidar-se como “portal” hierarquiza as iniciativas, os modos de atuação e sua rede extrapartidária.”

A rede de apoio a Carvalho também incluiu editoras de livro, como o Centro de Desenvolvimento Profissional e Tecnológico- Cedet⁵⁶, uma empresa que tem sete selos editoriais próprios e parcerias com outras 20 editoras, além de gerenciar 72 livrarias virtuais. Patschiki (2012) aponta que em 2011 foi lançada a livraria virtual do Seminário de filosofia de Olavo de Carvalho, em parceria com o Cedet: “É um espaço para a venda de livros escolhidos por Olavo de Carvalho e colaboradores”. Patschiki (2012, p62).

Atualmente, a Cedet opera e publica as obras de nomes de personalidades ou de sites conhecidos da extrema direita, aí incluídas as figuras como Ana Campagnolo, Antonia Fontenelle, Italo Marsili, Alexandre Costa, Rodrigo Gurgel, Rodrigo Constantino e o jornal online Brasil Sem Medo, de Olavo de Carvalho. Em uma reportagem aprofundada da relação

⁵⁶ Disponível em: <https://www.cedet.com.br/> Acesso em: 20 jan.2025

de editoras de livros com personagens como Olavo, o The Intercept⁵⁷ Brasil mostra como essa articulação tem atuado de forma a lucrar e propagar uma rede de desinformação de forma eficiente. A reportagem revela como esses atores se conectam: “A lucrativa máquina de vendas que financia Olavo de Carvalho e outras dezenas de figuras da extrema direita” (The Intercept Brasil, 2021).

De acordo com a reportagem, a editora foi fundada com o apoio de ex-alunos de Olavo, o Cedet aproveitou-se da demanda por conteúdo conservador para expandir seu alcance, publicando obras de seus líderes ideológicos e criando uma rede interconectada de influenciadores e plataformas digitais. O Cedet ampliou sua relevância ao incluir produtos como artigos de defesa pessoal e Textois religiosos, diversificando sua atuação. As conexões com o Foro de Paraty e outras redes conservadoras reforçam sua posição como centro logístico e ideológico de uma narrativa que busca consolidar a desconfiança em relação às instituições tradicionais (Intercept Brasil, 2021).

Neste capítulo, foi apresentado o portal Mídia Sem Máscara (MSM) e a coluna *Media Watch*, buscou-se detalhar sua história, estrutura e perfil dos colaboradores, destacando suas plataformas e conflitos internos que moldaram sua evolução.

Assim analisou-se como o MSM se insere na arquitetura da desinformação no contexto brasileiro por meio de seus colaboradores, rede de apoio e também como fonte de notícias.

Na sequência, serão discutidos os conceitos acadêmicos sobre Observatórios de Imprensa e a forma como o site se posiciona em um cenário internacional, por meio de uma breve comparação com o site norte-americano *Media Research Center* (MRC). Além disso, serão abordadas reflexões sobre a ascensão da extrema direita e o populismo de direita no Brasil e os impactos da pandemia no país.

⁵⁷ Disponível em <https://www.intercept.com.br/2021/08/28/cedet-vendas-sites-olavo-de-carvalho-extrema-direita/> Acesso em: 20 jan. 2025

5 OBSERVATÓRIOS DEMOCRÁTICOS E PROJETOS DE CRÍTICA DE MÍDIA – INSTRUMENTOS DE CIDADANIA E TRANSPARÊNCIA

O termo "observatório" tem ganhado relevância nas ciências, sendo cada vez mais frequente encontrar menções a ele na literatura acadêmica, como aponta Macêdo et al (2021, p. 4). “O termo observatório vem obtendo destaque nas ciências, tornando-se cada vez mais comum encontrar referências ao vocábulo na literatura. Uma busca simples no Google Scholar pelo termo em língua portuguesa, por exemplo, retorna mais de 33 mil títulos.” Os autores consideram que, de forma mais ampla, o conceito de observatório relacionado à análise de atividades sociais se aproxima de espaços científicos dedicados à disseminação de informações sobre um tema específico, podendo também atuar como ambientes voltados para a educação e o aprendizado em uma área determinada.

Paulino *et al.* (2017) lembram que a essência dos observatórios reside no princípio fundamental da observação como a fase inicial de qualquer investigação, buscando observar sistematicamente e compreender os comportamentos naturais ao longo do tempo, no campo da comunicação, definem: e “Os observatórios de comunicação, bem como os agentes que exercem funções próximas dos observatório (...). São mecanismos de observação, em praticamente toda a extensão semântica do observar– lugares de onde “se olha com atenção”, “se examina”, “se adverte ou aconselha”, “se faz ver ou notar” fenômenos e práticas de comunicação”, Paulino *et al.* (2017, p.72)

Como o próprio nome indica, a atividade dos observatórios está profundamente vinculada ao princípio de observação como etapa primeira de todo o processo de investigação. Observar para analisar e compreender é o objetivo destes dispositivos que procuram registrar ocorrências de forma sistemática e estudar diacronicamente os comportamentos da natureza (Paulino et al, 2017, p.72). Ainda segundo os autores, os primeiros observatórios foram desenvolvidos com o intuito de atender aos objetivos da ciência empírica, os observatórios concentram-se na observação de fenômenos concretos e reais, como descrevem Paulino et al.: “Eles traduzem, em parte, a necessidade que as áreas de conhecimento ligadas às Humanidades e às Ciências Sociais têm de se legitimar pelo procedimento metodológico, através de uma aproximação às metodologias tradicionais das ciências naturais”. (Paulino *et al.*, 2017, p.72).

Nesse contexto, esses elementos desempenham um papel central em diversos aspectos, incluindo a tomada de decisões, a concepção e a avaliação de políticas públicas. Dessa forma, ao compreender que a informação e o conhecimento são fatores-chave para o progresso nas diferentes esferas da sociedade, os observatórios reconhecem a necessidade de monitorar e

aprimorar o cenário proposto. IAC “Observatórios respondem a essa crescente demanda por fontes integradas, provendo dados acessíveis e confiáveis e facilitando o acesso à informação e ao conhecimento”. (Ortega e Valle, 2010,p. 86): “Os observatórios estão amplamente difundidos na Europa e nos Estados Unidos. Seu surgimento foi motivado pela necessidade de sistematizar diferentes fontes de informação existentes e para proporcionar uma fonte de informação global sobre determinado tema ou setor de atuação”

No campo da comunicação social é possível compreender como que iniciativas de observatórios e projetos de crítica de mídia vêm se consolidando como instrumentos para o fortalecimento da democracia e o exercício da cidadania através do papel de análise de um dos pilares do estado democrático de direito: a imprensa. Como ressaltam Paulino e Silva na obra, “Comunicação Pública em debate: Ouvidoria e Rádio”, Paulino e Silva (2013).

Os autores apresentam esses espaços de crítica de mídia como instrumentos de responsabilidade social, e o denominam como *watchdogs*, os chamados cães de guarda da mídia que, segundo os pesquisadores, são iniciativas dedicadas à análise crítica da mídia baseada em critérios. “Observatórios da Imprensa (...) baseados em códigos de ética, livros, pesquisas e reflexões acerca do jornalismo e da comunicação como um todo, estes *media watchdogs* brasileiros procuram contribuir com a construção de uma mídia mais veraz e equilibrada” Paulino e Silva (2013, p. 58).

Ainda como definição para projetos de Crítica de Mídia, Guerra (2010, p.69) nos apresenta um outro termo, usado por Bertrand “Sistemas de responsabilização de Mídias”. Estariam classificados aqui, quaisquer iniciativas para aprimorar os serviços de mídia para o público, totalmente livres de influência governamental.

Segundo o autor, na atuação desse sistema, o principal foco é a qualidade do produto jornalístico. “Essas entidades visam estabelecer um comparativo entre a expectativa da sociedade em relação ao noticiário com o resultado efetivo do trabalho produzido pelos jornais, (...) crescente participação dessas entidades no ambiente público certamente tem contribuído muito para o aperfeiçoamento da prática jornalística. A natureza básica desta atividade é o que podemos definir como “crítica de mídia”. (Guerra, 2010,p.69).

Dessa forma, os observatórios de mídia atuam como ferramentas importantes para promover a democratização e incentivar uma sociedade mais participativa, como afirmam Rebouças e Cunha (2010,91): “Os observatórios de mídia são instrumentos para uma maior democratização, caminhando em direção a uma sociedade mais participativa.”. Os autores analisaram como esses observatórios se organizam e atuam para esclarecer e aprimorar os serviços de mídia: “A observação da mídia é geralmente desenvolvida ao lado de outras ações.

Ela pode ser um fim em si mesma, apenas uma forma de adquirir conhecimento sobre as questões da mídia. Mas, na maioria das vezes, ela tem a finalidade de fiscalizar para punir, analisar para propor e educar/capacitar para refletir e emancipar (Rebouças e Cunha, 2010).

Dessa forma entendendo Observatórios de Imprensa como elementos fundamentais na análise e avaliação crítica do cenário midiático. Nesse sentido, Rothberg (2021, p53.) faz um alerta em relação ao que está sendo dito nesses espaços. IAC “Se a função dos observatórios revela-se, assim, de singular importância em um país no qual a noção de interesse público requer contínuo esforço para ser esclarecida, cabe examinar de perto os métodos e as técnicas que eles empregam em suas críticas”.

Para além da vocação dos Observatórios, Rebouças e Cunha (2010) fizeram um levantamento sobre 77 observatórios de mídia, localizados em 23 países a fim de traçar um perfil em comum desses espaços: ‘destacando como aspecto central a relação que esses observatórios mantêm com o conceito e a instituição da democracia’ Rebouças e Cunha (2010, p.4). Entre as primeiras características notadas, os autores constataram que todos os Observatórios foram estruturados e desenvolvidos em regimes democráticos. “Entre as características dos observatórios (...) somente possíveis em regimes democráticos, como as liberdades de pensamento, de associação, de expressão e de informação”. Rebouças e Cunha (2010, p. 85)

Buscando categorizar os tipos de observatórios, Rebouças e Cunha (2010, p.88) classificam os observatórios de crítica de Mídia em seis categorias:

- Observatório Fiscal;
- Observatório Think Tank;
- Fórum de Discussão;
- Centro de Aglutinação e Difusão de Informações;
- Espaço para Capacitação e Educação;
- Projetos de Movimentos Sociais.

Segundo Rebouças e Cunha (2010,p.86) dessa forma, os observatórios de mídia são classificáveis de acordo com sua estruturação e desenvolvimento de suas ações e podem apresentar-se em tipos diferentes.

Um exemplo seria o Observatório Fiscal, que é apresentado pelos autores como um espaço destinado a articular a cidadania, visando monitorar o funcionamento dos veículos de comunicação: “Um espaço para participação e formação do advocacy, está ligado à práxis, é mais formal e articulador de propostas; muitas vezes tornam-se institucionalizados através da coparticipação junto a órgãos estatais para a formulação de políticas públicas” (Rebouças e Cunha, 2010, p 88). Estes grupos podem, inclusive, contar com o apoio do poder público.

Dois exemplos de Observatórios Fiscais são: o Observatório Saúde na Mídia e a ANDI Comunicação e Direitos.

Em outro grupo estão as iniciativas classificadas como Observatório Think Tank. Estas, segundo Rebouças e Cunha (2010), são compreendidas como organismos que colaboram na formação de políticas públicas por meio de suas intervenções e reflexões. Podem ser incluídos nesta categoria o já citado Observatório da Imprensa e o Observatório do Direito à Comunicação.

Outra categoria, apresentada pelos autores compreende os observatórios designados como Espaços para Capacitação e Educação. Essas iniciativas visam beneficiar profissionais da área, como jornalistas e estudiosos da comunicação, assim como a comunidade em geral, exemplificado pelo Observatório da Mídia, sediado na Universidade Federal do Espírito Santo.

Outra categoria que merece ser destacada abrange os observatórios identificados como Fóruns de Discussão, como o Observatório de Publicidade Expandida, que adota formatos de blogs sobre a mídia. Há, ainda, os observatórios de centro de aglutinação e difusão de informações, dedicados ao monitoramento da mídia e questões correlatas, como mercado, financiamento e legislação. Um exemplo é o Observatório de Inovação e Competitividade da Universidade de São Paulo.

Por fim, os autores apresentam a categoria de observatórios identificada como projetos dentro de movimentos sociais. Esses observatórios, considerados como Projetos dentro de movimentos sociais, estão conectados à análise de conteúdo com recortes temáticos bem definidos por grupos e movimentos sociais. Nesse contexto, o observatório não é apenas uma estrutura, mas uma prática. Essas iniciativas, inseridas no movimento pela democratização da comunicação, defendem, entre outras coisas, a participação política e nos meios de comunicação como fundamentais para a promoção dos direitos humanos. Em meio a essas perspectivas, este texto busca compreender como iniciativas que podem se opor a esses princípios utilizam o pretexto do monitoramento da mídia para fortalecer uma narrativa de ataque à democracia e à imprensa.

Os autores estabelecem que cada observatório tem seus próprios objetivos e um espaço específico de discussão para cumprir sua proposta. Isso significa que um mesmo projeto pode se enquadrar em mais de uma das categorias formuladas.

Após identificar as ações e as características dos tipos de observatórios e os modelos de democracia almejados, é possível pensar nas possibilidades por eles criadas por meio de suas práticas. Essas possibilidades são criadas seguindo cinco caminhos básicos que podem cruzar-se:

Observação (análises científicas com finalidade de produzir Textol especializado com pretensões de objetividade);

Fiscalização (investigação com finalidade de produzir provas visando sanções);

Reflexão (fóruns, grupos com finalidade de proposição a respeito das políticas de comunicações e sobre as condições atuais dos conteúdos, de sua produção, distribuição e consumo);

Informação (geralmente é resultado das práticas de observação, fiscalização e reflexão, porém, aqui, há uma mudança na direção do fluxo informativo; é o canal de comunicação do observatório com a sociedade; compreende a produção e publicação de conteúdo especializado, a organização de congressos e seminários etc; é comum a todos os observatórios, já que a própria página da internet serve como veículo informativo); e, intervenção (com finalidades de capacitação, educação, mobilização e ações na área das comunicações).

Segundo Rebouças e Cunha (2010) a prática da observação da mídia é orientada para fiscalização com o objetivo de aplicar sanções, análise para propor melhorias, e educação/capacitação para incentivar a reflexão e emancipação: “ Comumente, a prática da observação da mídia constitui-se de projetos realizados dentro de diversos movimentos sociais na área de gênero, raça, etnia etc. O alcance das observações é diretamente delimitado pelas finalidades subjacentes de cada movimento. Suas intenções política e social também dependem disso” Rebouças e Cunha (2010, p.87) Essa prática é frequentemente incorporada em projetos desenvolvidos dentro de vários movimentos sociais, como os voltados para questões de gênero, raça, etnia, entre outros. O escopo das observações é diretamente determinado pelas metas subjacentes de cada movimento, e suas intenções políticas e sociais estão intrinsecamente ligadas a esses objetivos.

Além da observação da mídia, outras práticas associadas incluem:

- Pedagogia crítica da mídia;
- Mídia cidadã;
- Ativismo midiático;
- Monitoramento da mídia; e
- Formulação e proposição de políticas públicas.

Christofoletti e Damas (2006) realizaram um estudo sobre os diferentes observatórios da América Latina a presença de observatórios de mídia na região e como dialogam coma democracia: “Existem pelo menos dez características que assemelham os observatórios de meios analisados. A primeira delas é o reconhecimento da importância da comunicação e dos

meios para a consolidação das democracias modernas”. Christofolletti e Damas (2006, p.3) . Outra semelhança levantada é um constante monitoramento, característica essencial, segundo os autores das iniciativas de *media watching* na América Latina: "De maneira geral, há um exercício constante, regular e sistemático de monitoramento." Christofolletti e Damas (2006, p.5)

Portanto, para além da simples monitorização e fiscalização do jornalismo, muitos observatórios e iniciativas de crítica de mídia buscam se envolver em debates que enriquecem a consciência crítica tanto da população quanto da própria imprensa, segundo Christofolletti e Damas (2006). Os autores apresentam mais oito características que assemelham os observatórios de meios analisados na América Latina (2006,p.3):

- A insatisfação com a atual condição dos meios;
- Reivindicação de uma outra forma de entender e exercer a prática jornalística;
- A reivindicação de um outro público consumidor, mais participativo;
- A intencionalidade revisionista ou reformista;
- Caráter propositivo e finalidade mais prescritiva que descritiva;
- Diversidade e a criatividade com que operam;
- A convicção da importância de divulgar a atividade de monitoramento;
- Predileção pelo emprego de novas tecnologias.

Esse acompanhamento contínuo permite identificar padrões e práticas da mídia, oferecendo subsídios para análises críticas e promovendo a democratização da comunicação. Além disso, reforça a relevância de mecanismos de observação na construção de uma mídia mais ética e responsável. Os autores explicam que a atuação dos observatórios de mídia na América Latina não se limita a uma crítica pela crítica, mas busca objetivos mais amplos de melhoria: "Isto é, os observatórios de meios da América Latina operam na dimensão de oferecer contribuições para o aperfeiçoamento da mídia e de seus profissionais, bem como de seus processos" (2006, p.5). Assim, a crítica desempenha um papel estratégico para promover mudanças significativas, incentivando o avanço ético e técnico na produção de conteúdos midiáticos.

Por sua vez, Alborno e Herschmann (2006) categorizam os Observatórios de Imprensa em dois conjuntos com enfoques distintos, observatório *think tank* e observatório fiscal: "(...) possível dividi-los em dois conjuntos (...) um em que os observatórios são concebidos como espaços articuladores da cidadania e, outro, em que são considerados como novos organismos

que colaboram através de suas intervenções e reflexões na formulação de políticas públicas”. (Albornoz e Herschmann, 2006. p.5).

Neste sentido, segundo o autor o primeiro estaria fortemente vinculado aos conceitos de cidadania e democracia participativa: “Apresentando-se, ao mesmo tempo, como uma instância que ultrapassa as figuras do ombudsman e do defensor do leitor ou os códigos deontológicos das empresas jornalísticas”, (Albornoz e Herschmann, 2006. p.6).

O segundo grupo, no qual são considerados como novos organismos que colaboram por meio de suas intervenções e reflexões na formulação de políticas públicas (um "observatório think tank"). Albornoz e Herschmann apontam que essas iniciativas podem inclusive intervir na elaboração de políticas públicas: “O qual é considerado aqui como um organismo com capacidade de intervir na elaboração das políticas públicas direcionadas a questões que dizem respeito aos setores da informação, da comunicação e/ou da cultura”. (Albornoz e Herschmann, 2006, p.6).

Para os autores, ainda que reúnam características distintas, possuem um objetivo em comum: transformar os observatórios, por meio de sua articulação com a sociedade civil, em agentes impulsionadores da democratização dos campos da informação, comunicação e cultura.

Para Mántufar (2011) observatórios de imprensa são importantes porque implica participação social e estabelece pontes entre comunicação e democracia para construir cidadania e fortalecer a liberdade de expressão. Nesse contexto, estão incluídas vigilâncias, observatórios, ligas de telespectadores e outras ações cidadãs incluir conectivo. “La acción del Observatorio se da desde una perspectiva constructiva, no estigmatizadora, y tiene tres características: es crítica y rigurosa, propositiva y pedagógica para los medios y para la ciudadanía, y completamente independiente de poderes políticos, económicos, empresariales, de anunciantes, etc (Montúfar,2011,p.51) A atuação do Observatório ocorre a partir de uma perspectiva construtiva, não estigmatizadora, e possui três características: é crítica e rigorosa, propositiva e pedagógica para os meios de comunicação e para a cidadania, além de ser completamente independente de poderes políticos, econômicos, empresariais, publicitários, entre outros (tradução própria).

Em consonância com Montúfar, Paulino e Oliveira (2017) também descrevem os observatórios de mídia e comunicação como base a premissa de que os veículos de comunicação geram efeitos que não se limitam apenas às relações interpessoais, mas também impactam a organização social, cultural e política das comunidade: “ Por outro lado, estão articulados com o desenvolvimento de sistemas de accountability, razão pela qual visam, entre outros propósitos

, informar os processos de prestação de contas, tanto dos profissionais de mídia como das empresas/organizações midiáticas. (Paulino e Oliveira, 2017, p73).

Um entendimento que mostra que observatórios também estão conectados ao desenvolvimento de sistemas de responsabilização (accountability). Aqui entende-se accountability a partir da definição de Paulino e (?) Oliveira (2010) “Nos últimos anos, o termo accountability tem sido disseminado na ciência política latino-americana como sinônimo de mecanismos que possibilitam a responsabilização das pessoas que ocupam cargos públicos, sejam elas eleitas ou não, por seus atos à frente das instituições do Estado.”. Dessa forma buscase, dentro de observatórios de mídia, entre outros objetivos, fornecer informações para os processos de prestação de contas, tanto dos profissionais da mídia quanto das empresas ou organizações midiáticas. Nota-se aqui outra contribuição relevante dos observatórios, o da ampliação da transparência e na promoção da accountability. Christofolletti (2010), envolve a responsabilidade de indivíduos e instituições em prestar contas de suas ações e decisões, especialmente em contextos midiáticos: “Ao cobrar explicações, justificar críticas e divulgar relatórios, os observatórios de mídia tornam-se mediadores entre o público e os veículos de comunicação, garantindo que a mídia seja constantemente avaliada em relação à sua função social” (Christofolletti, 2010, p. 57). Essa função mediadora reforça a credibilidade dos observatórios, ao mesmo tempo em que pressiona os meios de comunicação a atenderem às demandas éticas e informativas de uma sociedade democrática.

Também nessa direção Paulino e Oliveira (2008), destacam a importância dos observatórios na criação de espaços de diálogo entre a sociedade civil e os meios de comunicação. Segundo os autores, “os observatórios de mídia criam pontes entre o público e os veículos de comunicação, fomentando um ambiente de diálogo democrático e contribuindo para o fortalecimento das instituições midiáticas” (Paulino e Oliveira, 2008, *apud* Christofolletti, 2010, p. 79). Essa interação possibilita que os observatórios promovam um debate construtivo, alinhado aos interesses coletivos e às demandas sociais.

Ainda sob outra perspectiva, a de educação midiática, Christofolletti e Damas (2006) destacam outro papel dos observatórios de imprensa: “Os observatórios de meios assumem um importante papel no que se pode chamar de uma “alfabetização midiática”. Christofolletti e Damas (2006, p.2) e complementam: “Neste sentido, uma outra missão dos observatórios é educar a população a consumir criticamente as informações e a exigir um jornalismo com mais qualidade” (2006, p.5).

Portanto, essa abordagem educacional é crucial, especialmente em um ambiente onde as narrativas midiáticas frequentemente moldam opiniões públicas e impactam decisões

políticas, onde desempenham um papel pedagógico ao introduzirem a ideia de “alfabetização midiática” na sociedade contemporânea”. Entendendo que observatórios não apenas criticam, mas também educam, incentivando a reflexão crítica sobre o papel da mídia na sociedade. “Ao promoverem debates sobre a qualidade da informação e ao estimularem a participação cidadã, os observatórios fortalecem os pilares de uma sociedade democrática” (Christofoletti, 2010, p. 42).

Por fim, cabe destacar a pontuação de Paulino *et al.* (2022) sobre observatórios e projetos de crítica de mídia vão além de simplesmente monitorar e fiscalizar o jornalismo: “Muito além de monitorar e fiscalizar o jornalismo, boa parte dos observatórios e projetos de crítica de mídia buscam se aprofundar em debates que contribuem para a consciência crítica da população e da própria imprensa, promovendo assim a reflexão e formação crítica necessárias para a construção da cidadania”.

Em suma, os observatórios de mídia são instrumentos indispensáveis para a promoção da cidadania e o fortalecimento da democracia. De acordo com Christofoletti (2010) “os observatórios de mídia atuam como espaços de monitoramento contínuo, desempenhando um papel essencial na análise da qualidade informativa e no reforço de padrões éticos no jornalismo” (Christofoletti, 2010, p. 35).

Dessa forma, os observatórios de mídia representam mais do que espaços de crítica: são agentes transformadores que fortalecem a relação entre mídia e democracia, promovendo responsabilidade, ética e transparência no cenário comunicacional.

5.1 Crítica de mídia e ativismo conservador – um olhar sobre o *Media Research Center*

Embora MRC e *Media Watch* emergem em contextos distintos — o republicanismo norte-americano e o conservadorismo brasileiro — ambos partilham traços discursivos e operacionais que indicam uma instrumentalização do conceito de crítica midiática.

Partem da ideia de que grandes veículos de comunicação estariam sob controle de interesses progressistas ou liberais. Essa premissa básica fundamenta sua existência como “contrapesos” a uma imprensa supostamente enviesada, resultando em maior desconfiança no jornalismo tradicional e mobilizando públicos conservadores (Paulino *et al.*, 2022, p. 58).

Os observatórios de mídia são instrumentos que podem ser usados para o fortalecimento da democracia ao apontar falhas e promover transparência na mídia, (Christofoletti, 2010, p.

42), no entanto, tanto o MRC quanto MSM utilizam o termo para legitimar opiniões que não seguem normas metodológicas rigorosas nem incentivam o pluralismo.

Como evidência de fonte de inspiração, o fundador do MSM, Olavo de Carvalho mencionou em diversas ocasiões em tom de admiração, Brent Bozell, fundador do MRC, em seus textos⁵⁸. Carvalho elogia a “valente resistência de um David Horowitz, de um Brent Bozell, de um Walter Williams, de Thomas Sowell, de um Bernard Goldberg e tantos outros” diante do que ele chamava de mídia dominante nos EUA.

Em suas publicações⁵⁹, Olavo cita o livro *McCarthy and His Enemies* (1954), de William F. Buckley Jr. e L. Brent Bozell como obra fundamental para entender o período do macartismo, sugerindo apreço pelo trabalho de Bozell e, portanto, do MRC.

Carvalho também já recomendou em sua página do facebook⁶⁰ a leitura do site para seus seguidores, leituras sobre o MRC, demonstrando admiração e confiabilidade no conteúdo do site.

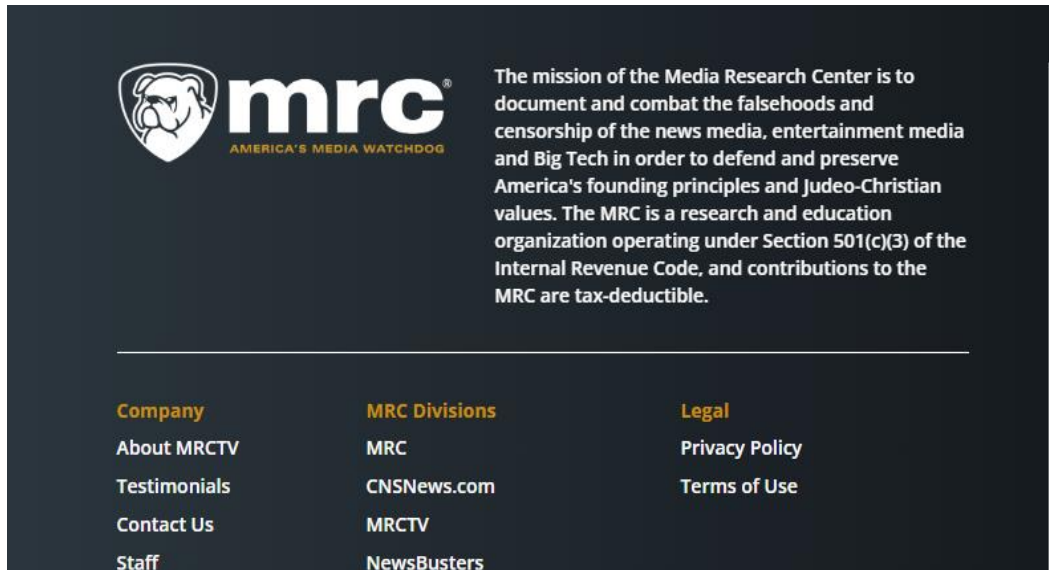
À semelhança do *Media Research Center* (MRC), a coluna *Media Watch*, do portal Mídia Sem Máscara (MSM), adota estratégias discursivas que revelam como sua crítica midiática serve a propósitos políticos e ideológicos. Além disso, o design das páginas e a estrutura do rodapé apresentam semelhanças, reforçando essa conexão.

Figura 24 - *Media Research Center* (MRC)

⁵⁸ Disponível em <https://olavodecarvalhofb.wordpress.com/2017/01/28/2812017/> Acesso em: 10 jan.2025.

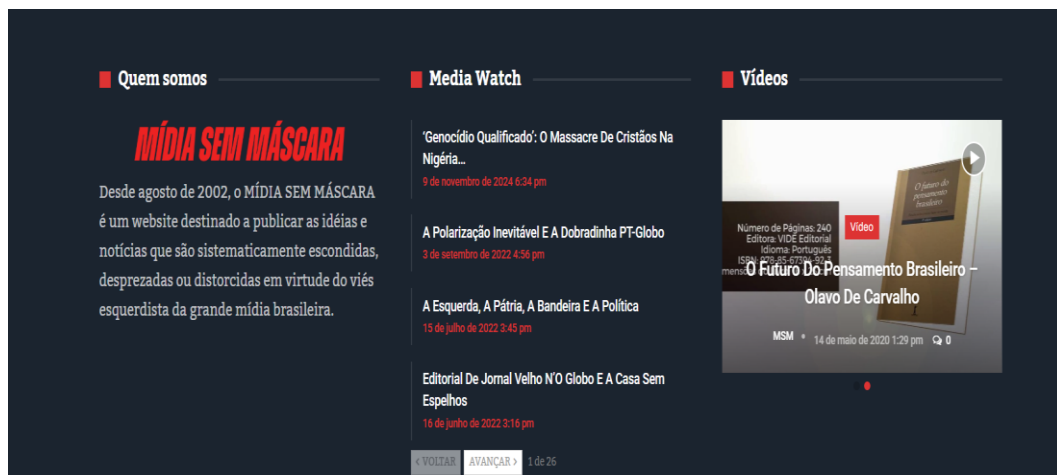
⁵⁹ Disponível em <https://olavodecarvalhofb.wordpress.com/2016/08/page/6/> Acesso em: 25 jan.2025.

⁶⁰ Disponível em https://www.facebook.com/carvalho.olavo/posts/parem-de-ler-merda-ver-merda-e-ouvir-merdaestas-s%C3%A3o-as-minhas-principais-fontes-/832807806871295/?locale=pt_BR Acesso em: 10 jan.2025.



Fonte: MRC (2025)

Figura 25 - Coluna *Media Watch*, do portal *Mídia Sem Máscara* (MSM)



Fonte: MSM (2025)

MSM - Desde agosto de 2002, o *Mídia Sem Máscara* é um website destinado a publicar as ideias e notícias que são sistematicamente escondidas, desprezadas ou distorcidas em virtude do viés esquerdista da grande mídia brasileira.

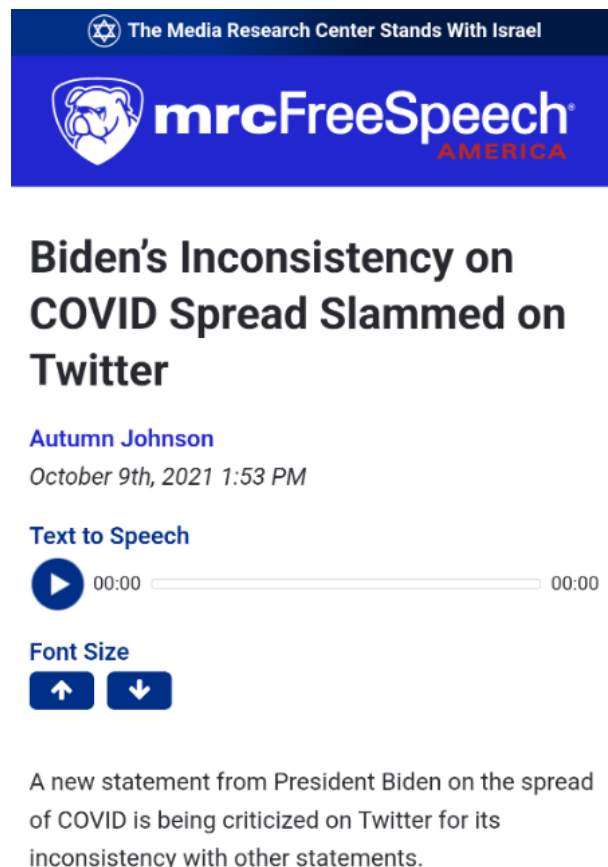
MRC - A missão do *Media Research Center* é documentar e combater as falsidades e a censura dos meios de comunicação de notícias, meios de comunicação de entretenimento e das Grandes Tecnologias, a fim de defender e preservar os princípios fundadores da América e os valores judaico-cristãos. O MRC é uma organização de pesquisa e educação que opera sob a Seção 501(c)(3) do Código de Receita Interna, e as contribuições para o MRC são dedutíveis de impostos.” (MCR, 2025, tradução própria)

A escolha de pautas se concentra em casos que sustentam a suposta perseguição à direita, omitindo episódios que poderiam refutar essa perspectiva. Assim, o MRC raramente aborda inconsistências de veículos como a Fox News, e o MSM evita críticas a programas conservadores no Brasil. O resultado é uma visão unilateral da mídia.

As pautas dos 2 sites também convergem e giram em torno de personalidades políticas de oposição e em críticas a posicionamentos de governos em relação à pandemia. A seguir textos publicados pelo MRC que compõe a seleção de recortes midiáticos:

- “*Biden’s Inconsistency on COVID Spread Slammed on Twitter*” ⁶¹
(A inconsistência de Biden na propagação do COVID foi criticada no Twitter).

Figura 26 – *MRC Free Speech America*



The Media Research Center Stands With Israel

mrcFreeSpeech
AMERICA

Biden's Inconsistency on COVID Spread Slammed on Twitter

Autumn Johnson
October 9th, 2021 1:53 PM

Text to Speech

00:00 00:00

Font Size

↑ ↓

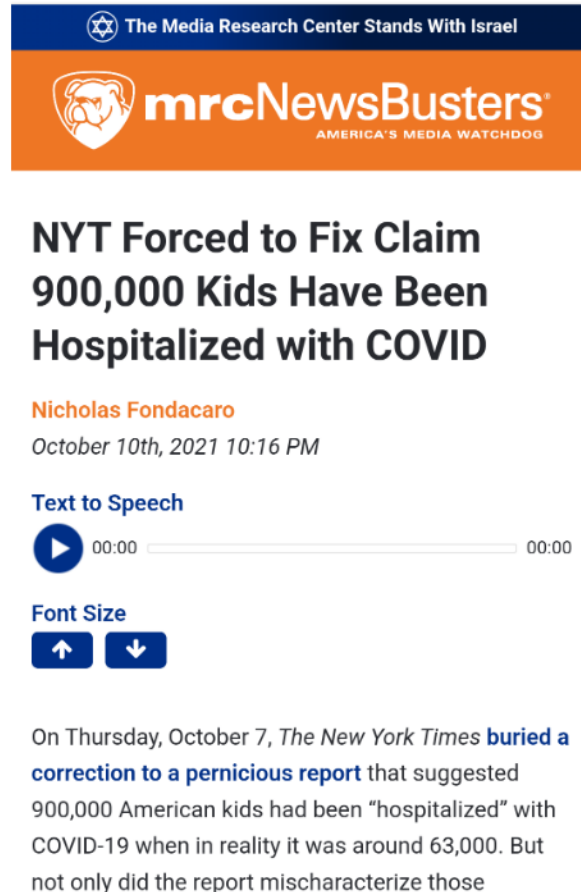
A new statement from President Biden on the spread of COVID is being criticized on Twitter for its inconsistency with other statements.

Fonte: MRC (2021)

⁶¹ Disponível em: <https://newsbusters.org/blogs/nb/erick-erickson/2021/10/11/good-news-joe-biden> Acesso em: 20 jan. 2025

“NYT Forced to Fix Claim 900,000 Kids Have Been Hospitalized with COVID”⁶² (NYT forçado a corrigir alegação de que 900.000 crianças foram hospitalizadas com COVID).

Figura 27- *MRC News Busters*



The Media Research Center Stands With Israel

mrcNewsBusters
AMERICA'S MEDIA WATCHDOG

NYT Forced to Fix Claim 900,000 Kids Have Been Hospitalized with COVID

Nicholas Fondacaro
October 10th, 2021 10:16 PM

Text to Speech
00:00 00:00

Font Size
↑ ↓

On Thursday, October 7, *The New York Times* **buried a correction to a pernicious report** that suggested 900,000 American kids had been “hospitalized” with COVID-19 when in reality it was around 63,000. But not only did the report mischaracterize those

Fonte: NYT (2021)

Tanto MRC quanto *Media Watch* utilizam narrativas que conectam suas críticas a um panorama global. O MRC frequentemente denuncia viés em empresas como Google e Facebook, enquanto o MSM traduz essa retórica para o público brasileiro, tática de grupos de direita. “Fomentando a impressão de conspiração global contra o conservadorismo”. (Heen, 2023, p. 19).

A coluna *Media Watch* costuma reproduzir fragmentos de reportagens ou editoriais para “comprovar” a tese de manipulação sistêmica na grande mídia. No entanto, tais exemplos são

⁶² Disponível em: <https://newsbusters.org/blogs/nb/nicholas-fondacaro/2021/10/10/nyt-forced-fix-claim-900000-kids-have-been-hospitalized> Acesso em: 20 jan.2025

frequentemente descontextualizados, facilitando a construção de narrativas conspiratórias que apontam um suposto alinhamento deliberado da imprensa com agendas progressistas.

Assim como o MRC, a *Media Watch* faz uso de termos pejorativos para descrever jornalistas, rotulando-os como “lacradores”, “marxistas” ou “militantes de extrema esquerda”. Esse vocabulário, permeado de sarcasmo e injúria, estimula a percepção de que a grande imprensa seria uma inimiga.

Autores vinculados ao MSM frequentemente citam relatórios ou artigos do MRC para fortalecer narrativas de perseguição às pautas conservadoras em escala global. Essa troca de referências legitima os discursos da *Media Watch* e endossa a noção de uma “guerra cultural” mundial, em que a imprensa tradicional estaria alinhada a grupos globalistas. Conforme Heen (2023, p. 19), essa convergência discursiva caracteriza um dos pilares do ecossistema transnacional de desinformação.

Dessa maneira, a *Media Watch* exerce papel comparável ao do MRC nos Estados Unidos, conferindo uma aura de legitimidade acadêmica e técnica a um projeto essencialmente político-ideológico. Ambas as iniciativas se apropriam do conceito de “observatório de mídia” (Christofoletti, 2010, p. 42) para justificar críticas que prescindem de critérios de responsabilidade social ou pluralidade.

5.2 Extrema direita, populismo na comunicação e o impacto na pandemia

O fortalecimento da extrema direita brasileira, ao longo das últimas décadas no Brasil, deve ser entendido como uma evolução marcada pela manutenção de valores como o “anticomunismo” (Caldeira Neto, 2020, p. 136). Caldeira Neto mapeou o fenômeno no Brasil, que explica a trajetória da ascensão de figuras como Jair Bolsonaro no contexto político. Segundo Caldeira Neto, nos anos 1980, movimentos neonazistas e integralistas tentaram ganhar espaço político, mas não obtiveram repercussão.

Grupos como O Partido Nacional-Socialista Brasileiro (PNSB) e o Partido Nacionalista Revolucionário Brasileiro (PNRB) enfrentaram a rejeição devido ao radicalismo de suas pautas: “Foram as 2 organizações de orientação neonazista em vias de articulação na década de 1980. Liderados por Armando Zanini Jr. (Lopes, 1992), um oficial da reserva da Marinha Mercante, as 2 pequenas agremiações defendiam a prática do eugenismo, a partir da necessidade de formação de uma autêntica “raça brasileira”, sobretudo baseada na exclusão da presença judaica na nação e em seu éthos (Caldeira Neto, 2020,p.129).

Anos mais tarde, a eleição de 1989 revelou a fragmentação da direita, com figuras como Fernando Collor combatendo o avanço da esquerda, enquanto Enéas Carneiro e o PRONA destacaram-se pelo discurso autoritário e nacionalista que segundo o autor O PRONA tornou-se uma referência da extrema direita até sua extinção em 2006, articulando a defesa de um "Estado forte, técnico e interventor" (Caldeira Neto, 2020, p.131). Foi a partir de 2002, que o cenário político brasileiro se modificou com a vitória do PT e a ascensão de diversos governos de esquerda na América Latina. Em seus últimos suspiros o PRONA ajudou a articular esse novo contexto político: "(...) cooperação do partido e os setores da direita, em especial nas reivindicações relativas aos processos das batalhas de memória do regime militar, ocasionando inclusive a aproximação entre deputados do partido e outras lideranças da extrema direita, como o militar reformado e então deputado federal, Jair Bolsonaro" (Caldeira Neto, 2020, p.132).

É esse espaço que de acordo com Caldeira Neto (2002) Jair Bolsonaro emerge como representante das "novas direitas" (Caldeira, 2020, p.132) unindo retóricas autoritárias e ultraliberais, com pautas como privatizações e oposição ao globalismo:

"A despeito dos valores preconceituosos e intolerantes expressos por Jair Bolsonaro, alguns elementos de seu projeto político representam a diversidade das novas direitas no Brasil, inclusive em termos de miscelânea. As teorias da conspiração (como o "globalismo" ou o "marxismo cultural"), embebidas diretamente de um imaginário que impregnou diversos setores do pensamento de direita (e também do próprio fascismo histórico), (Caldeira Neto, 2020, p.135).

A campanha do ex-presidente em 2018 marcou uma nova fase, com a convergência de tendências conservadoras e radicais, adaptadas ao contexto de crise política e representatividade. Portanto é preciso compreender que apesar de sua fragmentação histórica, a extrema direita no Brasil mantém o anticomunismo e o autoritarismo como elementos centrais. (Caldeira Neto, 2020, p.134).

Nesse contexto, Kalil (2022) observa que o extremismo estratégico tem sido utilizado como uma forma de articulação do governo Bolsonaro. A autora pesquisou como os atos antidemocráticos iniciados em março de 2020 e intensificados ao longo dos últimos anos fazem parte de uma estratégia de insurgência planejada que combina ações de rua e táticas digitais, com o objetivo de testar os limites democráticos: "Nesse cenário, as instituições, os partidos políticos, a imprensa e os políticos internacionais são vistos como "inimigos", (...) essas ações são verdadeiros 'laboratórios' da violência antidemocrática nas quais são testados táticas,

estratégias, discursos, dispositivos, categorias, pautas, lideranças, formas de comunicação etc.”. (Kalil, 2022, p. 249)

Na contemporaneidade, assiste-se ao fortalecimento de discursos extremistas que transcendem fronteiras e contextos nacionais, projetando novos desafios para a compreensão das dinâmicas políticas e sociais, como pontuam Cadeira Neto e “Existe uma amplitude global de ascensão das extremas direitas. Este fenômeno pode ser observado em várias formações e meios de articulação”. (Cadeira Neto e Forti, 2023, p.3). Em diferentes partes do mundo, grupos e lideranças de extrema direita ganham visibilidade ao articular pautas que rejeitam preceitos democráticos e pluralistas, mobilizando insatisfações populares e consolidando uma agenda marcada pelo conservadorismo radical. Nesse cenário, as redes transnacionais e o compartilhamento de ideários — muitas vezes sustentados pelo ultranacionalismo e pela aversão aos direitos humanos — tornam-se elementos centrais na difusão dessas perspectivas.

Portanto, entende-se que a extrema direita e o populismo de direita têm se afirmado como fenômenos de grande impacto no cenário global, influenciando discursos, estratégias comunicacionais e dinâmicas sociais. Os autores complementam: “Este fenômeno pode ser observado em várias formações e meios de articulação. De redes internacionais de think tanks a projetos que se inspiram uns aos outros, assim como líderes políticos que partilham proposições comuns, tais como a reação ao “politicamente correto”, o discurso moralizante, o ultranacionalismo, projetos de cerceamento a movimentos sociais (...). (Cadeira Neto e Forti, 2023, p.1).

Para Hoffmann, lideranças com traços autoritários alcançaram êxito nos últimos anos principalmente porque conseguem mobilizar o apoio popular por meio de discursos de cunho populista e ajuda das mídias sociais: “A crise do modelo liberal de democracia, da representação política está sendo agravada pelo protagonismo das novas mídias sociais digitais, pelo seu efeito polarizador e pulverizador do consenso [...]. (Hoffmann, 2022, p.14).

A adaptação do discurso populista para a internet conseguiu potencializar sua influência através de estratégias comunicativas específicas. Nesse contexto, Guazina afirma (2021) afirma que: “O discurso populista se ajusta aos padrões e formatos da mídia tradicional, e como a própria mídia mainstream se utiliza de estratégias populistas ao apelar para a dramatização, a emoção e o personalismo, ou ainda ao colocar instituições sob suspeição em coberturas jornalísticas de denúncias.”(Guazina, 2021, p.11).

É nesse sentido, que a pesquisa fez um esforço para compreender como esses discursos ligados grupos de direita inflaram o mundo virtual impactando inclusive na saúde pública do país. “O espalhamento de desinformação tem sido um dos grandes problemas para as políticas

de saúde pública no Brasil, notadamente surgindo como um dos grandes desafios no combate à pandemia de coronavírus” (Cuero *et al.*, 2021, p.3).

Diante desse contexto, foi possível observar como a opinião política moldou comportamentos durante a pandemia de Covid-19. Em um estudo, Gramacho (2021, p. 10) examinou como as preferências políticas impactaram os níveis de conhecimento sobre o vírus e sua doença, bem como a crença em teorias da conspiração acerca da origem do coronavírus.

Em outro exemplo, Recuero (2021) observa como a discussão sobre o uso precoce de hidroxicloroquina—comprovadamente ineficaz por estudos científicos—foi politizada por personalidades políticas ligadas à extrema direita. O apoio público do ex-presidente Jair Bolsonaro desempenhou um papel central na circulação de desinformação sobre o tema, ao se manifestar a favor do medicamento. Segundo a pesquisadora, isso foi suficiente para que campanhas desinformativas, com o objetivo de apoiar o presidente, compartilhassem conteúdo que promovia a utilização da droga (Recuero, 2021, p. 5). Essas narrativas, posteriormente, foram encontradas e disseminadas na coluna *Media Watch* portal Mídia Sem Máscara.

Se por um lado, as inovações tecnológicas aprimoraram a comunicação e promoveram a união entre pessoas e no contexto da pandemia de Covid-19, foram utilizadas para disseminar informações essenciais sobre prevenção, medidas de segurança, atualizações epidemiológicas e diretrizes de saúde pública. Por outro lado, também foram o nicho de desinformação: “No contexto da pandemia da covid-19, foram utilizadas para divulgar informações importantes sobre a prevenção, medidas de segurança, atualizações epidemiológicas e diretrizes de saúde pública; por outro, levantaram preocupações e desafios constantes, como desinformação, moderação de conteúdo, viés e discriminação”. (Campos e Freitas, 2024, p.15).

Pois bem, as plataformas digitais desempenharam um papel central na propagação de discursos da extrema direita, criando nichos midiáticos com alta capacidade de disseminação de mensagens, Soares *et al.*, (2019, p.4) pontuam que caso de discussões relacionadas a pandemia do Covid-19, o contexto polarizado de disputa política resultou na propagação de diferentes discursos políticos sobre uma questão que deveria ser centrada em saúde: “Nesta disputa discursiva, atores políticos reproduzem informações sem qualquer comprovação como forma de fortalecer sua “versão” da narrativa política, se engajando em desinformação”. No contexto da pandemia, essas estratégias foram ampliadas. Alves e Nichols ressaltam que "a crise sanitária global proporcionou um terreno fértil para a proliferação de desinformação, muitas vezes articulada por interesses políticos e econômicos" (Alves e Nichols, 2024, p. 2).

Essa dinâmica, também foi observada por Recuero *et al.*, (2021), segundo os autores a pandemia acabou criando um ambiente propício para a disseminação de narrativas falsas e

conspiratórias, “(...) as estratégias discursivas servem também para fortalecer o discurso político da desinformação, que enquadró a pandemia do Covid-19 não como um problema de saúde pública, mas como um embate ideológico (Recuero et al., 2021, p. 16) . Para Hüttne (2024, p.16) que no Brasil há um ecossistema consolidado nesse contexto de desinformação: “Estruturado e legitimado no que conta com três principais estágios: elaboração, disseminação e legitimação”. O autor afirma que com a pandemia de Covid-19 a desinformação se ganhou força no campo da política, mas expandiu o seu raio de atuação para outros temas: “(...) especialmente aqueles ligados à saúde, às campanhas de vacinação e até mesmo ao número de mortes em decorrência da infecção pelo vírus” (Hüttne, 2024, p.16)

A atuação das mídias sociais, já estavam sendo alvos de estudos acadêmicos, antes da pandemia, Segundo Marcelo Alves dos Santos Junior, entre 2013 e 2018, "as mídias sociais catalisaram sentimentos de insatisfação e revolta operados estrategicamente por núcleos de direita, utilizando-se de campanhas de desinformação com alto poder de viralização" (Alves, 2019, p. 7), e ele complementa em outro estudo, Alves (2019) que o papel não foi um fenômeno isolado: “No Brasil, as próprias plataformas orientavam blogueiros e produtores de conteúdo de direita sobre as melhores táticas para otimizar a captura de atenção para sites de *fake news*”.(Alves, 2019, p. 126).

Dessa forma, a disseminação de desinformação é facilitada por um 'ambiente de mídias alternativas' que cria 'relatos alternativos' sobre fatos e eventos sociais, como Soares *et al* (2019, p. 4) definem : “a propagação de desinformação é favorecida por um “ecossistema de mídias alternativas” que produz “narrativas alternativas” sobre fatos e acontecimentos sociais”.

Para ilustrar, o caso do MSM, que se apresenta como um “observador de mídia” vale destacar o que Recuero *et al.* (2021) apresenta como mídia hiperpartidárias. Os autores usam o seguinte conceito: “Mídias hiperpartidárias são veículos, frequentemente nativos de plataformas digitais, que produzem conteúdo que favorece uma perspectiva ideológica em particular, geralmente dando um enquadramento político no conteúdo que produzem”. Ao analisar os textos da MSM, é possível então enquadrá-lo nessa categoria.

O impacto de como o público reage a conteúdos de acordo com suas preferências políticas foi percebido e estudado por Gramacho et al., em "Political Preferences, Knowledge, and Misinformation About Covid-19: The Case of Brazil", destacam que "preferências políticas moldam o nível de conhecimento sobre a Covid-19 e a adesão a teorias conspiratórias, como a ideia de que o coronavírus foi criado em laboratório na China para aumentar o poder econômico do país" (Gramacho *et al.*, 2021, p. 3). Narrativas que foram reproduzidas pelo MSM.

Gramacho (2021) constatou que a pandemia de Covid-19 foi amplamente politizada no Brasil, com o presidente Jair Bolsonaro no centro das atenções.

Em sua pesquisa, Gramacho revelou essa conexão: “Desde o início do surto, o presidente Bolsonaro minimizou sistematicamente a letalidade do coronavírus e a gravidade da pandemia” (Gramacho, 2021, p. 10, tradução própria). O estudo revela que o “apoio ao presidente Bolsonaro correlaciona-se significativamente com menor conhecimento sobre a Covid-19 e maior aceitação de desinformações” (Gramacho et al., 2021, p. 7). Gramacho revela ainda a proliferação de mensagens sobre a doença, frequentemente com informações incorretas ou conflitantes, pode criar audiências mal informadas: “A profusão de mensagens sobre a doença, algumas com conteúdo às vezes falso ou contraditório, pode formar audiências desinformadas ou mal informadas, além de distribuir desigualmente a informação, quando alguns grupos sociais têm mais acesso que outros a conteúdo produzido profissionalmente” (Gramacho, 2021 p.49). Tais constatações são importantes para entender o impacto que a divulgação de notícias com conteúdos desinformativos tiveram na população brasileira.

Segundo Posetti e Bontcheva (2020, p. 7), a desinformação foi caracterizada pela propagação de teorias conspiratórias, informações pseudocientíficas e discursos de ódio, que “minaram a confiança nas instituições de saúde pública e dificultaram a implementação de políticas sanitárias eficazes”. A organização destaca que “a desinformação durante a pandemia não se limita à simples inverdade, mas se manifesta de forma estratégica, explorando medos e incertezas para enfraquecer as respostas coordenadas de saúde pública” (UNESCO, 2020, p. 13).

Essas práticas incluem a circulação de mensagens antivacina, a promoção de curas milagrosas e a negação da gravidade do vírus, elementos que fragilizam a coesão social e comprometem a adesão a políticas preventivas. Diante do exposto, a desinformação durante a pandemia assumiu diferentes formatos: questionamento da eficácia das vacinas, minimização do número de mortes, promoção de tratamentos sem comprovação científica, associação entre restrições sanitárias e totalitarismo esquerdista, entre outros.

Outro aspecto importante da desinformação durante a pandemia foi a utilização de fragmentos de informações descontextualizadas, que conferem aparente credibilidade às narrativas enganosas. Valente (2022, p. 45) observa que “a desinformação moderna frequentemente mistura verdades parciais com interpretações distorcidas, criando uma camada de verossimilhança que engana até mesmo audiências mais críticas”. Essa prática foi amplamente disseminada por aplicativos de mensagens, que funcionaram como verdadeiras câmaras de eco para reforçar essas narrativas.

Dessa forma, o estudo da desinformação durante a pandemia é essencial para compreender os desafios enfrentados pela saúde pública e pela democracia no Brasil e no mundo.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

6.1 *Media Watch* – análise das publicações

Ao longo do período analisado (maio de 2021 a dezembro de 2022), marcado pela pandemia da Covid-19, o *Media Watch* produziu textos que combinam análise política, comentário sobre cobertura jornalística e avaliação do desempenho midiático perante o contexto pandêmico.

Como demonstrado a seguir, a coluna adota um vocabulário inflamado, lançando mão de adjetivações pejorativas contra jornalistas, veículos de imprensa, acadêmicos, artistas e especialistas em saúde pública. Frases como “a mídia-fiasco” ou referências a “palhaços do UOL” (Editoria MSM, 2021) exemplificam o tom hostil, visando desacreditar a imprensa e reforçar a imagem do observatório como voz corajosa contra um suposto complô informativo.

Como mencionado no capítulo anterior, a análise das Textos foi conduzida empregando-se a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2011), que possibilita a identificação e categorização de padrões narrativos e discursivos. A análise do conjunto de 40 Textos evidenciou estratégias narrativas e discursivas que sustentam um ecossistema de desinformação alinhado à extrema direita. Para uma melhor sistematização dos dados, procedeu-se à análise individual de cada Texto, com a extração de trechos literais e a justificativa para sua classificação em categorias temáticas previamente definidas. Essa abordagem também permitiu sintetizar a incidência e a porcentagem de cada categoria, considerando que algumas Textos poderiam se enquadrar em mais de uma categoria simultaneamente.

Também como já apresentado no capítulo de metodologia, é possível classificar as categorias identificadas em dois grandes grupos: populismo de direita e extrema direita. Apesar de haver interseções entre esses grupos, eles podem ser diferenciados pelos critérios abaixo:

Populismo de Direita, definido por Guazina (2021), compreende estratégias discursivas que destacam a oposição entre o "povo" e as "elites", recorrendo frequentemente à retórica emocional e Extrema Direita, conforme descrita por Caldeira Neto (2020), utiliza estratégias que ultrapassam o populismo, assumindo abertamente posturas antidemocráticas, propagando

teorias conspiratórias, cultuando lideranças autoritárias, deslegitimando sistematicamente mídia e instituições democráticas, além de frequentemente recorrer a discursos de ódio e apelos autoritários.

Nesse contexto, foram identificadas as seguintes categorias temáticas principais (**Tabela 1**):

Extrema Direita:

1. Estratégia de Autolegitimação como Observatório de Mídia: narrativas que visam construir credibilidade ao se posicionar como uma crítica isenta da mídia tradicional;
2. Narrativas Conspiratórias sobre Covid-19: teorias que distorcem informações sobre a pandemia e os efeitos das vacinas;
3. Ataques a Instituições (ex.: OMS): discurso direcionado contra organizações globais, sugerindo interesses políticos ou totalitários;
4. Ataques a Jornalistas ou Veículos de Imprensa: críticas sistemáticas à imprensa, buscando deslegitimá-la perante o público;
5. Culto à Personalidade da Extrema Direita: exaltação de figuras públicas alinhadas ao espectro ultraconservador como líderes ideais;

Populismo de Direita:

6. Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional: estratégias que despertam indignação e desconfiança por meio de acusações alarmistas;
7. Construção de Inimigos Comuns: identificação de adversários políticos, midiáticos ou institucionais como ameaças à sociedade;
8. Mobilização de Valores Morais e Patrióticos: apelo à soberania nacional e à moralidade como contrapontos a intervenções globais ou progressistas.

Essa categorização não apenas sintetiza as características das Textos analisadas, mas também evidencia o papel estratégico dessas narrativas na sustentação de discursos polarizadores e desinformativos (ver **Apêndice**).

Tabela 1 – Análise quantitativa – Frequência das categorias

Categoria	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
(1) Estratégia de Autolegitimação como Observatório de Mídia	5	12,50%
(2) Narrativas Conspiratórias sobre Covid-19	16	40,00%
(3) Ataques a Instituições	27	67,50%
(4) Ataques a Jornalistas ou Veículos de Imprensa	14	35,00%
(5) Culto à Personalidade da Extrema Direita	3	7,50%
(6) Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional	34	85,00%
(7) Construção de Inimigos Comuns	31	77,50%
(8) Mobilização de Valores Morais e Patrióticos	2	5,00%

Fonte: Elaboração própria (2025)

Vale observar que a soma total dos percentuais ultrapassa 100% porque várias Textos enquadram-se em mais de uma categoria. Cada Texto pôde ser categorizada em múltiplos eixos temáticos.

A análise dos 40 textos revelou padrões narrativos consistentes, com categorias que desempenham papéis complementares na estruturação de uma narrativa altamente polarizada,

emocional e legitimadora. As categorias Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional e Construção de Inimigos Comuns dominam, evidenciando um discurso marcado por intensa carga emocional e pela criação de uma dicotomia “nós versus eles”.

Os Ataques a Instituições reforçam a desconfiança em relação a órgãos oficiais, enquanto as Narrativas Conspiratórias sobre Covid-19 e os Ataques a Jornalistas sustentam uma postura de rejeição às fontes tradicionais de informação.

Embora a Estratégia de Autolegitimação como Observatório de Mídia apareça em apenas 5 textos (12,5%), sua presença é estratégica e intensificada quando combinada com outras categorias. A Tabela 2 destaca a ocorrência de "Autolegitimação" com as 5 categorias que mais a acompanham, fornecendo diferentes ângulos de análise.

Tabela 2 – Análise quantitativa – Frequência de combinações

Combinação	Frequência Relativa
Autolegitimação como Observatório de Mídia + Construção de Inimigos Comuns	100%
Autolegitimação como Observatório de Mídia + Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional	80%
Autolegitimação como Observatório de Mídia + Ataques a Instituições	60%
Autolegitimação como Observatório de Mídia + Ataques a Jornalistas ou Veículos de Imprensa	60%
Autolegitimação como Observatório de Mídia + Narrativas Conspiratórias sobre Covid-19	40%

Fonte: Elaboração própria (2025)

Importante destacar que entre as estratégias de comunicação que o ativismo de extrema direita, Orso *et al.* destacam que estão os ataques e desqualificação à jornalistas a veículos de imprensa, além de uma busca por credibilidade: “A extrema direita também pode utilizar estratégias de credibilidade – tais como o formato de escrita, links noticiosos, teasers, manchetes, fotografias, fontes, créditos e demais características do campo jornalístico, assim como sites com layout, design e URL semelhantes à um veículo de imprensa” (Orso *et al.* 2021, p.5). Essa análise destaca como a extrema direita adapta elementos tradicionais do jornalismo para conferir legitimidade às suas mensagens, tornando difícil para o público discernir entre fontes confiáveis e propagadoras de desinformação

O **Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional** (85%) e **Construção de Inimigos Comuns** (77,5%), em conjunto com a autolegitimação opera de forma estratégica, especialmente em combinação com outras categorias. Por exemplo, a interação com os **Ataques a Instituições** (60% dos textos) reforça a posição do autor como uma figura independente, contrastando com instituições vistas como adversárias. “Esse cenário de fortalecimento dos laços entre grupos, cresce, também, sobretudo naqueles com discursos mais extremos, duros, a ideia do outro como inimigo. Essa observação acusatória e persecutória da alteridade abre portas para discursos de ódio e linchamentos virtuais como ferramentas discursivas próprias de grupo. (Andrade Neto e Risso, 2022, p.5)

Além disso, o **Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional** amplifica o impacto da autolegitimação ao criar um vínculo emocional com o público, o que ocorre em 12,5% dos textos que utilizam a Categoria 1. A polarização emocional é central para engajar o leitor e consolidar a percepção de credibilidade do autor. Neste contexto, observa-se uma tendência crescente à espetacularização dos embates políticos, onde a violência e a agressividade são frequentemente destacadas e amplificadas. Oliveira (2024, p. 84): “O papel das mídias na espetacularização dos embates nos quais sobressaem a violência e a agressividade. No contexto brasileiro, percebemos uma tendência à espetacularização da violência verbal, especialmente nos últimos anos, o que vai ao encontro da noção de ‘espetáculo político’ (Oliveira, 2024, p. 84).

Oliveira (2024) reforça essa perspectiva ao discutir a dicotomização e a polarização como mecanismos de como a extrema direita se apropria “A dicotomização, expressa por intensa oposição de ideias e radicalização que pode levar a posições excludentes, dificultando o debate ou tornando-o impossível de ser realizado. De forma semelhante, a polarização provoca argumentações em campos sociais opostos, manifestando-se a partir da separação entre

um 'nós' e um 'eles'. E é aí que entra a arte da refutação, que pode chegar a combater teses adversárias de forma radical e até sem compromisso” (Oliveira, 2024, p. 4).

Outro ponto importante é a interação da autolegitimação com as **Narrativas Conspiratórias sobre Covid-19**, presentes em 40% dos textos. Essa combinação, observada em 40% dos textos com Categoria 1, utiliza teorias conspiratórias para sustentar a narrativa do autor como uma fonte confiável que desafia as versões oficiais.

Por fim, a **Categoria 1** não apenas legitima o autor como observador confiável, mas também complementa outras categorias, ampliando o impacto das críticas, do apelo emocional e da construção de polarização. Apesar de não ser a categoria mais frequente, sua eficácia está em como ela fundamenta a narrativa, conferindo credibilidade e ampliando a conexão com o público.

Autolegitimação + Construção de Inimigos Comuns: Em todos os textos que apresentam autolegitimação, há também a construção de inimigos, o que reforça a ideia de que o autor se coloca como a única voz legítima frente a um “outro” claramente definido.

Autolegitimação + Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional: A presença desta combinação em 80% dos casos indica que a tentativa de se apresentar como uma fonte confiável é fortalecida por uma linguagem emocional intensa, gerando maior engajamento do público.

Autolegitimação + Ataques a Instituições/Imprensa: Em 60% dos textos, a autolegitimação vem acompanhada de críticas a instituições e à mídia, estabelecendo uma dicotomia entre “verdadeiros” observadores e aqueles que fazem parte do sistema supostamente corrupto.

Autolegitimação + Narrativas Conspiratórias sobre Covid-19: Apesar de ocorrer em 40% dos casos, essa combinação ressalta que, mesmo quando não é o foco principal, o discurso conspiratório complementa a ideia de que o autor detém a “verdade oculta” sobre a pandemia.

Integração de Estratégias Retóricas:

O conjunto dos 40 textos revela uma arquitetura discursiva integrada, na qual os recursos emocionais e a construção de inimigos são os pilares que sustentam as narrativas. Mesmo categorias de menor frequência, como a autolegitimação, operam de forma estratégica ao serem combinadas com outras que ampliam seu impacto.

Polarização e Deslegitimação:

A predominância de ataques a instituições e à mídia demonstra um esforço contínuo para criar um ambiente de desconfiança generalizada. Essa estratégia favorece a formação de bolhas informativas, onde o discurso alternativo se fortalece frente à “versão oficial” dos fatos.

Covid-19 como Vetor Conspiratório:

As narrativas sobre a pandemia, embora não sejam as mais frequentes isoladamente, ganham força quando articuladas com retórica emocional e construção de inimigos, intensificando a polarização e a sensação de crise.

Função Estratégica da Autolegitimação:

Apesar de aparecer em apenas 12,5% dos textos, a autolegitimação é um recurso importante para quem deseja se posicionar como a “única fonte confiável”. Quando combinada com elementos que atacam instituições e reforçam o tom emocional, ela confere ao discurso um caráter de autoridade inquestionável perante seus seguidores.

A análise dos 40 textos evidencia um cenário em que a combinação de diversas estratégias retóricas — principalmente o uso intenso de linguagem emocional, a construção de inimigos e os ataques a instituições e à mídia — contribui para a criação de narrativas polarizadoras e de forte engajamento. Essas estratégias, articuladas de forma integrada, promovem a disseminação de desinformação e dificultam a contestação por fontes oficiais, consolidando um discurso alternativo que se apresenta como a única verdade.

É importante analisar ainda os textos diante da escalada do impacto da desinformação em relação à pandemia. Em 2020, a Unesco lança a publicação “Desinfodemia , decifrar a desinformação sobre a Covid 19”. O organismo internacional apresenta a quatro formatos principais da desinfodemia, são eles:

- Narrativas e memes emotivos: combinação de linguagem emocional, mentiras e informações incompletas com verdades parciais, dificultando a identificação de falsidades, especialmente em plataformas de mensagens privadas.
- Imagens e vídeos manipulados ou fora de contexto: conteúdos visuais falsificados ou descontextualizados, criados para causar confusão, desconfiança e reações emocionais intensas, espalhando-se rapidamente na forma de memes ou histórias virais.

- Campanhas coordenadas de desinformação: iniciativas planejadas para provocar divisões sociais, promover ideologias, roubar dados ou lucrar com fraudes. Muitas vezes utilizam *bots*, *trolls* e técnicas de amplificação artificial para impulsionar mensagens falsas.
- Fontes e identidades falsas: sites e perfis que simulam instituições legítimas, como páginas governamentais ou corporativas, mas divulgam informações enganosas ou fabricadas de forma a parecerem confiáveis. Possett e Bontcheva detalham a prática da seguinte forma:

Ao contaminar o entendimento público dos diversos aspectos da pandemia e de seus efeitos, a desinformação sobre a COVID-19 se utiliza de uma ampla gama de formatos. Muitos foram aperfeiçoados no contexto de campanhas antivacinação e desinformação política. Frequentemente, eles "contrabandeam" as inverdades na consciência das pessoas, concentrando-se em suas crenças em vez da razão, e em seus sentimentos em vez da dedução. Eles baseiam-se em preconceitos, polarização e identidades políticas, assim como na credulidade, no cinismo e na busca individual por um sentido simplificado em face a tantas complexidades e mudanças. (Possetti, J.; Bontcheva, K.,2020, p.5).

Os paralelos entre as categorias identificadas pela UNESCO em sua análise sobre a desinfodemia e as categorias presentes na coluna *Media Watch* do Mídia Sem Máscara (MSM) revelam similaridades importantes em termos de estratégias narrativas e objetivos discursivos.

A estratégia de autolegitimação como observatório de mídia, presente nos textos do MSM, conecta-se diretamente à abordagem de construções de narrativas e memes emotivos da desinfodemia. Essa estratégia busca consolidar credibilidade ao posicionar o MSM como uma fonte independente e isenta, enquanto utiliza apelos emocionais e críticas sistemáticas à mídia tradicional para angariar a confiança do público. Essa narrativa visa criar a percepção de imparcialidade, mesmo que os textos frequentemente apresentem vieses evidentes e seleções tendenciosas de fatos.

A categoria de narrativas conspiratórias sobre Covid-19 do MSM encontra correspondência com o formato de imagens e vídeos manipulados ou fora de contexto identificado pela UNESCO. Embora os textos do MSM não dependam exclusivamente de imagens, muitas vezes distorcem ou simplificam dados sobre a pandemia, promovendo teorias conspiratórias que questionam vacinas e protocolos de saúde. Isso reforça desconfiança na ciência e nas instituições globais, como a OMS, atacadas no MSM sob a categoria de ataques a instituições. Esses ataques refletem o formato de campanhas coordenadas de desinformação, que visam minar a legitimidade de organizações internacionais, associando-as a agendas políticas ou interesses ocultos.

Os ataques a jornalistas e veículos de imprensa no MSM se alinham com a estratégia de desacreditar fontes confiáveis, uma prática comum em campanhas de desinformação descritas pela UNESCO. No MSM, esses ataques apresentam os meios de comunicação como cúmplices de uma suposta manipulação ideológica, enquanto promovem a própria narrativa como alternativa confiável. Essa abordagem reforça a construção de um inimigo comum, seja ele representado por jornalistas, instituições progressistas ou figuras políticas adversárias, conectando-se à categoria de infiltração da desinformação e campanhas orquestradas.

Outro paralelo significativo é o culto à personalidade da extrema direita, amplamente promovido no MSM, que reflete a construção de narrativas polarizadoras identificadas na desinfodemia. A exaltação de figuras públicas alinhadas ao espectro ultraconservador utiliza-se de estratégias emotivas e retóricas de escândalo, criando uma imagem de heróis que combatem as ameaças globais representadas por seus opositores. Essa estratégia é reforçada pelo uso de valores morais e patrióticos, que frequentemente se conectam a narrativas nacionalistas e apelos emocionais.

Por fim, a retórica do escândalo e apelo emocional, presente tanto no MSM quanto nas campanhas de desinformação descritas pela UNESCO, é uma ferramenta fundamental para mobilizar o público. O uso de acusações alarmistas e simplificações exageradas desperta indignação e desconfiança, dificultando o debate racional e crítico.

Esses paralelos demonstram como as estratégias narrativas do *Media Watch* do MSM se alinham aos formatos principais da desinformação global analisados pela UNESCO.

6.2 Análise de Resultados - *Media Watch* – o observatório fake: o “observatório” que subverte a crítica midiática

Conforme já tratado nesta pesquisa, a coluna *Media Watch* apresenta-se como um espaço de análise, verificação e crítica de conteúdo jornalístico, evocando a tradição dos observatórios de imprensa, que historicamente buscam o aperfeiçoamento do jornalismo e a transparência midiática como destacaram autores ao longo deste estudo. Todavia, as evidências coletadas ao longo do estudo por meio de uma análise de conteúdo combinada com outras metodologias, indicam que a coluna não segue critérios metodológicos de checagem, pluralidade ou imparcialidade, tampouco oferece diagnósticos objetivos ou fundamentados. Em vez disso, privilegia narrativas ideológicas, ataques pessoais e teorias conspiratórias. Tais padrões dialogam diretamente com a retórica anticomunista, o conspiracionismo e a negação

científica, sobretudo no contexto pandêmico, em que discursos de desinformação sobre vacinas e medidas sanitárias encontraram ambiente propício.

Essa abordagem subverte o propósito de um observatório genuíno, cuja finalidade deveria ser o fortalecimento democrático e a promoção de um debate público ancorado em análises rigorosas. Em lugar disso, o *Media Watch* atua como vetor de propaganda política alinhada a agendas ultraconservadoras, sendo, assim, parte de um ecossistema de desinformação que molda o conceito de “*observatório fake*”. Diante do exposto, propõe-se a adoção do termo “*observatório fake*” para classificar iniciativas que, embora se apresentem como espaços de crítica legítima, servem a propósitos distintos: manipular narrativas, difundir desinformação e sustentar pautas de extrema direita.

O uso do termo “máscara” é tanto simbólico quanto literal, pois revela uma estratégia que oculta a verdadeira finalidade do portal: instrumentalizar a crítica à mídia como ferramenta de mobilização ideológica. Assim como o conceito de “*fake news*” descreve a difusão intencional de informações falsas, o de “*observatório fake*” emerge como crítica ao desvirtuamento do papel desses espaços. De acordo com Paulino *et al.* (2022, p. 48), essas estruturas não visam a análise jornalística imparcial, mas sim a manipulação discursiva e a construção de narrativas que reforçam preconceitos ideológicos.

Portanto, a marca “*Media Watch*” funciona como chancela simbólica de análise independente, mas não apresenta métodos isentos nem compromisso com a verificação factual. O foco recai em deslegitimar a imprensa profissional e em criar um público cativo, inclinado a crer que o portal é a única fonte de “verdades ocultas” (Paulino *et al.*, 2022, p. 58). A expressão poderá ser empregada para designar iniciativas que simulam monitoramento e análise, mas operam para atender interesses políticos específicos, mascarando seus reais objetivos.

A instrumentalização da crítica midiática torna o *Media Watch* um agente de mobilização ideológica, voltado a enfraquecer a credibilidade jornalística e a reforçar pautas populistas de direita. Conseqüentemente, o *Media Watch* ilustra o que se define aqui como “*observatório fake*”, evidenciando o uso de práticas que simulam análise crítica como ferramenta política disfarçada. Sua atuação durante a pandemia mostra que a crítica à mídia, se instrumentalizada, pode tornar-se um poderoso vetor de desinformação, afetando de maneira expressiva o debate público e a democracia contemporânea.

A análise do *Media Watch* e de seu impacto no ecossistema midiático levanta questões fundamentais para a comunicação, a democracia e a mídia atuais. Ao mostrar como a designação de observatório pode ser usada estrategicamente para desinformar, a pesquisa revela os riscos associados à distorção da crítica midiática, sobretudo para leitores que carecem de

ferramentas de verificação. Isso ressalta a importância de o jornalismo profissional reforçar práticas de transparência, *fact-checking* e engajamento com o público, demarcando sua diferença em relação a iniciativas hiperpartidárias que afetam a qualidade do debate público e alimentam a polarização social.

Os observatórios de mídia, quando legítimos, atuam como *watchdogs* que promovem a transparência e fortalecem a democracia, monitorando a imprensa e contribuindo para o aprimoramento do jornalismo. Christofletti (2006), Albornoz e Herschmann (2006).

Diante do exposto podemos assim categorizar um observatório fake: o termo observatório fake refere-se a iniciativas que simulam a função dos observatórios legítimos de monitoramento midiático. Enquanto os observatórios democráticos baseiam suas análises em métodos científicos e princípios de *accountability* (Paulino & Oliveira, 2017), os observatórios fake adotam uma postura hiperpartidária, utilizando técnicas de comunicação que imitam o jornalismo analítico para criar uma aparência de credibilidade. Essa fachada, no entanto, serve para distorcer informações e construir narrativas que favorecem determinados grupos políticos, especialmente os alinhados à extrema direita.

Dentre as principais características e estratégias discursivas que definem um observatório fake, destacam-se:

- **Simulação de Neutralidade e Credibilidade - Estratégia de Autolegitimação como Observatório de Mídia**

Essas iniciativas se apresentam como críticas isentas da mídia tradicional, posicionando-se como os únicos responsáveis por revelar a "verdade oculta". Ao adotar uma postura de observador independente, os observatórios fake mascaram seu viés ideológico com a aparência de rigor investigativo e neutralidade, mesmo quando suas análises carecem de critérios metodológicos e verificação factual.

Portanto, os observatórios fake se apresentam como instituições independentes e isentas, utilizando elementos gráficos e uma linguagem técnica que simulam rigor e imparcialidade. No entanto, essa aparência de objetividade mascara um viés ideológico claro e uma metodologia questionável.

- **Ataques à Mídia Tradicional e a Instituições**

Uma estratégia central desses pseudo-observatórios é a deslegitimação sistemática da grande mídia e de instituições democráticas. Por meio de discursos que os acusam de serem "globalistas" ou "esquerdistas", esses espaços buscam minar a confiança do público nos

veículos de comunicação profissional (Paulino et al., 2022; FENAJ, 2021). Essa tática recorrente é a crítica sistemática à imprensa, com o objetivo de desacreditar jornalistas e meios de comunicação que se posicionam contrários às narrativas defendidas pelos observatórios fake. Essa abordagem contribui para a criação de um ambiente no qual o público passa a enxergar a mídia tradicional como parcial, manipuladora e comprometida com interesses alheios à verdade.

Portanto, os observatórios fake direcionam seus ataques à imprensa e às organizações globais e instituições estatais, sugerindo que estas operam com interesses políticos ou totalitários. Essa estratégia visa deslegitimar a atuação de entidades que, tradicionalmente, defendem a transparência e a responsabilidade na comunicação, fomentando a desconfiança generalizada entre o público.

- **Promoção de Narrativas Conspiratórias**

Os observatórios fake frequentemente adotam narrativas conspiratórias para explicar eventos complexos. Durante a pandemia de Covid-19, por exemplo, iniciativas como o Media Watch divulgaram teorias que questionavam a eficácia das vacinas e associavam medidas sanitárias a supostos planos de dominação global (Soares et al., 2021). Tais narrativas contribuem para a construção de uma “realidade alternativa” que contrasta com os dados e análises baseadas em evidências.

- **Alinhamento com Pautas da Extrema Direita e populismo de Direita**

Diferente dos observatórios legítimos, que promovem debates plurais, os observatórios fake mantêm uma agenda política definida, geralmente alinhada à extrema direita. Essa aproximação se manifesta tanto na exaltação de figuras autoritárias quanto em ataques diretos a adversários políticos e instituições democráticas (Silva & Rodrigues, 2021).

Os observatórios fake frequentemente exaltam figuras públicas alinhadas à extrema direita, apresentando esses líderes como modelos ideais de conduta e autoridade. Essa estratégia não só reforça o viés político dessas iniciativas, como também estabelece uma conexão emocional com um público que se identifica com o populismo e o discurso ultraconservador.

Integrado à estratégia discursiva, o populismo de direita se manifesta na tentativa de aproximar o discurso do "povo" ao mesmo tempo em que se apresenta um forte antagonismo contra as elites e as instituições estabelecidas. Essa abordagem favorece a polarização e a consolidação de uma narrativa simplificada, na qual “nós” (o povo verdadeiro) são constantemente contrapostos a “eles” (as elites corruptas).

O emprego de uma linguagem alarmista e carregada de emoção é central para aumentar a eficácia dos observatórios fake. Por meio de acusações dramáticas e termos hiperbólicos, essas iniciativas despertam indignação e desconfiança, intensificando o sentimento de urgência e de ameaça entre os seus seguidores.

Por fim, a identificação e demonização de adversários – sejam políticos, midiáticos ou institucionais – é uma estratégia crucial para reforçar a narrativa polarizadora. Ao criar uma dicotomia “nós versus eles”, os observatórios fake facilitam a mobilização dos seus públicos em torno de uma visão maniqueísta da realidade.

Mobilização de Valores Morais e Patrióticos

Embora menos frequente, a mobilização de valores morais e patrióticos também é utilizada para legitimar as narrativas dos observatórios fake. Apelos à soberania nacional e à defesa de valores tradicionais servem como contraponto a intervenções globais ou progressistas, contribuindo para a consolidação de uma identidade ideológica que rejeita o pluralismo e a diversidade de opiniões.

- **Falta de Metodologia e Critérios Científicos**

Enquanto observatórios de mídia legítimos adotam métodos rigorosos e transparentes, os observatórios fake operam sem critérios de checagem de fatos e com recortes seletivos de informações. Essa ausência de metodologia confiável torna suas análises frágeis e voltadas exclusivamente para reforçar narrativas ideológicas (Paulino et al., 2022).

Essa categorização sintetiza as características dos observatórios fake identificados na análise dos textos e evidencia o papel estratégico dessas narrativas na sustentação de discursos polarizadores e desinformativos. Enquanto os observatórios legítimos se fundamentam na transparência e na diversidade de fontes, os observatórios fake utilizam uma combinação de autolegitimação, teorias conspiratórias, ataques sistemáticos e retórica emocional para criar uma versão da realidade que favorece interesses políticos específicos – especialmente aqueles alinhados à extrema direita e ao populismo.

Ao simular o compromisso com a crítica midiática e a accountability, essas iniciativas mascaram sua verdadeira finalidade: deslegitimar a imprensa profissional e fortalecer narrativas ideologicamente enviesadas. Essa estratégia não apenas confunde a opinião pública, mas também fragiliza o debate democrático, ampliando a polarização e facilitando a disseminação de desinformação. (Ver Apêndice para análise combinatória detalhada das categorias).

Diante dos resultados apresentados, o conceito de observatório fake surge como uma categoria analítica fundamental para compreender a instrumentalização da crítica midiática na

atualidade. Diferentemente dos observatórios legítimos, que operam com transparência, rigor metodológico, como aponta Christofolletti (2010), os observatórios fake utilizam uma aparência de credibilidade para manipular narrativas e reforçar interesses políticos específicos. Ao deslegitimar a imprensa e promover teorias conspiratórias, esses espaços contribuem para a polarização social e a fragilização do debate público, representando um desafio relevante para a democracia contemporânea.

Neste capítulo foi apresentada a análise e discussão dos resultados a partir da análise das publicações do *Media Watch*, ao longo do período analisado (março de 2020 a dezembro de 2021). O capítulo demonstrou que a atuação do *Media Watch* no ecossistema de desinformação integra um esforço coordenado de instrumentalização da crítica midiática como arma ideológica. Distante de contribuir para o aprimoramento do jornalismo, a coluna aprofunda a desconfiança sistêmica e reforça a polarização social, com consequências significativas para a esfera pública e para a democracia contemporânea. A seguir a pesquisa apresentará as considerações finais.

Também, analisou-se como um autoproclamado “observatório de imprensa” pode ser instrumentalizado para difundir desinformação, focalizando-se a coluna *Media Watch*, do portal Mídia Sem Máscara, no período crítico da pandemia de Covid-19 (maio de 2021 a maio de 2022). Embora o *Media Watch* se apresente como espaço de crítica midiática, a pesquisa revelou sua atuação como parte de um ecossistema de desinformação alinhado à extrema direita. Por meio de estratégias narrativas e discursivas, a coluna não apenas mina a credibilidade jornalística, mas também reforça pautas do populismo de direita.

O estudo introduziu e desenvolveu o conceito de “*observatório fake*”, mostrando como o *Media Watch* apropria-se de elementos típicos da crítica midiática legítima para ocultar sua intenção de manipular narrativas e perpetuar desinformação. Argumenta-se que o “*fake*” não se resume ao conteúdo falacioso, mas envolve também a simulação de legitimidade, embasada em suposta imparcialidade e coleta de dados (Christofolletti, 2010; Paulino *et al.*, 2022).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender a atuação do *Media Watch*, coluna do portal Mídia Sem Máscara, e seu papel no ecossistema da desinformação alinhado à extrema direita, especialmente durante o período crítico da pandemia da Covid-19.

O ponto de partida foi a análise do *Media Watch* enquanto um suposto “observatório de imprensa”, investigando se suas práticas atendem aos critérios mínimos de rigor, pluralidade e compromisso público característicos de iniciativas legítimas de crítica midiática, ou se funcionam como parte de um sistema de difusão de conteúdo enganoso e ideologicamente orientado.

Ao longo dos capítulos, consolidou-se a compreensão de que o *Media Watch* não apenas falha em cumprir o papel esperado de um observatório de imprensa, mas também inverte a lógica da crítica midiática, instrumentalizando-a para legitimar discursos populistas de direita e desacreditar a imprensa profissional. Os resultados indicam que, em vez de oferecer uma análise criteriosa da cobertura midiática, o *Media Watch* recorre a estratégias narrativas e discursivas que reforçam a polarização, desqualificam o jornalismo, promovem desinformação e minam a confiança em instituições democráticas.

O portal e sua coluna de “observação” da mídia recorrem a um vocabulário hostil, a acusações infundadas e à distorção de fatos. Esse padrão foi especialmente acentuado durante a pandemia de Covid-19, quando o *Media Watch* explorou a crise sanitária global para reforçar narrativas negacionistas, desacreditar especialistas, minimizar a gravidade da doença e atacar a imprensa por supostamente “espalhar medo”, como evidenciado na pesquisa.

As estratégias de legitimação como observatório de imprensa, uma das categorias identificadas envolvem a apropriação retórica do *ethos* crítico midiático, a construção do jornalismo convencional como “inimigo interno”, a mobilização de valores morais e patrióticos, o uso de sarcasmo e injúria contra jornalistas, bem como a seleção enviesada de fatos. Esses recursos justificam-se no bojo de um ecossistema de desinformação mais amplo, no qual o populismo de direita encontra terreno fértil para difundir teses antiglobalistas, anti-intelectuais e ultraconservadoras, frequentemente amparadas por ideólogos como Olavo de Carvalho.

A análise mostrou, ainda, que o *Media Watch* não é um fenômeno isolado. A comparação com outras iniciativas como MRC no qual o ataque sistemático ao jornalismo e a difusão de desinformação são traços recorrentes. Embora haja variações conforme o contexto político e histórico de cada país, a lógica subjacente é semelhante: usurpar a credibilidade

inerente à ideia de observatório, perverter a crítica midiática e utilizá-la como instrumento de manipulação informativa.

Uma das propostas mais relevantes deste trabalho é a consolidação do termo “observatório fake”, entendido como: observatório fake é toda iniciativa que se autodenomina observatório de mídia, mas que não cumpre o escopo de análise rigorosa e plural, voltado ao aperfeiçoamento do jornalismo e ao esclarecimento público. Em vez disso, instrumentaliza a retórica de “observatório” para legitimar discursos ideológicos, desacreditar a imprensa profissional e disseminar desinformação.

O conceito nasce da necessidade de distinguir entre projetos genuínos de crítica de mídia — com critérios e métodos que visam ao aprimoramento do jornalismo e à promoção de accountability — e iniciativas que apenas se apropriam da credibilidade inerente à ideia de “observatório”, mas a transformam em ferramenta de propaganda. Essa “inversão de finalidade” revela a sofisticação das estratégias de manipulação, que reconhecem no rótulo de “observatório de imprensa” um símbolo de legitimidade e neutralidade.

Desse modo, o termo “observatório fake” não se limita ao caso brasileiro ou ao Mídia Sem Máscara; ele pode ser aplicado a futuros casos que repliquem a fórmula de autodenominar-se watchdog, mas promover abertamente a desinformação, a manipulação e a agenda ideológica de grupos extremistas.

A consolidação de “observatórios fakes” sinaliza uma transformação profunda no debate público: enquanto a crítica midiática surgiu historicamente para aperfeiçoar o jornalismo, grupos alinhados ao populismo de direita passaram a usar essa prática para enfraquecer o jornalismo e disseminar versões fantasiosas da realidade. Essa inversão sublinha o grau de sofisticada manipulação que a era digital tornou possível, articulando redes sociais, plataformas de conteúdo e lideranças ideológicas.

Ao mascarar a propaganda política como análise crítica, sites como o *Media Watch* geram confusão na opinião pública, expondo as fragilidades de um ecossistema midiático já marcado pela velocidade e pelo sensacionalismo. Paralelamente, a polarização e o enfraquecimento das instituições democráticas — intensificados pela desinformação durante a pandemia de Covid-19 — têm consequências drásticas: o debate se empobrece, a confiança mútua se dissolve e emergem barreiras aparentemente intransponíveis entre grupos ideológicos.

Por outro lado, o estudo deste caso desperta esperanças. Ele revela a necessidade de fortalecimento de iniciativas de educação midiática, a criação de ferramentas de checagem e a cooperação acadêmica para entender — e desconstruir — as narrativas conspiratórias. Mostra também que a comunidade científica e jornalística está se movimentando para contrapor a

desinformação e reafirmar padrões de rigor, ética e transparência. É nesse sentido que a pesquisa convida a um duplo esforço: identificar e nomear tais “observatórios fakes” e propor estratégias coletivas de resposta, fortalecendo a credibilidade de observatórios sérios e incentivando o diálogo crítico na esfera pública.

Assim, o termo “observatório fake” emerge como uma ferramenta conceitual para auxiliar pesquisadores, profissionais de mídia, educadores e o público em geral a reconhecer e categorizar iniciativas que se dizem observatórios de mídia, mas que, na prática, funcionam como canais de desinformação. Ao permitir essa distinção conceitual, abre-se espaço para resgatar a legitimidade da crítica midiática e reafirmar o valor de processos democráticos baseados em fatos, em argumentação racional e no respeito às diferenças.

Este trabalho reforça que o *Media Watch*, do portal Mídia Sem Máscara, é um paradigma de observatório fake, que subverte a lógica da crítica de mídia para fins populistas e desinformativos. A análise corrobora que as práticas discursivas do *Media Watch* se alinham a um ecossistema transnacional de extrema direita, envolvendo discursos de polarização, negação científica, distorção factual e antielitismo. Com isso, compromete a discussão pública e fragiliza o jornalismo profissional, peça fundamental na sustentação de democracias.

É nessa confluência de perspectivas — teóricas, metodológicas, políticas e pedagógicas — que esta dissertação deseja deixar seu legado. Contribuindo para o avanço na compreensão sobre a atuação de portais extremistas que se autointitulam observatórios, como o *Media Watch*, e aqui faz-se um alerta para repercussão que o site Estudos Nacionais, pode adquirir nos próximos anos. Espera-se que o conceito de “observatório fake” possa servir como ferramenta analítica em pesquisas futuras, iluminando caminhos para a construção de um ecossistema midiático mais transparente, plural e comprometido com o interesse público.

Por fim, diante do exposto é preciso reconhecer que a máscara do MSM precisa cair. Sua narrativa de “desmascaramento” da grande mídia, apenas serve para mascarar uma promessa de transparência do que nada mais é do que uma máscara que esconde uma de extrema direita por trás de seu discurso de observatório fake.

REFERÊNCIAS

- ALBORNOZ, L. A.; HERSCHMANN, M. Os observatórios ibero-americanos de informação, comunicação e cultura: balanço de uma breve trajetória. **E-Compós**, [S. l.], v. 7, 2006. Disponível em: <https://e-compos.org.br/e-compos/article/view/102>. Acesso em: 18 out. 2022.
- ALBORNOZ, L. A.; HERSCHMANN, M. Observatórios de mídia na América Latina: iniciativas acadêmicas e sociais para o monitoramento crítico da comunicação. In: MEIRELLES, S. (Org.). **Políticas de Comunicação na América Latina**. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of Economic Perspectives**, v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BITTENCOURT, W. C.; SILVA, G. Apontamentos históricos sobre crítica noticiosa. **Novos Olhares**, v. 4, n. 2, p. 6-18, 2015.
- CALDEIRA NETO, O.; GONÇALVES, L. P. Negacionismo histórico e emergência da extrema direita: A crise do regime moderno de historicidade no Brasil (2019-2022). **Varia Historia**, v. 39, n. 81, p. 12-54, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/6vDzdFVMV3dGHktNVZMBFNp/>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- CALIL, G. Olavo de Carvalho e a ascensão da extrema-direita. **Argumentum**, v. 13, n. 2, p. 64-82, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/34166>. Acesso em: 29 out. 2023.
- CALIL, G. Olavo de Carvalho e a ascensão da extrema-direita. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 4, n. 4, p. 85-93, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3N4dua9>. Acesso em: 21 out. 2023.
- CHRISTOFOLETTI, R. Vitrine e Vidraça: crítica de mídia e qualidade no jornalismo. **Covilhã: LabCom Books**, 2010. Disponível em: https://labcom.ubi.pt/ficheiros/20101103-christofoletti_vitrine_2010.pdf.
- CHRISTOFOLETTI, R. **Observatórios de mídia e crítica do jornalismo: reflexões sobre qualidade e responsabilidade na comunicação**. Florianópolis: Insular, 2010.
- CRUZ, L. R. O impacto de Olavo de Carvalho na nova direita brasileira. In: **Observatório da Extrema Direita**. Juiz de Fora: UFJF, 2019.
- CRUZ, L. R. O conspiracionismo do Mídia Sem Máscara. **História: Diálogos Contemporâneos**, 2020, p. 231.
- DAMAS, S.; CHRISTOFOLETTI, R. Mídia e democracia: um perfil dos observatórios de meios na América Latina. **UNirevista**, v. 1, n. 3, p. 1-11, 2006.
- EDITORIA MSM. Amanda Klein, palhaços do UOL e a mídiáfiasco: notas rápidas. **Mídia Sem Máscara**, 7 fev. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3NKuUIZ>.
- FENAJ. Violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil - **Relatório 2020**. Brasília: FENAJ, 2021a. Disponível em: https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2021/01/relatorio_fenaj_2020.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

GRAMACHO, W. Os riscos da infodemia em meio a uma pandemia. **Comunicação e política no contexto da pandemia: breves reflexões**, 2021, p. 47.

GUAZINA, L. **Comunicação, política e populismo: as novas direitas na era digital**. Brasília: Editora UnB, 2020.

HEEN, R. A desinformação como estratégia da extrema direita: a rearticulação dos memes do fascismo. **Textual Virtual**, 2023, março,05. Disponível em: <https://www.sinprors.org.br/wp-content/uploads/2023/03/Ensaio-Revista-TextualDigital-marco-23-versao-web.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2023.

JONAS C L. V. **Realização: Laboratório de Políticas de Comunicação da Universidade de Brasília e União Latina de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura**, 2021. Disponível em: https://ulepicc.org.br/wp-content/uploads/2021/08/Cadernos-LaPCom-Ulepicc_2021_final.pdf.

JUNIOR, M.A.S. **Vai pra Cuba- A gênese das redes de direita no Facebook**. Curitiba: Appris, 2019.

KALIL, I. Do “cidadão de bem” ao “patriota”: eleições, desinformação e extremismo. In: INÁCIO, Magna Maria; OLIVEIRA, Vanessa Elias de (org.). **Democracia e eleições no Brasil: para onde vamos?** São Paulo: Hucitec, 2022. p. 237-251.

LOURES, Â. da C. C. Pequena história da crítica de mídia no Brasil. In: CHRISTOFOLETTI, R.; MOTTA, L. G. **Observatórios de mídia: olhares da cidadania**. São Paulo: Paulus, 2008. cap. 8. p. 157-172.

MACÊDO, D. J.; MARICATO, J. de M.; SHINTAKU, M. Observatórios: reflexões sobre os conceitos e aplicações em Ciência, Tecnologia e Inovação e relações com a Ciência da Informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1395> . Acesso em: 21 jan. 2025.

MASSUCHIN, M. G.; ORSO, M.; SALEH, D. M. Valores antidemocráticos e ataque às instituições: comportamentos da direita on-line a partir da análise das contas "Direita Brasil" e "Verde e Amarela" no Twitter. **Política & Sociedade**, v. 20, n. 49, p. 39-72, 2021.

MEIRELLES, S. **Políticas de Comunicação na América Latina**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

MEDIA RESEARCH CENTER. Disponível em: <https://www.mrc.org>. Acesso em: 22 jan. 2025.

MONTÚFAR, F. C. Observatorios: fortalecimiento de la libertad de expresión y reivindicación del derecho a la crítica. **Revista Latinoamericana Comunicación Chasqui**, v. 116, 2011, p. 48-54.

OLIVEIRA, F. P.; VALENTE, J.; GUAZINA, L.; URUPÁ, M.; CARVALHO, M. M. Políticas de Comunicação no Brasil: Uma visão geral dos dois primeiros anos do governo Jair Bolsonaro. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, v. 24, n. 2, p. 115-134, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12795/Ambitos.2022.i57.02>. Acesso em: 18 out. 2022.

OLIVEIRA, F. O.; SILVA, L. M. **Comunicação pública em debate: ouvidoria e rádio**. Brasília: EBC, 2013.

ORTEGA, C.; DEL VALLE, R. S. S. Nuevos retos de los observatorios culturales. **Boletín Gestión Cultural**, n. 19: **Observatorios culturales en el mundo**, 2010. ISSN: 1697-073X.

PATSCHIKI, L. *Os leitores da nossa burguesia: o Mídia Sem Máscara em atuação partidária (2002-2011)*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Marechal Cândido Rondon, 2012

PATSCHIKI, L. *Fascismo e internet: uma possibilidade de análise social através das redes extrapartidárias: o caso do “Mídia Sem Máscara”*. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

PAULINO, F. O.; OLIVEIRA, M.; FARIA, J. Ombudsmen e observatórios de mídia: proximidades e diversidades/Ombudsmen and media observatories: proximities and diversities. **Revista Internacional de Comunicação y Desarrollo (RICD)**, v. 2, n. 6, 2017, p. 69-81.

PAULINO, F. O. **Cadernos de conjuntura das comunicações LaPCom** - Ulepicc-Brasil 2021: pandemia, liberdade de expressão e polêmicas regulatórias na comunicação eletrônica. Organização:

PAULINO, F. O.; CARVALHO, M. M. d.; DUTRA, L. P.; COSTA, K. S. d. O. **Observatórios extremistas & fakenews: imprensa e democracia sob ataque**. Universidad de Sevilla, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12795/Ambitos.2022.i57.02>. Acesso em: 18 out. 2022.

PAULINO, F. O.; SILVA, L. M. **Comunicação pública em debate: ouvidoria e rádio**. Brasília: EBC, 2013.

PAULINO, F. O.; OLIVEIRA, M.; FARIA, J. Ombudsmen e observatórios de mídia: proximidades e diversidades/Ombudsmen and media observatories: proximities and diversities. **Revista Internacional de Comunicação y Desarrollo (RICD)**, v. 2, n. 6, 2017, p. 69-81.

PAULINO, F. O.; WAISBORD, S. Las narrativas del populismo reaccionario. Bolsonaro em Twitter durante la pandemia. **Revista Mediapolis**, n.12, 2021, p.33-48.

POSSETTI, J.; BONTCHEVA, K. Desinfodemia: decifrar a desinformação sobre a COVID-19. **Paris: UNESCO**, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374416_por. Acesso em: 20 jan. 2025.

REBOUÇAS, E.; CUNHA, P. **S. Observatório de mídia como instrumento para (da) democracia**. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 85–93, nov. 2010

RECUERO, R.; SOARES, L. C. Observatórios: Um Levantamento Do Estado Do Conhecimento. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*, v. 12, n. 3, p. 86-110, 2018. DOI: 10.36311/19811640.2018.v12n3.08.p86.

RECUERO, R.; A Rede da Desinformação: Sistemas, Estruturas e Dinâmicas nas Plataformas de Mídias Sociais. **Sulina**, 2024.

ROBERTS, J. Right Wing Co-option of the Perceived Authenticity of Citizen Journalism. **In: Cultures of Authenticity**. Emerald Publishing Limited, 2022. p. 287-299.

SANTOS JUNIOR, M. A. dos. Vai pra Cuba!!! A Rede Antipetista na eleição de 2014. 2016. 135 f. **Dissertação (Mestrado em Comunicação)** – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: [link para download]. Acesso em: 20 jan. 2025.

SANTOS JUNIOR, M. A. dos. Desarranjo da visibilidade, desordem informacional e polarização no Brasil entre 2013 e 2018. 2019. 250 f. **Tese (Doutorado em Comunicação)** – Programa de Pós-

Graduação em Comunicação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: [link para download]. Acesso em: 20 jan. 2025.

SANTOS JUNIOR, M. A. dos. Desarranjo da visibilidade, desordem informacional e polarização no Brasil entre 2013 e 2018. **Tese (Doutorado em Comunicação)**. Universidade Federal Fluminense, 2019.

SOARES, Felipe Bonow; RECUERO, Raquel; VOLCAN, Taiane; FAGUNDES, Giane; SODRÉ, Giéle. Desinformação sobre o Covid-19 no WhatsApp: a pandemia enquadrada como debate político. *Ciência da Informação em Revista*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 74–94, 2021. DOI: 10.28998/cirev.%y874-94. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/11246>. Acesso em: 27 jan. 2025.

SOARES, F. B.; RECUERO, R. .; VOLCAN, T.; FAGUNDES, G.; SODRÉ, G. Como a desinformação sobre Covid-19 no WhatsApp foi utilizada para amenizar crises do governo federal. *Ciência da Informação Express*, [S. l.], v. 2, p. 1–7, 2021. Disponível em: <https://cienciainformacaoexpress.ufla.br/index.php/revista/article/view/74>. Acesso em: 27 jan. 2025.

SOARES, F.; Bonow; RECUERO, R; VOLCAN, T.; FAGUNDES, G.; SODRÉ, G. Desinformação sobre o Covid-19 no WhatsApp: a pandemia enquadrada como debate político. **Ciência da Informação em Revista**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 74–94, 2021. DOI: 10.28998/cirev.%y874-94. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/11246>. Acesso em: 21 jan. 2025

SILVA, M. G. D.; MACHADO RODRIGUES, T. C. O. Populismo de direita no Brasil: neoliberalismo e autoritarismo no governo Bolsonaro. **Mediações - Revista de Ciências Sociais, Londrina**, v. 26, n. 1, p. 86–107, 2021. DOI: 10.5433/2176-6665.2021v26n1p86. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/42098>. Acesso em: 5 dez. 2023.

VARÃO, R. L. R. C. Notícias falsas ou propaganda?: Uma análise do estado da arte do conceito fake news. **Questões Transversais**, São Leopoldo, Brasil, v. 7, n. 13, 2019.

VASCONCELOS, F. Guerra cultural e desinformação: uma análise do Mídia Sem Máscara. **In: Comunicação e Democracia**. São Paulo: Intercom, 2021.

VASCONCELOS, F. Guerra cultural e desinformação: uma análise do Mídia Sem Máscara. **In: Comunicação e Democracia**. São Paulo: Intercom, 2021.

VALENTE, J. **Cadernos de conjuntura das comunicações** LaPCom - Ulepicc-Brasil 2022: Desinformação, crise democrática, e de políticas de comunicação e cultura. Organização: JONAS C L Valente. Realização: Laboratório de Políticas de Comunicação da Universidade de Brasília e União Latina de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, 2022. Disponível em: https://ulepicc.org.br/wp-content/uploads/2022/04/Livro_LaPCom-2022-Revisao-06-04-2022.pdf.

VOLCAN, T. de O.; GUEDES CARDOSO, S. .; COUTO JORGE, F. .; PEREZ MENDONÇA, F. . Polarização e desinformação: uma análise das estratégias discursivas sobre o Dia da Consciência Negra no Twitter. *Matlit: Materialidades da Literatura*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 170-191, 2024. DOI: 10.14195/2182-8830_10-1_10. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/matlit/article/view/14365>. Acesso em: 27 jan. 2025.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. Information Disorder: **Toward an Interdisciplinary Framework for Research and Policy Making**. Strasbourg: Council of Europe, 2017.

WESTERGAARD, D. L. Falsas notícias e a democracia: uma análise crítica. **In: Comunicação em Debate**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.

APÊNDICE

Texto 1

Título da Texto: Varíola dos macacos: uma nota rápida

Categorias que aparecem:

1. [1] **Estratégia de Autolegitimação como Observatório de Mídia**

○ **Trecho Literal:** “A velha mídia comuno-globalista tomou gosto por gerar pânico na população com notícias sobre pragas e pestes.”

○ **Explicação:** O autor se posiciona como uma voz crítica e observadora da mídia tradicional, sugerindo que esta segue uma agenda coordenada.

2. [2] **Narrativas Conspiratórias sobre Covid-19**

○ **Trecho Literal:** “Quase 80% da população brasileira já recebeu a picada contra a Covid-19 e muitas estão sofrendo as consequências dessa terapia gênica.”

○ **Explicação:** Alega-se que as vacinas, descritas como “terapia gênica”, estão causando doenças graves, criando uma teoria conspiratória sobre os efeitos colaterais.

3. [3] **Ataques a Instituições (ex.: OMS)**

○ **Trecho Literal:** “O que nos preocupa é o interesse da Organização Mundial de Saúde de interferir na soberania do nosso país.”

○ **Explicação:** Crítica direta à OMS, sugerindo que a organização tem interesses políticos e totalitários ao propor normas uniformes para pandemias.

4. [6] **Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**

○ **Trecho Literal:** “Agora que o coronavírus não está conseguindo fazer o estrago na saúde das pessoas como fazia na primeira cepa, eis que surge nos noticiários outra doença que deixa a classe jornalística histérica.”

○ **Explicação:** O tom alarmista e acusatório visa despertar indignação contra a mídia e as instituições, sugerindo manipulação constante.

5. [7] **Construção de Inimigos Comuns**

○ **Trecho Literal:** “A velha mídia comunista vem fazendo para gerar mais medo na população.”

○ **Explicação:** A mídia e instituições globais são tratadas como adversárias que manipulam informações para controlar a sociedade.

6. [8] **Mobilização de Valores Morais e Patrióticos**

○ **Trecho Literal:** “Cada cidade/estado/nação tem as suas diferenças e, por isso, as medidas de saúde não devem ser centralizadas.”

○ **Explicação:** Apela à soberania nacional e à autonomia como valores que devem ser defendidos contra intervenções globais.

Texto 2

Título da Texto: Caso Daniel Silveira: Este não é um país de idiotas

Categorias que aparecem:

1. **[1] Estratégia de Autolegitimação como Observatório de Mídia**

○ **Trecho Literal:** “Ontem à noite (21/04), após muito tempo, assisti à Globo durante alguns minutos. Queria saber o que era dito sobre a concessão de graça ao condenado Daniel Silveira.”

○ **Explicação:** O autor tenta se posicionar como uma fonte independente e crítica ao relatar sua própria experiência com os grandes veículos de mídia.

2. **[3] Ataques a Instituições**

○ **Trecho Literal:** “Os ministros do STF são habitantes do mesmo universo. Convivem com aqueles que se creem detentores de todo o poder e a todos mais reduzem a proporções nanométricas.”

○ **Explicação:** O texto critica o STF, retratando-o como uma instituição autoritária e desconectada da realidade.

3. **[4] Ataques a Jornalistas ou Veículos de Imprensa**

○ **Trecho Literal:** “Foi como se o controle remoto da TV me levasse a um universo paralelo, que tanto poderia ser o kafkiano despertar do cidadão Josef K., quanto o pesadelo orwelliano narrado no livro 1984.”

○ **Explicação:** Compara a cobertura da Globo a cenários distópicos, sugerindo que o veículo manipula informações para criar uma falsa realidade.

4. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**

○ **Trecho Literal:** “Creem que aqui, no universo dos fatos e dos ‘súditos’, ninguém viu coisa alguma, ninguém percebeu a absurda desproporção entre as acusações e as penas.”

○ **Explicação:** O tom emocional e a escolha de palavras como “vingança” sugerem um forte apelo à indignação popular contra o STF.

5. **[7] Construção de Inimigos Comuns**

○ **Trecho Literal:** “Por quem falam os que nos falam desde seu universo paralelo?”

○ **Explicação:** Coloca o STF e os jornalistas em um “universo paralelo”, distantes dos interesses da população comum, como inimigos a serem combatidos.

6. **[8] Mobilização de Valores Morais e Patrióticos**

○ **Trecho Literal:** “Em boa hora, agiu o presidente.”

○ **Explicação:** Exalta a figura do presidente como defensor de valores justos e alinhado aos interesses nacionais.

Texto 3

Título da Texto: A trajetória de Olavo de Carvalho e as distorções da Folha

Categorias que aparecem:

1. **[1] Estratégia de Autolegitimação como Observatório de Mídia**

○ **Trecho Literal:** “Nota rápida Enviei a carta abaixo para a coluna Painel do Leitor, do Jornal A Folha de São Paulo...”

○ **Explicação:** O autor reforça sua posição como crítico da mídia ao compartilhar sua própria tentativa de diálogo com um veículo tradicional.

2. **[4] Ataques a Jornalistas ou Veículos de Imprensa**

○ **Trecho Literal:** “Camila Rocha, como intelectual orgânica que é, escreveu o que lhe cabia: mais um texto desonesto que difama Olavo de Carvalho com inverdades.”

○ **Explicação:** Crítica direta à jornalista, acusando-a de falta de rigor e desonestidade intelectual.

3. [5] Culto à Personalidade da Extrema Direita

○ **Trecho Literal:** “Na esfera cultural há um trabalho para as próximas décadas, mas ele [Olavo] preparou seus alunos – e continuará preparando – para prosseguirem seu trabalho pelo resgate da alta cultura no Brasil.”

○ **Explicação:** Enaltece Olavo de Carvalho como figura central na defesa de valores culturais e intelectuais.

4. [6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional

○ **Trecho Literal:** “É a ditadura do pensamento único que o filósofo Olavo de Carvalho, na esfera intelectual, conseguiu extinguir.”

○ **Explicação:** A linguagem intensifica a oposição ideológica, utilizando o termo “ditadura” para apelar à emoção.

5. [7] Construção de Inimigos Comuns

○ **Trecho Literal:** “Toda a mídia fez e faz isso em maior ou menor escala, assim como todos os demais componentes do estamento burocrático como as universidades, editoras, etc.”

○ **Explicação:** Demonstra uma oposição generalizada a instituições acadêmicas, editoras e à mídia, consolidando um grupo antagonista.

Texto 4

Título da Texto: Noticiário, fake news e política:Do ceticismo extremo à credulidade subjetivista

Categorias que aparecem:

1. [1] Estratégia de Autolegitimação como Observatório de Mídia

○ **Trecho Literal:** “Recebo diariamente notícias, links e ‘prints’ de supostos fatos que não resistem a uma rápida busca na internet.”

○ **Explicação:** O autor posiciona-se como alguém que analisa e verifica informações, apresentando-se como mais confiável que os veículos tradicionais.

2. [2] Narrativas Conspiratórias sobre Covid-19

○ **Trecho Literal:** “Foi inserida uma nova ‘emergência global’, as chamadas ‘fake news’, um resultado do descrédito sobre o conteúdo dos grandes veículos.”

○ **Explicação:** Sugere que o combate às fake news é uma estratégia das grandes instituições para manipular o discurso público.

3. [6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional

○ **Trecho Literal:** “Será mesmo que estamos rejeitando a grande mídia quando apenas duvidamos do seu conteúdo mas aderimos acriticamente ao seu método informativo frenético gerador de ansiedades?”

○ **Explicação:** Utiliza questionamentos retóricos para provocar indignação e reflexão sobre o impacto da mídia no comportamento social.

4. [7] Construção de Inimigos Comuns

○ **Trecho Literal:** “O problema reside ainda na verossimilhança e na confusão proposital entre os tipos de discurso que estão sendo despejados de maneira quase que individualizada.”

○ **Explicação:** Atribui aos grandes veículos de comunicação a responsabilidade por manipulações discursivas, consolidando-os como adversários.

Texto 5

Título da Texto: STF e a velha mídia: A balança da Justiça no Inmetro

Categorias que aparecem:

1. [3] Ataques a Instituições

- **Trecho Literal:** “As espadas da justiça e as tesouras da censura se exibem afiadas e ameaçadoras para quem conteste ‘verdades’ estatizadas.”
- **Explicação:** Apresenta o STF como censorador e parcial, agindo em favor de interesses políticos específicos.
- 2. **[4] Ataques a Jornalistas ou Veículos de Imprensa**
 - **Trecho Literal:** “Nem o balé Bolshoi consegue montar uma cenografia tão perfeita e coordenar seus elementos tão sincronicamente quanto o conjunto formado pela militância do STF e o mau jornalismo dos grandes grupos de comunicação.”
 - **Explicação:** Critica a mídia por ser conivente com o judiciário, acusando-a de alinhamento político.
- 3. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**
 - **Trecho Literal:** “Enquanto falam como falam e agem como agem, reclamam de polarização, do clima da eleição e conclamam à pacificação!”
 - **Explicação:** A ironia carrega um apelo emocional, reforçando a percepção de hipocrisia nas instituições.

Texto 6

Título da Texto: Grande mídia e partidos políticos: Do que é importante não tratam

Categorias que aparecem:

- 1. **[3] Ataques a Instituições**
 - **Trecho Literal:** “Como é possível escrever sobre partidos políticos no Brasil e não tratar de sua substancial inutilidade em relação ao interesse nacional?”
 - **Explicação:** Critica partidos políticos como instituições ineficazes e autocentradas.
- 2. **[4] Ataques a Jornalistas ou Veículos de Imprensa**
 - **Trecho Literal:** “Dessas Textos não cuidam os profissionais, nem seus grupos de comunicação.”
 - **Explicação:** Acusa a mídia de negligenciar questões relevantes para a sociedade em favor de pautas triviais.
- 3. **[7] Construção de Inimigos Comuns**
 - **Trecho Literal:** “Elas só interessariam a boa informação desse ente irrelevante e abstrato chamado nação.”
 - **Explicação:** Demoniza a classe política e a mídia como alheias aos interesses nacionais.

Texto 7

Título da Texto: Mídias sociais: “Projetadas para viciar e explorar usuários”, avisa especialista ‘tech’

Categorias que aparecem:

- 1. **[3] Ataques a Instituições**
 - **Trecho Literal:** “Aplicativos de mídia social, incluindo aqueles desenvolvidos por empresas como a Google, Meta (Facebook e Instagram) e a chinesa Bytedance (TikTok, TopBuzz e outros), são desenvolvidos intencionalmente para serem viciantes.”
 - **Explicação:** Aponta grandes empresas de tecnologia como exploradoras da psicologia humana para ganho financeiro.
- 2. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**
 - **Trecho Literal:** “Isso também é perigoso porque contribui para o bullying cibernético.”
 - **Explicação:** O texto utiliza termos carregados de emoção, como “perigoso” e “bullying”, para criar um senso de urgência sobre o impacto das mídias sociais.
- 3. **[7] Construção de Inimigos Comuns**
 - **Trecho Literal:** “Esses ciclos de feedback de validação social são aquilo que está em jogo, e com os quais adolescentes que utilizam essa tecnologia podem ser prejudicados.”

- **Explicação:** Cria a narrativa de que as grandes empresas de tecnologia são inimigos que exploram vulnerabilidades humanas, especialmente em jovens.

Texto 8

Título da Texto: Facebook admite em tribunal que “fact-checking” são apenas opiniões

Categorias que aparecem:

1. **[3] Ataques a Instituições**

- **Trecho Literal:** “O Facebook usa esse sistema para se distanciar da responsabilidade de qualquer ‘checagem de fatos’, argumentando que as decisões são tomadas por terceiros e não pela própria empresa.”

- **Explicação:** Critica o modelo de checagem de fatos do Facebook, retratando-o como um esquema de manipulação política.

2. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**

- **Trecho Literal:** “Apesar de se apresentar ao público como árbitro da verdade e garantia de informações factualmente precisas, protegendo os usuários contra ‘notícias falsas’ e ‘desinformação’...”

- **Explicação:** A linguagem cria uma percepção de escândalo, sugerindo hipocrisia nas práticas da empresa.

3. **[7] Construção de Inimigos Comuns**

- **Trecho Literal:** “O sistema do ‘fact-checking’ é integralmente composto por organizações de mídia esquerdistas e ONGs dessa mesma orientação política.”

- **Explicação:** Demoniza as instituições associadas à checagem de fatos como adversárias de uma visão política específica.

Texto 9

Título da Texto: Apartheid sanitário: As mentiras da máfia covidiana e suas vítimas esquecidas

Categorias que aparecem:

1. **[2] Narrativas Conspiratórias sobre Covid-19**

- **Trecho Literal:** “Meu pai e minha tia são dois exemplos na mesma família de que o tratamento é eficaz e a terapia gênica não só não funciona, mas pode deixar sequelas graves.”

- **Explicação:** Propaga a narrativa de que as vacinas contra Covid-19 são prejudiciais e ineficazes, promovendo tratamentos alternativos.

2. **[3] Ataques a Instituições**

- **Trecho Literal:** “Quando ingenuamente sonhamos com o fim desse pesadelo, eis que surgem novas variantes como forma de justificar o crime que políticos e médicos desonestos estão cometendo contra a humanidade.”

- **Explicação:** Critica instituições políticas e de saúde, acusando-as de promover uma agenda de controle global.

3. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**

- **Trecho Literal:** “A liberdade se perde por fatias. E a nossa já está bem pequenininha.”

- **Explicação:** Utiliza metáforas dramáticas e apelo emocional para enfatizar a perda de liberdades individuais.

4. **[7] Construção de Inimigos Comuns**

- **Trecho Literal:** “A máfia covidiana nunca será das ‘vacinas’, mas das ‘novas variantes que surgirão dos não vacinados’.”

- **Explicação:** Demoniza grupos e instituições responsáveis pela gestão da pandemia.

Texto 10

Título da Texto: Caso Kyle Rittenhouse: A persistente desonestidade da grande mídia

Categorias que aparecem:

1. **[1] Estratégia de Autolegitimação como Observatório de Mídia**
 - **Trecho Literal:** “Eu acompanhei de perto o julgamento e vi sistematicamente as testemunhas de acusação deixarem claro que Rittenhouse agiu em legítima defesa.”
 - **Explicação:** O autor posiciona-se como alguém com conhecimento direto do caso, deslegitimando a narrativa da grande mídia.
2. **[3] Ataques a Instituições**
 - **Trecho Literal:** “Definitivamente, adentramos a era da imposição de novos padrões cognitivos e comportamentais por meio da criminalização das opiniões.”
 - **Explicação:** Critica o sistema judicial e instituições midiáticas por promoverem censura e polarização.
3. **[4] Ataques a Jornalistas ou Veículos de Imprensa**
 - **Trecho Literal:** “A grande mídia está negando ao povo a verdade essencial.”
 - **Explicação:** Acusa a mídia de omitir fatos importantes para promover uma narrativa politizada.
4. **[7] Construção de Inimigos Comuns**
 - **Trecho Literal:** “O que nos foi dito é que o direito de um branco de se defender está acima de qualquer senso de segurança e proteção de todos os demais.”
 - **Explicação:** Aponta a grande mídia como criadora de uma narrativa que demoniza determinados grupos em benefício de outros.

Texto 11

Título da Texto: The Trust Project: A imposição da “verdade” dos bilionários via fact-checking

Categorias que aparecem:

1. **[3] Ataques a Instituições**
 - **Trecho Literal:** “Foi assim que os bilionários resolveram dar um basta nessa história de pluralidade e começar a jogar pesado contra a liberdade de expressão.”
 - **Explicação:** Crítica às iniciativas de fact-checking financiadas por grandes bilionários, acusadas de promover censura e controle informativo.
2. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**
 - **Trecho Literal:** “Trata-se de um sistema global centralizado de validação do jornalismo, um controle central.”
 - **Explicação:** Linguagem alarmista que sugere a criação de um mecanismo autoritário de controle da informação.
3. **[7] Construção de Inimigos Comuns**
 - **Trecho Literal:** “A maioria das ‘agências de fact-checking’, hoje, possui algum vínculo financeiro que as relaciona ao bilionário George Soros.”
 - **Explicação:** Demoniza George Soros e outras figuras associadas à iniciativa, transformando-as em inimigos centrais.

Texto 12

Título da Texto: Covid-19: Conheça alguns truques da grande mídia para te fazer de cobaia

Categorias que aparecem:

1. **[2] Narrativas Conspiratórias sobre Covid-19**
 - **Trecho Literal:** “Na expectativa de terem sua liberdade de volta, as pessoas ‘compraram’ a ideia de serem cobaias desse experimento.”
 - **Explicação:** A narrativa sugere que a vacinação é uma experiência genética imposta de forma manipuladora pela mídia e governos.
2. **[4] Ataques a Jornalistas ou Veículos de Imprensa**

- **Trecho Literal:** “Os veículos de comunicação G1, Extra, O Globo, o Estado de São Paulo, o grupo UOL e a Folha de São Paulo, desde junho de 2020, formaram um consórcio para divulgar informações a respeito da Covid-19.”
- **Explicação:** Critica a união dos veículos de imprensa, acusando-os de serem instrumentos de propaganda pró-vacina.
- 3. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**
- **Trecho Literal:** “Estamos diante de um crime contra a raça humana.”
- **Explicação:** Linguagem hiperbólica que sugere uma tragédia global causada por campanhas de vacinação.
- 4. **[7] Construção de Inimigos Comuns**
- **Trecho Literal:** “Encher as mídias sociais de banners pró-vacina e usar os artistas para promoverem ‘imunização’ em massa...”
- **Explicação:** Apresenta a mídia e artistas como cúmplices de uma agenda de manipulação global.

Texto 13

Título da Texto: Os Robespierres da Saúde Pública

Categorias que aparecem:

1. **[3] Ataques a Instituições**
- **Trecho Literal:** “Nos consideramos uma sociedade caracterizada por uma cultura desencantada, mas durante a crise do coronavírus mostramos ser capazes de nos tornarmos, de um dia para o outro, uma tropa disposta a marchar sob as bandeiras preparadas para nós pelo governo.”
- **Explicação:** Critica o governo e as instituições de saúde, acusando-os de manipular a população para aceitar restrições.
2. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**
- **Trecho Literal:** “Porque a liberdade é coisa fácil de se perder, mas difícil de se recuperar...”
- **Explicação:** Utiliza um tom dramático para alertar sobre o risco de perda de liberdades.
3. **[7] Construção de Inimigos Comuns**
- **Trecho Literal:** “Mobilizados não só contra o vírus, mas inclusive contra aqueles que pediam para ir devagar com a supressão e limitação das liberdades fundamentais.”
- **Explicação:** Apresenta os governos e apoiadores das medidas como inimigos da liberdade.

Texto 14

Título da Texto: Covid-19: A imposição do medo como arma política e a perda das liberdades

Categorias que aparecem:

1. **[2] Narrativas Conspiratórias sobre Covid-19**
- **Trecho Literal:** “Viver nos Estados Unidos é viver em permanente estado de medo. Isso, como muitos leitores sabem, é intencional.”
- **Explicação:** Sugere que o governo usa o medo como estratégia para manipular e controlar a população.
2. **[3] Ataques a Instituições**
- **Trecho Literal:** “Claramente inspirado por Higgs, o governo dos EUA, auxiliado pelos principais meios de comunicação, transformou o medo em uma arma.”
- **Explicação:** Critica o governo e a mídia por conspirarem para limitar liberdades.
3. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**

- **Trecho Literal:** “A perda de liberdade acarreta a perda da privacidade e, com essas perdas, vem a perda do que significa de fato ser humano.”
- **Explicação:** Utiliza um tom alarmista para provocar indignação e medo.

Texto 15

Título da Texto: Discorde do establishment e seja caçado pelo STF e pela mídia

Categorias que aparecem:

1. **[3] Ataques a Instituições**

- **Trecho Literal:** “O STF está tentando criminalizar o jornalismo conservador no Brasil.”

- **Explicação:** Acusa o STF de promover perseguição política contra opositores.

2. **[4] Ataques a Jornalistas ou Veículos de Imprensa**

- **Trecho Literal:** “O jornalismo brasileiro virou hoje nada mais do que um panfleto comunista.”

- **Explicação:** Crítica direta à mídia, acusando-a de parcialidade e alinhamento ideológico.

3. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**

- **Trecho Literal:** “Ainda que você não vote em Bolsonaro, se for contra a destruição da família, você é um ‘bolsonarista’ que deve ser extinto.”

- **Explicação:** Tom alarmista que sugere uma perseguição ampla contra determinados grupos.

Texto 16

Título da Texto: Fact-checking: Arma de perseguição política e “business model” da Big Tech

Categorias que aparecem:

1. **[3] Ataques a Instituições**

- **Trecho Literal:** “As agências de checagem são hoje a maior ameaça à democracia.”

- **Explicação:** Acusa as agências de fact-checking de servirem como instrumentos de censura e perseguição política.

2. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**

- **Trecho Literal:** “O grande negócio da verificação monetizada por redes sociais foi assumido em um evento na Europa.”

- **Explicação:** Sugere que a prática de fact-checking é uma conspiração global coordenada.

3. **[7] Construção de Inimigos Comuns**

- **Trecho Literal:** “Praticamente só miram notícias e opiniões da direita ou conservadoras.”

- **Explicação:** Apresenta as agências de checagem como inimigas de uma visão política específica, associando-as ao globalismo.

Texto 17

Título da Texto: A mídia madrinha e a CPI burlesca contra Hang

Categorias que aparecem:

1. **[3] Ataques a Instituições**

- **Trecho Literal:** “A CPI tem um objetivo político e sua preocupação passa longe da saúde pública.”

- **Explicação:** Critica a CPI da Covid-19 como sendo movida por interesses políticos e não pela saúde pública.

2. **[4] Ataques a Jornalistas ou Veículos de Imprensa**

- **Trecho Literal:** “A mídia madrinha cuida de quem gosta e deixa bem claro ao distinto público de quem não gosta.”
- **Explicação:** Acusa a mídia de parcialidade na cobertura de manifestações políticas, favorecendo grupos de esquerda.
- 3. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**
- **Trecho Literal:** “Quem cometesse a imprudência de relatar conforme os sentidos incorreria no crime hediondo de fake news.”
- **Explicação:** Linguagem hiperbólica que sugere uma criminalização exagerada das opiniões divergentes.

Texto 18

Título da Texto: Covid-19: Apenas 16 perguntas rápidas sobre vacinas

Categorias que aparecem:

1. **[2] Narrativas Conspiratórias sobre Covid-19**
- **Trecho Literal:** “A lógica da coisa não é salvar vidas, mas vem da sanha em impor controle de natureza totalitária sobre a vida das massas.”
- **Explicação:** Alega que a vacinação obrigatória faz parte de uma agenda de controle totalitário.
2. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**
- **Trecho Literal:** “Os adeptos da obrigatoriedade da vacina estão arbitrando que alguns podem, sim, serem sacrificados para a suposta salvação da maioria! Está provado: a vacina não impede contágio, não impede transmissão, mas parece ter algum efeito amenizando o quadro geral de quem contraiu o vírus após ser vacinado.”
- **Explicação:** Usa dados alarmantes para sugerir que a vacinação causa danos graves.
3. **[7] Construção de Inimigos Comuns**
- **Trecho Literal:** “As elites não suportam mais nem o pouco que restou da democracia no mundo.”
- **Explicação:** Demoniza as elites como responsáveis pela supressão das liberdades democráticas.

Texto 19

Título da Texto: Passaporte sanitário, a nova arma do totalitarismo

Categorias que aparecem:

1. **[3] Ataques a Instituições**
- **Trecho Literal:** “O passaporte sanitário é o mais recente produto dessa opressão.”
- **Explicação:** Apresenta o passaporte sanitário como uma ferramenta autoritária para limitar liberdades.
2. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**
- **Trecho Literal:** “Seres humanos sem passaporte sanitário terão que conviver entre si, nos subterrâneos, como antigamente viviam os leprosos.”
- **Explicação:** Linguagem emotiva que compara a exclusão social atual ao tratamento de leprosos no passado.
3. **[7] Construção de Inimigos Comuns**
- **Trecho Literal:** “Por ser iniciativa com nítido perfil autoritário de esquerda...”
- **Explicação:** Associa o passaporte sanitário a um grupo político específico, fortalecendo a oposição.

Texto 20

Título da Texto: Olavo de Carvalho: Duas narrativas falsas sobre o filósofo, suas obras e influência

Categorias que aparecem:

1. **[5] Culto à Personalidade da Extrema Direita**
 - **Trecho Literal:** “Olavo debateu contra Dugin e foi um dos primeiros a denunciar os perigos da ideologia eurasianista.”
 - **Explicação:** Enaltece Olavo de Carvalho como um pensador visionário que combateu ideias nocivas.
2. **[4] Ataques a Jornalistas ou Veículos de Imprensa**
 - **Trecho Literal:** “A Pública é também uma agência de ‘checagem’, de ‘fact-checking’.”
 - **Explicação:** Critica a agência Pública por propagar narrativas contrárias a Olavo.
3. **[7] Construção de Inimigos Comuns**
 - **Trecho Literal:** “Tudo que a esquerda brasileira deseja é que Olavo de Carvalho seja reduzido a estas duas caricaturas.”
 - **Explicação:** Apresenta a esquerda e seus aliados como inimigos das ideias de Olavo.

Texto 21

Título da Texto: Bolsonaro e os dados do TCU: Fatos não importam, se não forem os “oficiais”

Categorias que aparecem:

1. **[2] Narrativas Conspiratórias sobre Covid-19**
 - **Trecho Literal:** “Estatísticas foram infladas, pessoas foram e continuam sendo empurradas à morte por falta de tratamento por omissão médica e cumplicidade da velha mídia.”
 - **Explicação:** Sugere que os dados da pandemia foram manipulados e que houve negligência deliberada para inflar números.
2. **[3] Ataques a Instituições**
 - **Trecho Literal:** “Sem se dar conta de que o TCU, assim como todos os órgãos públicos deste país, está totalmente aparelhado por esquerdistas...”
 - **Explicação:** Critica o Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos, acusando-os de parcialidade política.
3. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**
 - **Trecho Literal:** “Todo o pânico gerado pela contagem frenética de mortos foi para que o povo pudesse clamar pelo veneno que os canalhas vendem como vacina.”
 - **Explicação:** Linguagem dramática que provoca indignação contra vacinas e os responsáveis pela gestão da pandemia.

Texto 22

Título da Texto: Canadá: O Comboio pela Liberdade contra a tirania covidiana

Categorias que aparecem:

1. **[3] Ataques a Instituições**
 - **Trecho Literal:** “A estratégia aparentemente segue a mesma, ou seja, calar, abafar e ignorar toda voz contrária a qualquer medida arbitrária que seja tomada ‘em nome da ciência’.”
 - **Explicação:** Critica o governo e a mídia por suprimirem movimentos de protesto.
2. **[7] Construção de Inimigos Comuns**
 - **Trecho Literal:** “Apenas membros do governo parecem ver sentido nessa medida.”
 - **Explicação:** Apresenta o governo como antagonista que age contra os interesses dos caminhoneiros e da população.
3. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**
 - **Trecho Literal:** “É mentir demais — até mesmo para jornalistas da mídia mainstream — continuar a dizer que se trata de um movimento de alguns poucos caminhoneiros.”
 - **Explicação:** Utiliza tom indignado para acusar a mídia de minimizar a importância do protesto.

Texto 23

Título da Texto: Covid-19: Que a farsa chegue ao fim de uma vez por todas

Categorias que aparecem:

1. **[2] Narrativas Conspiratórias sobre Covid-19**
 - **Trecho Literal:** “Vai ficando cada vez mais evidente que o tal passaporte não tem razão de existir, a não ser como um instrumento de ‘controle social’ e populacional para a implantação de uma ditadura mundial.”
 - **Explicação:** Alega que o passaporte sanitário é parte de um plano global para controle social.
2. **[4] Ataques a Jornalistas ou Veículos de Imprensa**
 - **Trecho Literal:** “Os arautos da ‘Sciêên\$cia’ estão divulgando na velha mídia comunista para justificar as mortes e doenças.”
 - **Explicação:** Critica a mídia tradicional por supostamente propagar informações enganosas.
3. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**
 - **Trecho Literal:** “A infusão já matou mais do que o vírus.”
 - **Explicação:** Linguagem hiperbólica para gerar indignação e medo.

Texto 24

Título da Texto: Brasil: O mundo de olho na eleição, e o “não assunto” dos candidatos do establishment

Categorias que aparecem:

1. **[3] Ataques a Instituições**
 - **Trecho Literal:** “O STF dava carteiraço operando como dono da democracia e ‘poder moderador’ da República.”
 - **Explicação:** Critica o STF por supostamente extrapolar suas funções.
2. **[5] Culto à Personalidade da Extrema Direita**
 - **Trecho Literal:** “O Brasil é um país cristão e conservador e tem na família sua base.”
 - **Explicação:** Enaltece os valores defendidos por Bolsonaro como fundamentais para o Brasil.
3. **[7] Construção de Inimigos Comuns**
 - **Trecho Literal:** “A ideologia invadiu nossos lares para investir contra a célula mater de qualquer sociedade saudável, a família.”
 - **Explicação:** Aponta grupos ideológicos como inimigos dos valores tradicionais.

Texto 25

Título da Texto: Como a China controla sua vida hoje

Categorias que aparecem:

1. **[3] Ataques a Instituições**
 - **Trecho Literal:** “O PCC investiu estrategicamente em empresas de mídia ao redor do mundo, o que lhe dá a possibilidade de manipular mais diretamente as coberturas a seu favor.”
 - **Explicação:** Critica o Partido Comunista Chinês por influenciar a mídia global.
2. **[7] Construção de Inimigos Comuns**
 - **Trecho Literal:** “Não há dúvida de que estamos na guerra mais sofisticada da história da humanidade, e qualquer um dotado de pensamento racional é o inimigo.”
 - **Explicação:** Demoniza os governos autoritários como inimigos das liberdades individuais.
3. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**

- **Trecho Literal:** “Eles se tornaram muito sofisticados, censurando e monitorando cada indivíduo. É algo além da imaginação...”
- **Explicação:** Linguagem alarmante para destacar o poder da censura e vigilância

Texto 26

Título da Texto: A ditadura da toga afronta a nação brasileira

Categorias que aparecem:

1. **[3] Ataques a Instituições**
 - **Trecho Literal:** “A censura imposta pelo Judiciário brasileiro faz o país se enquadrar num Estado de Exceção no qual não há mais garantias constitucionais primordiais para uma nação democrática.”
 - **Explicação:** Critica o Judiciário brasileiro por supostamente restringir liberdades fundamentais.
2. **[4] Ataques a Jornalistas ou Veículos de Imprensa**
 - **Trecho Literal:** “Esses canais de comunicação independentes não recebem dinheiro público, como a velha mídia.”
 - **Explicação:** Contrapõe a mídia independente à tradicional, acusando esta última de ser conivente com a censura judicial.
3. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**
 - **Trecho Literal:** “A censura imposta pelo Judiciário faz o país se enquadrar num Estado de Exceção.”
 - **Explicação:** Linguagem alarmista que sugere uma ruptura democrática promovida pelo Judiciário.
4. **[7] Construção de Inimigos Comuns**
 - **Trecho Literal:** “A esquerda maligna, politicamente correta, usa seu poder para calar aqueles que ousam dizer o que os olhos ainda insistem em enxergar.”
 - **Explicação:** Demoniza grupos políticos específicos, colocando-os como inimigos da liberdade de expressão.

Texto 27

Título da Texto: Biden e a saída desastrosa do Afeganistão

Categorias que aparecem:

1. **[3] Ataques a Instituições**
 - **Trecho Literal:** “Um Talibã triunfante invadindo o palácio presidencial em Cabul, assumindo o controle total do país.”
 - **Explicação:** Critica a decisão da administração Biden como responsável pela rápida retomada do Afeganistão pelo Talibã.
2. **[4] Ataques a Jornalistas ou Veículos de Imprensa**
 - **Trecho Literal:** “Nesta segunda-feira, 16 de agosto, jornalistas da mídia mainstream mostraram que podem ser duros com as decisões desastrosas de Joe Biden.”
 - **Explicação:** Reconhece críticas da mídia à administração Biden, mas questiona a continuidade dessa postura.
3. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**
 - **Trecho Literal:** “Esse parece ser o ‘momento Saigon’ no Afeganistão.”
 - **Explicação:** Utiliza uma comparação dramática para ressaltar o caos e o impacto da retirada.

Texto 28

Título da Texto: Ideias políticas perigosas e a derrocada moral do jornalismo no Brasil

Categorias que aparecem:

1. [3] **Ataques a Instituições**
 - **Trecho Literal:** “O globalismo efluente neste século XXI tem cadeira no STF e influencia o pensamento jus-político em nosso país.”
 - **Explicação:** Critica o Supremo Tribunal Federal e sua suposta influência por ideologias globalistas.
2. [4] **Ataques a Jornalistas ou Veículos de Imprensa**
 - **Trecho Literal:** “O jornalismo que enterrou a si mesmo em cova rasa.”
 - **Explicação:** Critica os grandes veículos de comunicação por sua suposta parcialidade e alinhamento ideológico.
3. [7] **Construção de Inimigos Comuns**
 - **Trecho Literal:** “Grandes grupos de comunicação formam nosso mais ativo partido político e compõem bancada ao lado do STF.”
 - **Explicação:** Associa a mídia e o STF como aliados de uma agenda política específica.

Texto 29

Título da Texto: O alerta de uma médica sobre vacinas: Se há riscos, deve haver escolhas

Categorias que aparecem:

1. [2] **Narrativas Conspiratórias sobre Covid-19**
 - **Trecho Literal:** “Interessante observar que as indústrias farmacêuticas estão exigindo quatro anos de isenção de responsabilidade civil para as vacinas contra a COVID-19 porque elas não podem correr riscos. E nós, podemos?”
 - **Explicação:** Sugere que as vacinas contra a Covid-19 são experimentais e perigosas, com riscos ocultos.
2. [6] **Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**
 - **Trecho Literal:** “Coitados dos tubarões... Será que alguém atingido pela narcolepsia induzida pela vacina deverá ser forçado a receber outra vacina experimental contendo o mesmo adjuvante?”
 - **Explicação:** Utiliza uma narrativa emocional para criticar a segurança das vacinas.
3. [7] **Construção de Inimigos Comuns**
 - **Trecho Literal:** “Onde foram parar as regras de Compliance da Cochrane, considerada até então a ‘meca’ da Medicina Baseada em Evidências?”
 - **Explicação:** Demoniza as indústrias farmacêuticas e suas práticas de desenvolvimento de vacinas.

Texto 30

Título da Texto: A mídia pode levar à loucura: o caso dos leitores do New York Times

Categorias que aparecem:

1. [4] **Ataques a Jornalistas ou Veículos de Imprensa**
 - **Trecho Literal:** “O fato de uma mulher normal celebrar a escolha de sua filha de não ser mãe só pode ser descrito como coisa de gente enlouquecida.”
 - **Explicação:** Critica o conteúdo do New York Times, sugerindo que promove ideologias extremas.
2. [6] **Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**
 - **Trecho Literal:** “Nenhum ser humano de pensamento normal pensaria dessa forma.”

- **Explicação:** Linguagem dramática que enfatiza a irracionalidade atribuída aos leitores do jornal.
- 3. **[7] Construção de Inimigos Comuns**
 - **Trecho Literal:** “É difícil imaginar prova maior do poder da mídia de massa e da esquerda do que esse comentário.”
 - **Explicação:** Demoniza a mídia e grupos de esquerda como responsáveis pela manipulação ideológica.

Texto 31

Título da Texto: Britney Spears e o fenômeno da fama a qualquer preço

Categorias que aparecem:

1. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**
 - **Trecho Literal:** “Muitas pessoas preferem ser conhecidas por algo ultrajante a não serem conhecidas de forma alguma: para elas, alguns minutos de fama ou notoriedade justificam ou validam uma vida inteira.”
 - **Explicação:** Explora o desejo humano por fama, mesmo às custas de situações degradantes ou escandalosas.
2. **[7] Construção de Inimigos Comuns**
 - **Trecho Literal:** “Não muito longe do hospital em que eu trabalhava morava um alcoólatra gordo que às vezes chamava uma ambulância, e quando ela chegava, ele simplesmente a mandava embora.”
 - **Explicação:** Demonstra o impacto de uma cultura de celebridade e exibicionismo que valoriza comportamentos extremos.

Texto 32

Título da Texto: Covid-19: Os efeitos colaterais das vacinas e a glorificação midiática do medo

Categorias que aparecem:

1. **[2] Narrativas Conspiratórias sobre Covid-19**
 - **Trecho Literal:** “As pessoas estão se agarrando agora à ‘tábua de salvação’ que é mais perigosa que o próprio vírus: as vacinas experimentais.”
 - **Explicação:** Sugere que as vacinas representam um risco maior do que o vírus e que são promovidas como uma solução enganosa.
2. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**
 - **Trecho Literal:** “A insanidade é tanta que mais de mil pessoas no país já tomaram dois tipos diferentes do ‘imunizante’.”
 - **Explicação:** Linguagem que enfatiza o caos e a irracionalidade atribuídos à vacinação em massa.
3. **[7] Construção de Inimigos Comuns**
 - **Trecho Literal:** “Os virtuosos de hoje são os marmanjos medrosos capazes de abrir mão da convivência de pais e avós para protegê-los da morte.”
 - **Explicação:** Demoniza os indivíduos que defendem medidas restritivas ou vacinação como excessivamente medrosos.

Texto 33

Título da Texto: Covid-19: Vírus foi projetado especialmente para atingir humanos, aponta pesquisa

Categorias que aparecem:

1. **[2] Narrativas Conspiratórias sobre Covid-19**
 - **Trecho Literal:** “A modelagem descobriu que a proteína ‘spike’ do coronavírus é mais bem adaptada para atacar os receptores de proteína em humanos.”

- **Explicação:** Reforça a ideia de que o vírus foi projetado para atingir humanos e levanta dúvidas sobre sua origem natural.
- 2. **[3] Ataques a Instituições**
 - **Trecho Literal:** “A carta foi usada por organizações de mídia e também por plataformas de internet como Facebook e Twitter para justificar a censura de qualquer discussão sobre a chamada teoria do ‘vazamento de laboratório’.”
 - **Explicação:** Critica plataformas por supostamente censurarem discussões sobre a origem do vírus.
- 3. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**
 - **Trecho Literal:** “As descobertas irão adicionar peso à acusação cada vez mais repetida de que o coronavírus escapou do controverso Instituto de Virologia de Wuhan em um acidente envolvendo pesquisas de “ganho de função”.
 - **Explicação:** Linguagem que sugere um cenário alarmante sobre a manipulação do vírus.

Texto 34

Título da Texto: Vacinas, mortes e submissão à mídia: notas rápidas

Categorias que aparecem:

1. **[2] Narrativas Conspiratórias sobre Covid-19**
 - **Trecho Literal:** “A expropriação do corpo é a última fronteira antes da fragmentação da consciência e final submissão das almas.”
 - **Explicação:** Sugere que as campanhas de vacinação são um meio de controle totalitário.
2. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**
 - **Trecho Literal:** “A vacina mais segura e benéfica do mundo jamais seria imposta como condição à liberdade.”
 - **Explicação:** Usa uma comparação emocional para criticar as políticas de vacinação obrigatória.
3. **[7] Construção de Inimigos Comuns**
 - **Trecho Literal:** “Os idosos vão sendo empurrados à vacinação justamente por esses jovens ditos ‘conscientes’.”
 - **Explicação:** Demoniza grupos que pressionam outros a se vacinar, criando uma polarização entre gerações.

Texto 35

Título da Texto: Covid-19 e a China – a escravidão que ameaça o Brasil

Categorias que aparecem:

1. **[2] Narrativas Conspiratórias sobre Covid-19**
 - **Trecho Literal:** “O coronavírus foi um golpe chinês para enfraquecer o mundo ocidental.”
 - **Explicação:** Atribui ao governo chinês a criação intencional do vírus como parte de um plano de dominação global.
2. **[3] Ataques a Instituições**
 - **Trecho Literal:** “A velha mídia continua desinformando por meio da maior peça teatral fúnebre já montada.”
 - **Explicação:** Critica a mídia tradicional por supostamente encobrir ações da China.
3. **[7] Construção de Inimigos Comuns**
 - **Trecho Literal:** “Enquanto o brasileiro manipulado se torna vegetariano/vegano e levanta a bandeira da defesa do meio ambiente...”
 - **Explicação:** Demoniza grupos que apoiam pautas ambientais como cúmplices da agenda chinesa.

Texto 36

Título da Texto: Máfia do fact-checking pede “desculpas” por checagens falsas sobre origem do Covid-19

Categorias que aparecem:

1. **[3] Ataques a Instituições**

○ **Trecho Literal:** “A Big Tech, a grande mídia e os ‘verificadores de fatos’ se arrogaram o poder de definir o que é verdade.”

○ **Explicação:** Critica as grandes empresas de tecnologia, mídia e agências de checagem por supostamente manipular narrativas e suprimir informações.

2. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**

○ **Trecho Literal:** “A nota do editor assume que o tema ainda está ‘em discussão’ e que ‘removerão a checagem de sua base de dados’.”

○ **Explicação:** Aponta a correção feita pelas agências como um reconhecimento tardio e falho de erros anteriores.

3. **[7] Construção de Inimigos Comuns**

○ **Trecho Literal:** “No Brasil, o Estadão tratou de rotular a possível origem laboratorial do vírus de ‘teoria da conspiração’.”

○ **Explicação:** Demoniza o jornal por sua postura inicial em desacreditar a teoria do vazamento laboratorial.

Texto 37

Título da Texto: Vacinas: O establishment vai impondo a espiral do silêncio

Categorias que aparecem:

1. **[2] Narrativas Conspiratórias sobre Covid-19**

○ **Trecho Literal:** “A aceitação de certas regras do jogo impõe uma obrigação de adesão a mentiras das quais dificilmente se pode retroceder.”

○ **Explicação:** Sugere que o debate sobre vacinas está sendo controlado por forças que restringem a liberdade de expressão.

2. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**

○ **Trecho Literal:** “Trata-se do demônio da conciliação, que arrasta corações e mentes para uma via de mão única para a impotência.”

○ **Explicação:** Linguagem dramática para criticar aqueles que aceitam narrativas dominantes sobre vacinas.

3. **[7] Construção de Inimigos Comuns**

○ **Trecho Literal:** “Isso é precisamente o que está acontecendo na política há décadas e, infelizmente, toda a direita brasileira é um produto disso.”

○ **Explicação:** Demoniza grupos políticos e a mídia por promoverem um controle ideológico sobre o debate público.

Texto 38

Título da Texto: Covid-19: Dr. Anthony Fauci solta outra comprovada mentira

Categorias que aparecem:

1. **[2] Narrativas Conspiratórias sobre Covid-19**

○ **Trecho Literal:** “Fauci estava errado ao dizer que a AIDS devastaria a nação. Mesmo assim, continuou à frente do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas.”

○ **Explicação:** Associa Fauci a erros históricos para reforçar a desconfiança em sua gestão atual.

2. **[3] Ataques a Instituições**

○ **Trecho Literal:** “O National Institutes of Health, ‘não financia nem nunca financiou a pesquisa de ganho de função no Instituto de Virologia de Wuhan’.”

○ **Explicação:** Critica o NIH e Fauci, acusando-os de serem responsáveis pela origem do vírus por meio de financiamento inadequado.

3. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**

○ **Trecho Literal:** “Ele permanece evasivo quanto à origem da pandemia e conta falsidades verificáveis sobre o financiamento dos EUA para o laboratório de Wuhan.”

○ **Explicação:** Linguagem que enfatiza a suposta irresponsabilidade de Fauci em lidar com a origem do vírus.

Texto 39

Título da Texto: Vítimas das vacinas: Tudo o que a Big Pharma não quer que você saiba

Categorias que aparecem:

1. **[2] Narrativas Conspiratórias sobre Covid-19**

○ **Trecho Literal:** “O CDC americano registrou quase 13 mil mortes e 682.873 lesões causadas pelos ‘imunizantes’.”

○ **Explicação:** Sugere que os efeitos adversos das vacinas são deliberadamente ocultados para proteger os interesses da indústria farmacêutica.

2. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**

○ **Trecho Literal:** “Desafiar o dogma virou blasfêmia: Estados e municípios já falam em punir servidores públicos que negarem a ‘ciência’.”

○ **Explicação:** Utiliza tom alarmista para destacar suposta repressão à liberdade de opinião.

3. **[7] Construção de Inimigos Comuns**

○ **Trecho Literal:** “Casos como esses não ganham repercussão na velha mídia, altamente comprometida com as grandes indústrias farmacêuticas.”

○ **Explicação:** Demoniza a mídia tradicional e a indústria farmacêutica como responsáveis pela manipulação de narrativas.

Texto 40

Título da Texto: OMS recomenda manipulação comportamental; elites aprofundam a espiral do engodo

Categorias que aparecem:

1. **[3] Ataques a Instituições**

○ **Trecho Literal:** “A OMS divulgou um documento em que recomenda induzir a população, utilizando métodos não-rationais e pressão social.”

○ **Explicação:** Critica a OMS por supostamente usar manipulação comportamental em políticas públicas.

2. **[6] Uso da Retórica do Escândalo e Apelo Emocional**

○ **Trecho Literal:** “A canalhice covidiana despertou o lado tirânico adormecido em muitos dos autoproclamados ‘esclarecidos’.”

○ **Explicação:** Linguagem emocional para criticar elites e apoiadores de medidas sanitárias.

3. **[7] Construção de Inimigos Comuns**

○ **Trecho Literal:** “Essa conversa toda está totalmente descolada da realidade.”

○ **Explicação:** Demoniza grupos que apoiam o passaporte sanitário como descolados das evidências científicas.

